

CONSCIENTIOTERAPIA

Revista Científica de Consciencioterapêutica

Ano 4, N. 4, Setembro / 2015 – ISSN 2316-2724

3 Editorial

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

5 Menoridade Intelectual (MI): Autodiagnóstico e Tratamento

Sissi Lopes

17 Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopensidade Autodefensiva

Maximiliano Haymann

33 Autoconsciencioterapia do Infantilismo Consciencial

Elisa Silva Soares Souza

46 Autoconsciencioterapia e Posicionamento Autêntico

Regina Estermann

56 Análise Consciencioterápica do Binômio Inibição Emocional – Travão Parapsíquico

Giuliano Derrosso

66 Ego Político Consciencioterápico: da Politicagem à Parapoliticologia Cosmoética

Eduardo Martins

■ RESENHA CONSCIENCIOTERÁPICA

81 Filme: A Presença (2010)

Resenhista: Maximiliano Haymann

A Consciencioterapeuticologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

A OIC - Organização Internacional de Consciencioterapia – é a instituição conscienciocêntrica dedicada à pesquisa em Consciencioterapeuticologia, sem fins de lucro, de utilidade pública federal, com fundação no dia 6 de setembro de 2003 na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A Revista Conscientiotherapia é o periódico científico publicado pela OIC e possui o objetivo de divulgar pesquisas e verdades relativas de ponta em Consciencioterapeuticologia.

Conscientiotherapia

Revista Científica de Consciencioterapeuticologia

Ano 4, N. 4, Setembro / 2015

ISSN 2316-2724

Periodicidade anual

OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia

Av. Felipe Wandscheer, 5935; Bairro Cognópolis

Foz do Iguaçu, PR – CEP: 85.856-530

Telefone/Fax: (45) 3025.1404

www.oic.org.br

Email: pesquisa@oic.org.br

O conteúdo dos artigos científicos aqui expostos é de responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente os posicionamentos da OIC e da Revista Conscientiotherapia.

Editor: Maximiliano Haymann

Conselho Editorial:

Juliana Carvalho

Maximiliano Haymann

Revisão Técnica:

Christovão Peres

Juliana Carvalho

Maximiliano Haymann

Sissi Lopes

Revisão Gramatical:

Erotides de Oliveira

Helena de Araújo

Marcelo Bellini

Traduções:

Jeffrey Lloyd

Maria Cecília Roma

Tiago Leandro

Diagramação:

Epígrafe Editorial

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL
DE CONSCIENCIOTERAPIA

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Científica de Consciencioterapeuticologia

Ano 4, N. 4, Setembro / 2015 – ISSN 2316-2724

Editorial

Renovações Institucionais

Referência. A *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC) é, por excelência, a instituição de referência da especialidade conscienciológica Consciencioterapeuticologia, pois dedica-se aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências relativas ao tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

Impacto. Com base em tal fato, não parece ser exagero afirmar que mudanças de maior monta na forma de atuação desta instituição e da sua equipe interassistencial de voluntários técnicos, inevitavelmente, impactam nos rumos da consolidação da própria Conscienciológica no Planeta.

Crises. Assim como ocorre com as consciências, individualmente e em grupo, as instituições, na condição de organismo e criação consciencial, são passíveis de passar por crises e, a partir destas, reciclar para melhor e atingir neopatamares homeostáticos de atuação interassistencial tarística.

Renovações. Para a OIC, o ano de 2015 notabilizou-se por ser um desses períodos de crise de crescimento, que felizmente resultou em importantes renovações e reajustamento da rota institucional.

Exemplologia. Exemplo do aproveitamento grupal desta oportunidade de reciclagem foi a realização de duas turmas do *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), resultando na formatura de 8 novos consciencioterapeutas no período, algo inédito até então para a instituição. *Conforme o Paradigma Consciencial, os fatos e parafatos orientam as pesquisas e as parapesquisas.*

Megafoco. Entre as mudanças ocorridas, ressalta-se o redirecionamento do megafoco institucional para as práticas consciencioterápicas propriamente ditas, tanto nos atendimentos individuais quanto nos grupais. A teática da consciencioterapia clínica é o grande diferencial da OIC, tendo em vista que, a partir de suas especialidades, todas as ICs buscam promover de algum modo a Saúde Consciencial.

Conscientiotherapia. A renomeação deste periódico, de *Saúde Consciencial* para *Conscientiotherapia*, versão latina do termo consciencioterapia, está em consonância com este reajuste fino do megafoco da instituição, reforçando o posicionamento institucional público para a comunidade científica e, especialmente, para a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) quanto ao megafoco das pesquisas e parapesquisas da equipin de consciencioterapeutas voluntários e evolucientes.

Trabalhos. Neste contexto de renovação, esta 4ª edição da revista apresenta pesquisas auto-

consciencioterápicas, desenvolvidas por 6 consciencioterapeutas formados no ano de 2015, e estreia a seção de *Resenhas Consciencioterápicas* com o filme *A Presença* (2010), película bastante ilustrativa das práticas consciencioterapêuticas, intra e extrafísicas, de desassédio interconscional.

Maioridade. Para a abertura deste volume, a consciencioterapeuta Sissi Lopes apresenta o tema *Menoridade Intelectual: Autodiagnóstico e Tratamento*. A partir de estudo de caso, a autora propõe a neoparapatologia menoridade intelectual ao modo de síndrome composta por sintomas como credulidade e heteronomia cognitiva, causando a estagnação do desenvolvimento intelectual e a consecução insatisfatória da proéxis.

Pacifidade. O consciencioterapeuta Maximiliano Haymann aborda a *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopenalidade Autodefensiva*, descrevendo em detalhes a parapatofisiologia da manifestação, bem como propondo diferentes técnicas de enfrentamento passíveis de ser aplicadas para a superação da condição parapatológica.

Holomaturidade. A partir do autodiagnóstico da Síndrome do Infantilismo, a consciencioterapeuta Elisa Souza apresenta a *Autoconsciencioterapia do Infantilismo Conscional*. A autora traça interessante paralelo entre os comportamentos infantis e maduros e propõe condutas de autoenfrentamento para se atingir a autocura definitiva da parapatologia.

Autenticidade. A consciencioterapeuta Regina Estermann enfatiza a importância do posicionamento autêntico na realização da proéxis pessoal e grupal no artigo *Autoconsciencioterapia e Posicionamento Autêntico*. Nele, a autora identificou suas manifestações inautênticas, implementou técnicas específicas para o autoenfrentamento e medidas profiláticas na vivência da autossuperação.

Parapercepciologia. Em *Análise Consciencioterápica do Binômio Inibição Emocional – Travão Parapsíquico*, o consciencioterapeuta Giuliano Derroso investiga como a inibição emocional pode dificultar as autoexperimentações parapsíquicas, apresentando a sintomatologia e a aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas para o enfrentamento desta condição.

Parapoliticologia. No artigo *Ego Político Consciencioterápico: da Politicagem à Parapoliticologia Cosmoética*, o consciencioterapeuta Eduardo Martins propõe técnicas e apresenta resultados obtidos na vivência de autoenfrentamento do *ego político narcísico* visando a assunção do *ego político cosmoético*.

Autoconsciencioterapia. Os trabalhos apresentados nesta edição convidam à reflexão sobre o fato de que a autoaplicação contínua e disciplinada das técnicas autoconsciencioterápicas deve ser prática indescartável da rotina do assistente lúcido, sendo igualmente indicada para qualquer consciência interessada em acelerar a própria evolução.

Maximiliano Haymann e Sissi Lopes



CONTEÚDO

Editorial.....	1
-----------------------	----------

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Menoridade Intelectual (MI): Autodiagnóstico e Tratamento	5
--	----------

Minoridad Intelectual (MI): Autodiagnóstico y Tratamiento

Intellectual Minority (IM): Self-diagnosis and Treatment

Sissi Lopes

Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopensenidade Autodefensiva	17
--	-----------

Autoconsciencioterapia de las Predisposiciones a la Belicopensenidad Autodefensiva

Self-Conscientiotherapy of Predispositions to Self-Defensive Bellicothosenity

Maximiliano Haymann

Autoconsciencioterapia do Infantilismo Consciencial	33
--	-----------

Autoconsciencioterapia del Infantilismo Consciencial

Self-Conscientiotherapy of the Consciencial Infantilism

Elisa Silva Soares Souza

Autoconsciencioterapia e Posicionamento Autêntico.....	46
---	-----------

Autoconsciencioterapia y Posicionamiento Autêntico

Self-Conscientiotherapy and Authentic Positioning

Regina Estermann

Análise Consciencioterápica do Binômio Inibição Emocional – Travão Parapsíquico	56
--	-----------

Análisis Consciencioterapéutico del Binomio Inhibición Emocional – Freno Parpsíquico

Conscientiotherapeutic Analsys of the Binomial Emotional Inhibition – Parapsychic Blockage

Giuliano Derrosso

Ego Político Consciencioterápico: da Politicagem à Parapoliticologia Cosmoética.....	66
---	-----------

Ego Político Consciencioterapéutico: del Politicaje a la Parapoliticología Cosmoética

Conscientiotherapeutic Political Ego: from Politicking to Cosmoethical Parapoliticology

Eduardo Martins

RESENHA CONSCIENCIOTERÁPICA

Filme: A Presença (2010) 81

La Presencia

The Presence (título original)

Resenhista: Maximiliano Haymann

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA *CONCIENTIOTHERAPIA* 85



Menoridade Intelectual (MI): Autodiagnóstico e Tratamento

Minoridad Intelectual (MI): Autodiagnóstico y Tratamiento

Intellectual Minority (IM): Self-diagnosis and Treatment

Sissi Lopes

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Psicossomática e Psicoterapia de grupo, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), sissiprado@yahoo.com.br

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar a proposta, características, tratamento e comorbidades da neoparapatologia *Menoridade Intelectual* (MI), assim denominada em virtude da aceitação passiva da conscin, sem análise crítica, de conhecimentos, informações ou opiniões de terceiros, apresentando restringimento da autonomia cognitiva e do progresso intelectual, com prejuízo maturológico, proexológico e autoevolutivo. A pesquisa demonstra que a dificuldade, até o momento, do reconhecimento da MI como um diagnóstico diferencial se deve ao fato de os principais sinais e sintomas, a credulidade e heteronomia cognitiva, serem considerados comportamentos normais (*normose*) para muitas pessoas. A metodologia da pesquisa está fundamentada na aplicação da autora das 4 fases do processo consciencioterápico e pesquisa temática nos artefatos do saber da Conscienciologia, Filosofia, Educação, Psicologia e Psiquiatria. A conclusão aborda a eficácia e organização lógica do método de pesquisa utilizado e a importância dos autoesforços da conscin de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, independente de influência externa, com auto e heterocriticidade e permitindo-se o benefício da dúvida (*Descrenciologia*), como fazem o livre-pensador e o pesquisador conscienciológico teático.

Palavras-chave: menoridade; credulidade; autoconsciencioterapia; criticidade; *Descrenciologia*; autonomia cognitiva.

RESUMEN. Este artículo objetiva proponer la neoparapatología *Minoridad Intelectual* (MI) así como sus características, tratamiento y comorbidades. Su denominación se debe a la aceptación pasiva de la conscin, sin análisis crítico de conocimientos, informaciones o opiniones de terceros, presentando restringimiento de la autonomía cognitiva y del progreso intelectual con el consiguiente perjuicio madurativo, proexológico y autoevolutivo. La investigación demuestra que la dificultad, hasta el momento, del reconocimiento de la MI como un diagnóstico diferencial, se debe al hecho de que sus principales signos y síntomas, la credulidad y la heteronomía cognitiva, sean considerados comportamientos normales (*normosis*) para muchas personas. La metodología de investigación se fundamenta en la aplicación por parte de la autora de las 4 fases del proceso consciencioterapéutico y la investigación temática en los artefactos del saber de la Conscienciología, Filosofía, Educación, Psicología y Psiquiatria. La conclusión aborda la eficacia y la organización lógica del método de investigación utilizado de modo auto

y heterocrítico conjuntamente con la importancia de los autoesfuerzos de la conscin sobre su desarrollo cognitivo e intelectual independientemente de la influencia externa, permitiéndose el beneficio de la duda (Descrenciología) como hacen el libre pensador y el investigador conscienciológico teático.

Palabras clave: minoridad; credulidad; autoconsciencioterapia; criticidad; *Descrenciología*; autonomía cognitiva.

ABSTRACT. This article aims to propose characteristics, treatment and diseases of the neoparapathology Intellectual Minority (IM), which takes this name because of one's passive acceptance of knowledge, information, or opinions from third parties, without critical analysis. Thus presenting restraints in one's cognitive autonomy and intellectual progress, which results maturological, proexological and self-evolutionary harm. The research demonstrates the difficulty, to date, of the identification of IM as a differential diagnosis, mainly due to the fact that the main signs and symptoms, gullibility and cognitive heteronomy, are considered normal behavior (*normotic*) for many people. The methodology of the research is based on the 4 phases of the conscientiotherapeutic process carried out by the author and a thematic search of Conscientiology, Philosophy, Education, Psychology and Psychiatry. The conclusion discusses the effectiveness and logical organization of the research method and the importance of self-effort in developing cognition and intellectuality, regardless of external influences, self and heterocriticism and allowing the benefit of the doubt (*Principle of Disbelief*), as does any free-thinker and conscientiological researcher who applies theorice.

Keywords: minority; credulity; self-conscientiotherapy; criticism; *Principle of Disbelief*; cognitive autonomy.

INTRODUÇÃO

Holossomaticidade. De acordo com o paradigma consciencial, para a consciência atingir sua maturidade integral ela depende da automaturação de características somáticas, energossomáticas, psicossomáticas e mentalsomáticas¹.

Atributos. O amadurecimento mentalsomático da conscin vai desde a manifestação de atributos mentais básicos, a exemplo da atenção, concentração, associação de ideias e memória, qualificando progressiva e concomitantemente a intelectualidade e capacidade de análise crítica e racional, até atingir níveis mais complexos, sejam a autoconscientização multidimensional ou outros ainda mais avançados ao modo da autotransafetividade.

Opção. Segundo Ribeiro *et al.* (2006), “as consciências podem amadurecer e evoluir, permanecer imaturas, estagnadas ou mesmo regredir”.

Progresso. O foco de análise deste trabalho é relativo à condição da conscin com insuficiente desempenho intelectual devido à prevalência de um conjunto de traques que inibe ou bloqueia seu progresso maturoológico e autoevolutivo, estabelecendo um padrão de manifestação parapatológico denominado *menoridade intelectual*.

Menoridade. A palavra *menoridade* significa o estado ou condição daquele que ainda não atingiu a *maioridade* (cuja idade é definida pelo código civil de cada país), ou ainda não entrou em pleno gozo de todos os seus direitos civis.

Alusão. Porém, a expressão *menoridade intelectual* faz alusão ao texto do filósofo Immanuel Kant (1784) intitulado *Resposta à Pergunta: o que é o Iluminismo?*, segundo o qual “o Iluminismo

¹ A autora optou por manter o plural da palavra mentalsoma de acordo com as regras vigentes da língua portuguesa.

é a saída do homem de sua *menoridade* de que ele próprio é o responsável; e *menoridade* é a incapacidade do homem de servir-se de seu próprio entendimento sem a tutela de outro”.

Destaque. Em análise ao texto de Kant, Foucault (2010) destaca que sua definição de *menoridade* não deve ser confundida com impotência, infância ou *menoridade* jurídica.

Objetivo. Este artigo, resultado de pesquisa exploratória, tem por objetivo apresentar a proposta da *menoridade intelectual* como diagnóstico, suas características e mecanismo de funcionamento, as possíveis comorbidades e exemplo de tratamento em curso.

Exploratória. As pesquisas exploratórias são utilizadas para o pesquisador familiarizar-se com o fenômeno investigado e buscar padrões, ideias ou hipóteses que possam ser testadas e validadas por si e por mais pesquisadores.

Metodologia. A metodologia aqui utilizada está fundamentada no processo conscienciote-rápico da própria autora. Compõem seu embasamento teórico, textos e obras de Conscienciologia, Filosofia, Educação, Psicologia e Psiquiatria.

Seções. O artigo está dividido didaticamente nas seguintes seções e subseções:

- I. **Definição.**
- II. **Contextualização.**
- III. **Diagnóstico.**
 - 3.1. **Autoinvestigação.**
 - 3.2. **Autodiagnóstico.**
- IV. **Tratamento.**
 - 4.1. **Autoenfrentamento.**
 - 4.2. **Autossuperação.**
- V. **Conclusão.**

I. DEFINIÇÃO

Definição. A *Menoridade Intelectual* (MI) é o estado ou condição nosológica de aceitação passiva da conscin, sem análise crítica, do conhecimento, informação, opinião ou orientação de terceiros, apresentando restringimento da autonomia cognitiva e do seu progresso intelectual, com prejuízo à automaturidade integral e evolutiva e à execução satisfatória da programação existencial (proéxis).

Etimologia. A palavra *menoridade* vem da junção da palavra *menor*, do idioma Latim, *minore*, “menor”, e pelo sufixo “-idade”, formador de substantivos abstratos a partir de adjetivos. O vocábulo *intelectual* deriva do latim, *intellectualis*, “relativo à inteligência”. Apareceu no século XIV.

Sinonímia: 1. Comodismo intelectual. 2. Dependência cognitiva; Heteronomia cognitiva. 3. Retrocesso maturológico mentalsomático. 4. Estagnação evolutiva.

Antonímia: 1. *Menoridade*. 2. Autonomia cognitiva; Autocientificidade. 3. Incapacidade intelectual. 4. Automaturidade mentalsomática.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Decisão. Para o iluminista Immanuel Kant (1784), o homem não sai de sua *menoridade* por falta de entendimento, mas de decisão e de coragem de o fazer.

Reforma. O Iluminismo foi um importante movimento de reforma da sociedade dos séculos XVII e XVIII, de mobilização do poder da razão e do pensamento livre em substituição às questões até então respondidas somente pela fé religiosa.

Influência. Tal movimento também fez oposição ao absolutismo do rei, às tradições e aos privilégios dados à nobreza e ao clero e influenciou a Revolução Francesa, a Constituição Americana e outras iniciativas libertárias.

Conhecimento. Apesar das influências do Iluminismo, notadamente o lançamento da *Encyclopédie* e sua difusão do conhecimento, a heteronomia (sujeição a uma lei exterior ou à vontade de outrem) e a fé mantiveram-se dominantes sobre as manifestações autônomas e racionais de muitos conscins, como são ainda no século XXI.

Pesquisa. Por exemplo, segundo pesquisa realizada em 2015 pela *WILL/Gallup International*, 95% de 94 mil entrevistados de 65 países consideram-se crentes e, em 2009, a *Harris Poll Interactive* divulgou que 85% de 2.303 entrevistados acreditavam em Deus e menos de 45% “acreditavam” na teoria da evolução natural das espécies publicada por Darwin em 1859.

Biologia. Mesmo na atualidade (Ano-base: 2015), seitas e religiões rejeitam o resultado das pesquisas de Darwin e outros biólogos pelo fato de não ser conciliatório com a crença de que o *homem é feito à imagem e semelhança de Deus*.

Crenças. A *crença*, ou o ato de acreditar, é a disposição de considerar algo certo ou verdadeiro por força do hábito ou impressões pessoais; é o estado, processo mental ou atitude de quem acredita em algo ou alguém. É o mesmo que fé em sentido religioso.

Dominação. Segundo Foucault (2010), a dificuldade para o homem deixar de crer e depender de figuras de autoridade e *poder sair de sua menoridade* é, justamente, sua relação viciada de dominador-dominado, guia-seguidor, guru-discípulo, ou outras interações de subjugação.

Alerta. A credulidade e a heteronomia cognitiva são 2 dos principais sintomas e hipóteses causais, aqui abordados, da *menoridade intelectual*, cuja avaliação parapatológica tem passado despercebida por serem considerados estados normais por diversos grupos (*normose*), dificultando assim o auto ou heterodiagnóstico.

Normas. A *Normose* é um conceito filosófico utilizado para referir-se a normas, crenças ou valores normalizados em determinados grupos, cujos membros agem da forma que lhes é esperada, sem questionamento ou análise crítica se tais comportamentos são anacrônicos, sadios ou patológicos.

Comodismo. Assim como há grupos que seguem o caminho que lhes é “esperado”, também para Kant (1784) “é mais fácil ao indivíduo cair no comodismo intelectual do que sair da menoridade, porque isto lhe exigiria esforço”.

Análise. Por outro lado, o pensador crítico questiona e analisa as coisas com racionalidade, sem automatismo nem obrigação, mas interessado em compreender e descobrir por si mesmo (Carraher, 2002), sem acomodar-se no saber dos outros ou nas próprias opiniões (apriorismos, preconceitos) e com curiosidade intelectual.

Exemplos. Eis 2 exemplos de pensadores críticos, os quais não manifestam predisposição para a *menoridade intelectual*:

1. **Livre-pensador.** “O *livre-pensador* é a conscin cujos posicionamentos a respeito de qualquer tema, seja de ordem cultural, social, política, religiosa, científica ou outra, são formados com base na razão – na lógica e na experiência pessoal –, sem compromisso com autoridades, grupos, tradições, dogmas, teorias, ideologias ou até mesmo com as próprias opiniões passadas” (Loche, 2012).

2. **Pesquisador conscienciológico.** O *pesquisador conscienciológico*, esteja no estado intrafísico ou projetivo da consciência, tem por premissa básica a aplicação teática (1% de teoria + 99% de prática) e contínua do *Princípio da Descrença*, cujo teor é:

**NÃO ACREDITE EM NADA NEM EM NINGUÉM,
NEM MESMO NO QUE LÊ AQUI. REFLITA, PESQUISE,
REFUTE E TENHA SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS.
EXPERIMENTE!**

Incompatibilidade. A teática do *Princípio da Descrença* no dia a dia multidimensional é atividade incompatível para o surgimento ou manutenção da *menoridade intelectual*.

Criticidade. Toda consciência em processo de formalização do pensamento pode manifestar a criticidade e a descenciologia, caso contrário vai ocasionar, ou já revela, estagnação do desempenho intelectual, possivelmente apresentando *menoridade intelectual* (MI).

III. DIAGNÓSTICO

Otimização. O processo consciencioterápico é dividido em quatro etapas em ordem lógica de aplicação: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação da parapatologia ou autoassédio. Cada uma delas contém técnicas específicas para otimização dos resultados.

3.1 Autoinvestigação

Realidade. A autoinvestigação é a etapa de averiguação da própria realidade consciencial, realizada de modo sistemático e rigoroso (Machado 2014).

Autenticidade. Como diz Musskopf (2012), “a conscin será mais autêntica perante si quando estabelecer autodefinições claras, dirimindo ambiguidades, imprecisões, inseguranças, titubeações, decidofobias e murismos a respeito da intraconsciencialidade”.

Técnica do Enfrentamento do Mal-estar

Aplicação. A *técnica do enfrentamento do mal-estar* foi aplicada pela autora a fim de identificar a etiologia de algumas manifestações frequentes que vinham lhe causando desconforto, por exemplo os 4 abaixo relacionados:

Tabela 1. Identificação do desconforto pessoal.

Desconforto	Materpensene homeostático	Área
Autodepreciação intelectual.	Autocriticidade.	Intelectualidade.
Dependência cognitiva.	Autocientificidade.	Intelectualidade.
Omissões deficitárias.	Posicionamento.	Intelectualidade.
Sugestionabilidade.	Autodiscernimento.	Intelectualidade.

Técnica da Autobiografia

Área. A partir do denominador comum aos 4 desconfortos, a intelectualidade, a autora utilizou a *técnica da autobiografia* em busca de outras manifestações relativas a essa área e sua etiologia e autodiagnóstico.

3.1.1. Parassemiologia.

Aplicação. Eis, em ordem alfanumérica, 08 sinais, sintomas e parassintomas recorrentes, reconhecidos por meio da *técnica da autobiografia*, formadores da base para a identificação do autodiagnóstico da MI:

1. **Autoassédio.** O *autoassédio mentalsomático* é caracterizado pela dificuldade da conscin de pensar e raciocinar com clareza e autonomia, podendo também ocasionar dores de cabeça e cansaço mental com frequência.

2. **Autoinsegurança.** A *autoinsegurança intelectual* é quando a pessoa não confia nas próprias capacidades e potenciais cognitivos.

3. **Comodismo.** A conscin portadora de *comodismo intelectual* não se dedica à auto ou heteropesquisa em busca de conhecimento pelos próprios esforços ou em leituras ativas com criticidade, mas se acomoda no saber ou opinião de terceiros ou em conclusões precipitadas.

4. **Credulidade.** A *credulidade* é a condição da conscin que acredita nas informações ou opiniões externas (*loc externo*) sem auto ou heterocriticidade nem aplicação do *princípio da descrença* em seu dia a dia multidimensional.

5. **Crenças autolimitadoras.** As *crenças autolimitadoras* são opiniões prévias de autodepreciação da conscin quanto a sua capacidade para a realização de algumas tarefas, as quais possam ter apresentado dificuldade inicial na aprendizagem ou execução, ou não, levando-a, de qualquer modo, a não praticá-las e a manter seu mecanismo disfuncional de acreditar em uma limitação ou incapacitação pessoal, neste caso, intelectual.

6. **Heteronomia cognitiva.** A *heteronomia cognitiva* é a ausência de autonomia da conscin para a aquisição ou uso do conhecimento, predisposta a permanecer dependente da opinião e pesquisas de terceiros.

7. **Omissão.** A *omissão deficitária* é um reflexo da falta de posicionamento cosmoético e interassistencial e de análise crítica da conscin em diversas situações.

8. **Sugestionabilidade.** A *sugestionabilidade* é a condição da conscin vulnerável, facilmente influenciável por algo ou alguém em suas opiniões, pensamentos, sentimentos e energias (auto-pensividade). Geralmente, nessa condição a conscin apresenta instabilidade energética e labilidade emocional ou parapsíquica.

Labilidade. Segundo Zolet (*in* Vieira, 2013), a conscin com labilidade parapsíquica “[...] conecta-se facilmente tanto a padrões barotróficos quanto a fluxos de amparabilidade sem distinção, ocasionando oscilações na automanifestação devido à falta de autodiscernimento e defesa energética”.

Homeostase. Com o incremento dos trabalhos pessoais de mobilização básica das energias, EV e início da tenepes desde 2014, a autora vinha apresentando melhor estabilidade energética e conectividade interassistencial, oscilando apenas quanto aos autoposicionamentos, identificando, em seguida ser devido à baixa criticidade.

Orientação. Tal fato deu indícios de que o tratamento para melhorar o desempenho intelectual, criticidade e autonomia cognitiva também acarretaria benefícios mais permanentes na superação da labilidade emocional e autodiscernimento parapsíquico.

3.2 Autodiagnóstico

Técnica da Pesquisa Temática

Aplicação. Por meio da pesquisa temática, em meios infográficos e bibliográficos, a autora buscou referências diagnósticas para os sinais, sintomas e parassintomas, reconhecendo, pelo texto de Kant, de 1784, a menoridade, da qual foram necessárias apenas atualizações em decorrência da expansão de abordagem da pesquisa teática conscienciológica.

3.2.1. Mecanismo de funcionamento.

Mecanismo. Para melhor compreensão e confirmação do autodiagnóstico é importante a descrição do mecanismo de funcionamento da parapatologia identificada. Ei-la, abaixo, e na sequência sua representação gráfica:

Funcionamento. O estado pessoal *normótico* de frequentemente acreditar no que se ouve, se lê ou na primeira impressão sobre as coisas, sem autoquestionamento e criticidade, acarreta estagnação, carências e autoinseguranças cognitivas e, conseqüentemente, baixa sustentabilidade energética (pensênica) e menos autoposicionamentos, mais omissões deficitárias e insuficiência do desempenho mentalsomático, parapsíquico e da automaturidade evolutiva.



Figura 1. Representação gráfica do mecanismo disfuncional da MI.

3.2.2. Comorbidades.

Diagnósticos. Eis 4 exemplos de diagnósticos diferenciais da MI, também identificados como possíveis comorbidades:

1. **Autodesrespeito.** O *autodesrespeito* é o ato, efeito ou prejuízo do modo de agir, de se comportar ou de viver da pessoa que trata a si mesma sem a devida consideração e respeito (Vieira, 2013).

Diferencial: o autodesrespeito pode ser um sinal ou sintoma da conscin com MI devido à falta de consideração com seu potencial intelectual e autoevolutivo.

2. **Dependência.** “A *dependência* é o estado ou caráter de dependente ou a incapacidade de a personalidade tomar decisões sozinha, levando-a a entregar as responsabilidades ao parceiro, às outras pessoas ou a profissionais e técnicos” (idem).

Diferencial: a conscin com MI terceiriza suas responsabilidades em relação à autocientificidade, manifestando sinais de dependência cognitiva.

3. **Recalque intelectual.** “O *recalque intelectual* é o ato ou efeito de a conscin intermissivista, homem ou mulher, reprimir, conter ou anular a manifestação intelectual, sendo afetada no autodesempenho mentalsomático, ficando deslocada do grupo evolutivo e atrasando, assim, a produção intelectual e a megagescon” (idem).

Diferencial: a conscin com MI não apresenta necessariamente recalque intelectual, mas o oposto é verdadeiro.

4. **Síndrome da boazinha.** A *Síndrome da boazinha* se caracteriza pela compulsão de querer agradar aos outros todo o tempo. Geralmente, a portadora tem dificuldade em dizer não e em posicionar-se autenticamente.

Diferencial: a conscin com MI não se preocupa necessariamente em agradar os outros, mas não se posiciona por deficiência do ajuizamento crítico ou racionalidade.

5. **Síndrome da intelectualidade estéril.** “A *síndrome da intelectualidade estéril* é a condição de a conscin, homem ou mulher, mesmo apresentando pleno desenvolvimento cognitivo, estar inerte quanto à produção mentalsomática, tornando-se mero detentor de conhecimentos” (Montenegro, 2014).

Diferencial: a conscin com MI também demonstra improdutividade mentalsomática e terceirização do conhecimento, contudo não apresenta seu pleno desenvolvimento intelectual ou cognitivo.

3.2.3. Hipóteses causais.

Causas. Por hipótese, as causas e paracausas da MI resultam da interação de aspectos mesológicos e intraconscienciais, sendo influenciados pela paragenética (vivência pluriexistencial).

Aspectos mesológicos (influência intrafísica ou pluriexistencial):

Mesologia. Eis 3 aspectos predisponentes da MI, a partir da mesologia:

1) **Educação.** Algumas metodologias de ensino, conforme os 2 exemplos abaixo citados por estudiosos da área, se mostraram insuficientes para estimular ou incitar a autonomia e criticidade do aluno:

1.1. Paulo Freire (1996) declarou que “a excessiva heteronomia” imposta aos educandos desestimulava-os para o desenvolvimento da iniciativa, criatividade e outras capacidades, tornando-os adultos conformistas, com baixo senso crítico e alta vulnerabilidade.

1.2. Segundo estudo de Adler (2010), o jovem é alfabetizado e capaz de ler palavras escritas até o 7º ano escolar, mas não significa que tenha aprendido a leitura ativa, pela qual, além de absorver informações, também progrediria em entendimento.

2) **Teocentrismo.** A ideia milenar de um deus no centro de tudo e de todas as respostas, sem o qual o indivíduo não é capaz de autogovernar-se e agir moralmente, vem sendo transmitida e influenciando muitas gerações e sociedades.

3) **Militarismo.** Registros históricos descrevem que, desde a sociedade espartana, na região grega da Lacônia, a educação e prática militar acostumavam muitos homens a receber ordens, não desenvolver o espírito crítico e falar pouco, apenas o que era “devido e tido por essencial”. Daí a origem do termo “lacônico” para descrever o curto, o breve ou a concisão nos discursos.

Predisposição. Apesar da influência externa para a causa da MI, ela não é determinante como podem ser, por hipótese, as causas intraconscienciais.

Coação. Como diz Loche (2012), “[...] para o pensamento ser livre não basta a ausência de coação externa, é necessária também a inexistência de coação interna”.

ALGUMAS PESSOAS SAEM DA RELIGIÃO, MAS O DOGMATISMO NÃO SAI DE DENTRO DELAS. O JUÍZO CRÍTICO E A TEÁTICA DA DESCRENCIOLOGIA SÃO RESULTADOS DE AUTOESFORÇOS DIÁRIOS, NÃO BASTAM APENAS MUDANÇAS NA MESOLOGIA.

Aspectos intraconscienciais (influência genética ou paragenética)

Intraconsciencial. Os aspectos intraconscienciais são as hipóteses das causas da MI a partir de traques pessoais:

1. **Autoestima.** A *autoestima* resulta da qualidade da autopenalidade. Uma crença de capacidade intelectual autolimitadora sustenta uma autoimagem patológica e geralmente irreal, visto que a inteligência pode ser desenvolvida pelo autoempenho bem direcionado.

2. **Comodismo.** O *comodismo intelectual* é um sintoma e uma das principais hipóteses causais da MI; caracteriza-se basicamente pela passividade cognitiva e delegação ou aceitação de informações e opiniões, sem análise crítica ou iniciativa interlocutiva e pesquisística.

3. **Credulidade.** A *credulidade* é um traque da pessoa que “crê facilmente em alguma coisa, devotada a crenças ou credices” (Vieira, 2013) ou que não utiliza os critérios da razão com omniquestionamentos e criticidade para a análise dos fatos. É um sinal e o maior obstáculo ao exercício de atributos mentais ou do potencial intelectual.

4. **Medos.** Alguns medos predisõem a conscin a desenvolver a MI, por exemplo:

a) **Exclusão.** O pertencimento é considerado uma das necessidades básicas do ser humano, o que deixa muitas pessoas com medo de ser diferente e por isso excluída, resultando em ações ajustadas à expectativa de seu grupo (*normose*), em prejuízo da própria sanidade ou individualidade.

b) **Fracasso.** O medo de fracassar ou errar paralisa a consciência em suas iniciativas ou atitudes, inclusive levando-a a acomodar-se intelectualmente.

IV. TRATAMENTO

4.1 Autoenfrentamento

Tratamento. O *tratamento* é o recurso utilizado para cuidar, curar ou tratar algo ou alguém.

Posicionamento. A fase de *autoenfrentamento* tem o objetivo de a consciência posicionar-se intimamente quanto à sua realidade intraconsciencial e buscar, por meio de autoprescrições de enfrentamento, o alívio, remissão e autossuperação das parapatologias ou autoassédios.

Técnica da Ação pela Prioridade

Prioridade. Para superar a MI, a estratégia consciencioterápica foi estabelecer uma ordem de prioridade para as prescrições de enfrentamento:

1. **Decisão e coragem.** É preciso decisão e coragem para sair do comodismo intelectual e deixar de “acreditar para descobrir”, assumir os autoposicionamentos, superar o medo de exclusão e de fracasso e adquirir novos traques (traques), tais como a criticidade, autonomia cognitiva e autocientificidade. Para Rollo May (1999), a *coragem* é a virtude da maturidade e, para que o ser humano possa relacionar-se consigo mesmo com ânimo a fim de enfrentar com maior equanimidade as “ameaças externas” e poder assumir sua individualidade e liberdade, é preciso desenvolvê-la.

2. **Curiosidade intelectual.** Sem curiosidade intelectual os novos posicionamentos com auto ou heterocrítica de hoje podem tornar-se apriorismos no futuro próximo e as pesquisas pessoais não terem continuidade, retrocedendo à MI. Segundo Adler (2010), muitas pessoas *empacotam informações e opiniões* e quando necessário apertam o *play* e o “pacote” é reproduzido sem que tenham pensado a respeito. Isso é *menoridade intelectual*.

3. **CPC.** Elaborar planos de ação, ao modo do código pessoal de cosmoética (CPC) (v. Bergonzini, 2012), para autossuperação dos sinais, sintomas e parassintomas da MI e acompanhamento para profilaxia de recaída.

Tabela 2. Código pessoal de cosmoética para autoenfrentamento de sinais, sintomas e parassintomas da MI.

Parasemiologia da MI	Planos de ação – CPC
Autoassédio mentalsomático.	Estabelecer rotina diária de estudo. “Não é possível eliminar autoassédios e fazer reciclagens intraconscientes sem modificar certos hábitos e rotinas [...]” (Haymann, 2015).
Autoinsegurança intelectual; Crenças autolimitadoras; Heteronomia cognitiva.	Valorizar e manter a decisão e a realização das auto e heteropesquisas (autocientificidade). O resultado dos autoesforços em rotinas diárias de estudo mensuram o autodesassédio mentalsomático, o desempenho intelectual e a autonomia cognitiva, garantindo autoconceito mais realista e positivo.
Comodismo Intelectual.	Ativar a curiosidade intelectual com a leitura ou pesquisa de temas de interesse pessoal e autorreciclagem. <i>Comodismo é autoassédio.</i>
Credulidade.	Estudar, pesquisar, <i>desenvolver o senso crítico</i> (Carragher, 1983) e exercitar o <i>princípio da descrença</i> no dia a dia multidimensional.
Omissão deficitária.	Exercitar autoposicionamentos com criticidade e cosmoética.
Sugestionabilidade.	Manter os exercícios diários de movimentação básica das energias e EV para o autodomínio energético e as atividades intelectuais acima propostas para a expansão da lucidez e autodiscernimento.

4.2 Autossuperação

Definição. A *autossuperação* é a etapa consciencioterápica de suplantação das dificuldades íntimas e remissão das patologias, atingindo maior eficiência ou maturidade evolutiva em relação a si mesmo, devido ao estabelecimento de maior nível de homeostase holossomática (Machado, 2014).

Fatos. Eis 4 indicadores do autodesassédio mentalsomático, evidenciados a partir de 3 semanas de aplicação das ações de autoenfrentamento:

Soma: eliminação das dores de cabeça e do *peso* nos olhos no início dos estudos ou leituras mais longas.

Energossoma: melhor percepção e autossustentabilidade energética.

Psicossoma: maior autoconfiança no potencial intelectual pessoal e automotivação para os estudos e autopesquisa.

Mentalsoma: raciocínio e ideias mais claros; melhoria do foco e concentração.

Ações. Eis exemplo de tabela comparativa entre os sinais e sintomas da MI em superação e as ações de enfrentamento equivalentes, a qual teve por objetivo o acompanhamento e profilaxia das conquistas pessoais:

Tabela 3. Traços de manifestação da MI (trafares) x Ações de superação da MI (trafores).

Trafar – manifestação da MI	Trafor – autossuperação da MI
Comodismo intelectual	Curiosidade intelectual.
Credulidade	Teática do <i>Princípio da Descrença</i> .
Baixa criticidade	Leitura crítica / Exercício do senso crítico e dos atributos mentais.
Omissão deficitária	Posicionamento cosmoético.
Autoinsegurança intelectual	Produtividade pesquisística.
Sugestionabilidade / labilidade (emocional ou parapsíquica)	Autossustentabilidade energética e parapsíquica e desempenho intelectual com autolucidez e criticidade.

Contínuo. O processo consciencioterápico é contínuo, como também é a autoevolução. Nesse sentido, segundo pesquisa de Loche (2012), para manifestar o verdadeiro livre pensamento, chamado por ele de *Liberopensene*, é necessário ausência de influência intra e extrafísica, a qual ocorre somente a partir da desperticidade, condição do desassediado permanente total, nível evolutivo possível de atingir em uma vida humana.

V. CONCLUSÃO

Ignorância. *A menoridade intelectual não é um estado patológico da conscin ignorante intelectualmente, mas decorrente da ausência de empenho para o autodesenvolvimento intelectual, autonomia cognitiva, criticidade e posicionamentos cosmoéticos e assertivos.*

Processo. O método consciencioterápico de autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação foi bastante útil e eficaz para a organização pessoal durante a autopesquisa, pois divide-se em etapas lógicas de realização e acompanhamento, e para o objetivo de autocura da parapatologia.

Benefício. Para superar a MI, ou *sair da menoridade*, conforme expressão de Kant, é preciso, além de decisão intraconsencional, ter coragem de se dar o benefício da dúvida e o prazer de adquirir conhecimento pelos próprios esforços, como fazem os livres-pensadores e pesquisadores conscienciológicos teáticos, e ainda sem depender da influência de terceiros ou sucumbir às *normoses* de grupos crédulos e sem autonomia.

Autoesforço. Inexiste aprendizagem, competência, desempenho intelectual eficaz ou maturidade mentalsomática e autoevolutiva sem autoesforço. “Evoluir é ampliar os autoesforços” (Vieira, 2014).

REFERÊNCIAS

01. **Adler**, Mortimer; *Como Ler Livros: o guia clássico para leitura inteligente*; 423 p.; tradutor Edward Wolf e Pedro Sette-Camêra; É Realizações; São Paulo; 2010.
02. **Braiker**, Harriet; *A Síndrome da Boazinha*; 374 p.; 21 caps.; tradutor Marcelo Schild; 4ª Ed.; *Best Seller*; Rio de Janeiro; 2014.
03. **Carraher**, David; *Senso Crítico*; 163 p.; 7 caps.; Thomson Pioneira; impressão no Brasil; 1983.
04. **Foucault**, Michel; *O governo de si e dos outros*; 380 p.; 20 caps.; tradutor Eduardo Brandão; 1ª Ed.; Editora WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 2010.
05. **Freire**, Paulo; *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*; 165 p.; Paz e Terra; São Paulo; 1996).
06. **Haymann**, Maximiliano; *Autoprescrições para o Autodesassédio*; 215 p.; 4 seções; 36 caps.; 141 refs.; 28 webgráficos; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
07. **Houaiss**, Antonio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; 1.384 abrevs.; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 19 tabs.; glos. 228.500 termos; 1.582 refs. (datações etimológicas); 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
08. **Loche**, Laênio; *Liberopensene: Condição para a Democracia Direta*; Artigo; *Conscientia*; Revista científica; Trimensal; vol. 16; n. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Abr-Jun, 2012; Foz do Iguaçu, PR.
09. **Machado**, Cesar; *Proatividade Evolutiva: sob a ótica da autoconsciencioterapia*; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 38 estrangeirismos; 14 tabs.; glos. 196 termos; 6 infográficos; 10 filmes; 406 refs.; 42 geo.; 89 ono.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
10. **Montenegro**, Douglas Herrera; *Síndrome da Intelectualidade Estéril*; Artigo; *Conscientia*; Revista científica; Trimensal; vol. 18 n. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Out-Dez, 2014; Foz do Iguaçu, PR.

11. **Kant**, Emmanuel; *Resposta à pergunta: O que é o Iluminismo?*; tradutor Artur Morão; 8 p.; *lusosofia*; s/d.
12. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Conscencial*; 374 p.; 6 seções; 105 caps.; 71 abrevs.; 81 estrangeirismos; glos. 237 termos; 6 filmes; 508 refs.; 39 geo.; 91 ono.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
13. **May**, Rollo; *O Homem à procura de si mesmo*; 230 p.; 8 caps.; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 1999.
14. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscientia Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal*; Revista; página 2. Disponível em www.oic.org.br. Acesso em 01.07.2015.
15. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: a paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 36 fotos; 4 índices; 45 refs.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 14.
16. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Consciencologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução conscencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
17. **Idem**; *Enciclopédia da Consciencologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 micro-biografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
18. **Zatti**, Vicente; *Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*; 99 p.; Dissertação de mestrado; *UFRGS*; Porto Alegre; 2007.

VIDEOGRAFIA

1. **Loche**, Laênio; in: <http://leituralucida.org/mod/page/view.php?id=29>

WEBGRAFIA

1. **BBC Brasil**; Redação; “*Os países mais e menos religiosos do mundo*”; Pesquisa realizada por WILL, galup international; abril, 2015; http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150414_religiao_gallup_cc.
2. **Harris Pool Interactive 2009**; Redação; “*The Religious and Other Beliefs of Americans: More People Believe in the Devil, Hell, and Angels Than Believe in Darwin’s Theory of Evolution*”; 2006; 2007; 2014; <http://media.theharrispoll.com/documents/Harris-Interactive-Poll-Research-Religious-Beliefs-2007-11.pdf>.

Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopensenidade Autodefensiva

*Autoconsciencioterapia de las Predisposiciones a la Belicopensenidad
Autodefensiva*

*Self-Conscientiotherapy of Predispositions to Self-Defensive
Bellicothosenity*

Maximiliano Haymann

Consciencioterapeuta, psicólogo, engenheiro, mestre em Engenharia Biomédica, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), maximilianoth@gmail.com

RESUMO. Neste trabalho investigou-se a belicopensenidade manifesta como reação defensiva diante da percepção da ameaça de perda de algum tipo de poder. A autoinvestigação da parapatologia iniciou pela identificação do mal-estar causado pela emoção de raiva e autoconstrangimento cosmoético. Apresenta-se um modelo para a parapatofisiologia da belicopensenidade, no qual se fundamentou a autoinvestigação e a aplicação das técnicas de checagem holossomática e de registro dos autopeneses. A análise das distorções cognitivas, crenças regressivas, valores e intenções patológicos mostraram as raízes intraconscienciais impulsionadoras da reatividade conflitiva, assentadas na tendência de estabelecer confrontos de poder nas inter-relações. A paraterapêutica foi realizada por meio da desconstrução da belicopensenidade e da qualificação da compreensão fraterna. Foram estabelecidos 14 indicadores de autossuperação. Conclui-se que a aplicação das técnicas resultou na redução da belicopensenidade, contudo ainda há necessidade de maior detalhamento do autodiagnóstico e da ampliação da experimentação do autoenfretamento.

Palavras-chave: raiva; irritação; poder; belicismo; fraternidade; compreensão fraterna.

RESUMEN. En este trabajo se investigó la belicopensenidad manifesta como reacción defensiva ante la percepción de la amenaza de la pérdida de algún tipo de poder. La autoinvestigación de la parapatología se inició a través de la identificación del malestar causado por la emoción de la rabia y el autoconstrangimiento cosmoético. En este artículo se propone un modelo para la parapatofisiología de la belicopensenidad, en la cual se fundamenta la autoinvestigación, la aplicación de las técnicas de chequeo holosomático y el registro de los autopeneses. El análisis de las distorsiones cognitivas, creencias regresivas, valores e intenciones patológicos muestran las raíces intraconscienciales impulsoras de la reactividad conflitiva, asentadas en la tendencia de establecer enfrentamientos de poder en las interrelaciones. La paraterapêutica fue realizada por medio de la desconstrucción de la belicopensenidad y de

la cualificación de la comprensión paterna. Fueron establecidos 14 indicadores de autosuperación. Se concluyó que la aplicación de las técnicas resultó en la reducción de la belicopenidad, sin embargo todavía existe la necesidad de mayor detalle del autodiagnóstico y de la ampliación de la vivencia del autoenfrentamiento.

Palabras clave: rabia; irritación; poder; belicismo; fraternidad; comprensión fraterna.

ABSTRACT. This article investigated bellicothosenity manifested as a defensive reaction to the perception of the threat of some power loss. The self- investigation of the parapatology started by the identification of the malaise caused by the emotion of anger and cosmoethical self-embarrassment. It presents a model of the parapatophysiology of bellicothosenity, which was based on self-investigation and application of techniques of holosomatic check-up and registration of self-thosenes. The analysis of cognitive distortions, regressive beliefs, values and pathological intentions showed the intraconsciential roots driving the conflictive reactivity, settled in the tendency to promote power clashes in the inter-relations. The paratherapy was performed by the deconstruction of the bellicothosenity and the qualification of fraternal understanding. 14 indicators of self-overcoming were established. The conclusion is that the application of techniques resulted in reduced bellicothosenity, however there is still a need for a more detailed self-diagnosis and expansion of the self-confrontation experimentation.

Keywords: anger; irritation; power; warmongering; fraternity; fraternal understanding.

INTRODUÇÃO

Dominação. O poder impositivo, anticosmoético, aparece nas relações interconscienciais quando alguma das partes procura fazer prevalecer a vontade pessoal autocrática sobre a manifestação alheia.

Mecanismos. Diferentes mecanismos são usados para a dominação interconsciencial, entre eles: a manipulação, a sedução energética e o uso de algum tipo de força (Young, 2008), este último, chamado de poder coercitivo, quando a raiva e a agressividade estão mais presentes nas interações.

Escala. A manifestação da agressividade contra outra consciência varia numa escala na qual no extremo patológico encontra-se a violência física e de inúmeras outras formas, mais ou menos ostensivas, a ameaça verbal, o gestual ameaçador, o xingamento, a heterocrítica ácida, o sarcasmo, a ironia e a própria exteriorização silenciosa de energias conscienciais (ECs) patológicas para outrem.

Belicopense. Pela ótica da *Evolucilogia*, tanto a violência física quanto os outros diferentes tipos de agressividade demonstram a sujeição da conscin agressora ao subcérebro abdominal e a presença da belicopenidade na intraconsciencialidade (Bello, 2010; Vieira, 2007).

Resquícios. A existência de resquícios de belicismo na paragenética pode ser exemplificada pela conduta da conscin que apresenta trato cordial nas inter-relações cotidianas, sendo inclusive frontalmente contrária a qualquer tipo de violência física; porém, quando experencia situações em que percebe a ameaça da perda de algum tipo de poder real ou imaginário (Lipp & Malagris, 2013), reage agressivamente, regressando ao *modus operandi bellicosus* para se defender ou se impor.

Foco. No presente trabalho é dado enfoque na autoconsciencioterapia para a remissão das autopredisposições da belicopenidade autodefensiva, na qual a raiva e agressividade não resultam em violência física, mas são expressões de hostilidade antagônica à vivência da intercompreensão e da fraternidade.

CFC. Esta autopesquisa foi desenvolvida durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC) da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ocorrido entre outubro e dezembro do ano de 2015.

Fontes. A pesquisa bibliográfica concentrou-se em publicações especializadas sobre Autoconsciencioterapia, raiva, agressividade, assertividade e temas correlatos das ciências Conscienciologia, Psicologia e Psiquiatria.

Metodologia. A metodologia de pesquisa fundamentou-se na autoexperimentação das técnicas da Autoconsciencioterapia e em observações livres da manifestação de conscins do círculo social que apresentam padrão de comportamento similar.

Organização. O presente artigo foi dividido em 7 seções, dispostas a seguir na ordem lógica de apresentação:

- I. **Parapatofisiologia da Belicopenalidade Autodefensiva.**
- II. **Belicopenalidade.**
- III. **Autoassédios Latentes.**
- IV. **Paraterapêutica.**
- V. **Desenvolvimento da Compreensão Fraternal.**
- VI. **Indicadores de Autossuperação.**
- VII. **Conclusão.**

I. PARAPATOFISIOLOGIA DA BELICOPENALIDADE AUTODEFENSIVA

1.1. *Técnica de Identificação do Mal-estar*

Autoinvestigação. A partir da *técnica de identificação do mal-estar* foram observados o desconforto emocional, causado pela raiva, e o autoconstrangimento cosmoético, advindo da percepção da automanifestação agressiva contra outrem.

Incoerência. Também foi relevante para o movimento autoconsciencioterápico a constatação da incoerência da manifestação pessoal ocorrida em tais contextos, por ser contrária ao valor pessoal, cosmoético, da interassistencialidade.

Contextualização. Deste modo, fez-se necessária a compreensão da parapatofisiologia desta modalidade de reação belicista, na qual está insita a emoção de raiva e a percepção de ameaça ou desafio de poder, de modo a identificar, com maior detalhamento, como e quais predisposições intraconsenciais desencadeiam a belicopenalidade.

1.2. Modelo da Parapatofisiologia da Belicopenalidade Autodefensiva

Básica. A raiva é uma das emoções básicas das conscins e, ao lado da tristeza e do medo, é considerada como afeto negativo, diferente da alegria, o protótipo da emoção positiva.

Definição. Segundo a *American Psychological Association* (APA), a raiva é uma emoção caracterizada por tensão e hostilidade originadas de fontes como frustração, ataque real ou imaginado por parte de outra pessoa ou injustiça percebida.

Desconforto. Lipp & Malagris (2013), especialistas no tema, definem a raiva como um sentimento de intenso desconforto resultante da percepção de alguma provocação, seja ela uma ofensa, um desacordo, mau tratamento, rejeição, agressão, frustração ou desmerecimento por parte de alguém ou de alguma entidade.

Ataque. Para as autoras, o sentimento de desconforto causado pela raiva pode ser tão intenso que leva a pessoa a querer revidar e atacar quem supostamente a enraiveceu.

Resposta. Tendo em vista as duas definições anteriores, o mecanismo básico da resposta de raiva e da conseqüente manifestação agressiva pode ser descrito da seguinte forma:

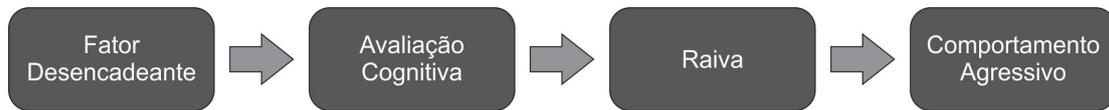


Figura 1. Modelo cognitivo da reatividade agressiva.

Normose. Os pesquisadores da ciência convencional alegam ser normal, não patológico, a pessoa sentir raiva em determinados contextos, diferenciando-a, destarte, da raiva patológica, esta sim causadora de danos ou prejuízos ao funcionamento sadio do indivíduo.

Divergência. Contudo, pela ótica da *Evolucilogia*, quaisquer emoções de raiva, mesmo aquelas consideradas normais, ainda representam vestígios da subumanidade na intraconsciencialidade, possuindo raízes baratroféricas. Para Vieira (2014), a raiva é sentimento belicoso que pode ser substituído, com enormes vantagens, pela autocompreensão evolutiva.

Modelo. Tendo em vista a *Pensenologia*, a raiva é apenas 1 dos elementos da pensenidade patológica da conscin hostil. Desta forma, a parapatofisiologia da belicopensenidade autodefensiva pode ser melhor representada por intermédio do *Ciclo do Autoassédio*, proposto por Haymann (2014):

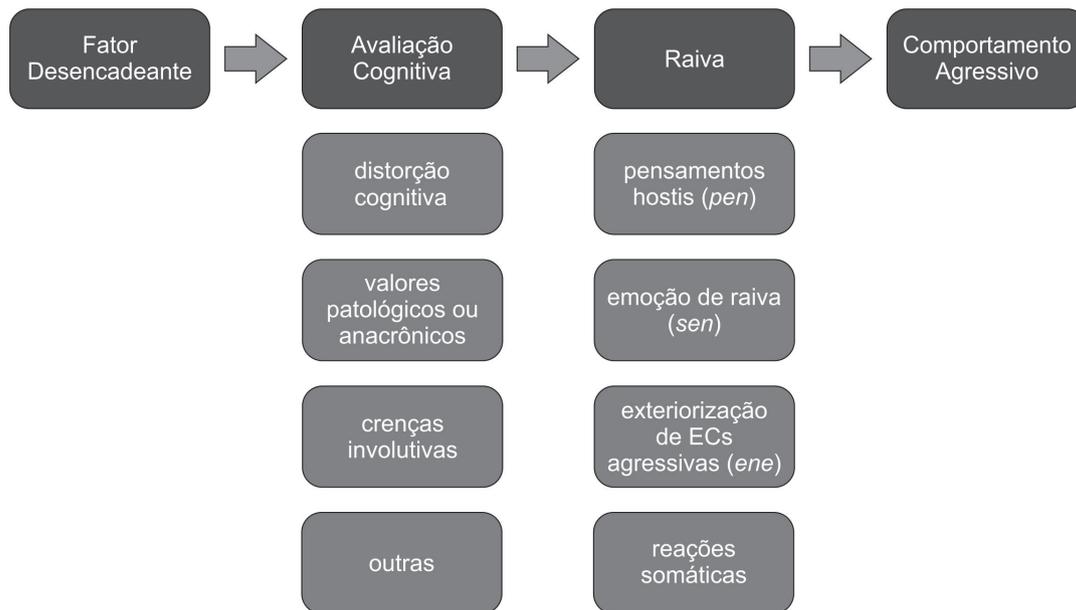


Figura 2. Modelo da parapatofisiologia da belicopensenidade autodefensiva.

II. BELICOPENSENIDADE

2.1. Elementos da Belicopensenidade

Reação. Tendo em vista a *Somatologia*, a resposta de raiva se dá pela ação neuroendócrina da reação de luta ou fuga (*flight-or-fight reaction*) diante de uma ameaça, deixando a pessoa mais energizada e preparando o corpo físico para as referidas reações.

Significação. Dividimos com os subumanos esse modo de reação, mas entre os seres humanos a significação dada a determinada situação ameaçadora é mais variada e complexa. A pessoa pode

sentir-se ameaçada por um suposto ataque à autoimagem, à autoestima, entre outros aspectos ainda mais subjetivos, e a partir desta cognição desencadear a reação defensiva ou de contra-ataque.

Fisiologia. Quando o mecanismo é ativado, ocorre a secreção adrenal de epinefrina levando ao aumento da frequência cardíaca, do fluxo sanguíneo para o cérebro e para os músculos, bem como à elevação dos níveis de açúcar no sangue. Na periferia somática, as palmas das mãos e solas dos pés ficam suadas, as pupilas dilatadas e os pelos se eriçam.

Fácies. Ao sentir raiva, a pessoa normalmente exibe expressões faciais típicas, por vezes caricatas, como o franzimento das sobrancelhas, a dilatação das narinas e os lábios cerrados; mesmo se tentar manter o controle voluntário destas, será pouco provável ocultar algumas microexpressões faciais, ao modo do pequeno aperto nos lábios que costuma aparecer quando sobrevém a raiva.

Semipossessão. As expressões faciais ainda podem servir de elemento diagnóstico para a semipossessão maligna, relativamente frequente entre aqueles que experimentam o estado raivoso. As mudanças faciais, não raro, denotam a interfusão pensênica momentânea maior entre a conscin sem higiene consciencial e a consciex assediadora.

Heteroassédio. A partir da afinidade da pensenidade carregada no *sen*, as consciexes mal-intencionadas intensificam a sensação de poder e de energização do próprio mecanismo fisiológico da conscin raivosa, aproveitando para vampirizar energias, criar e fortalecer conflitos intra e interconscienciais.

Emoção. Pela *Psicossomatologia*, a estimulação de centros cerebrais que regulam as emoções na reação de raiva reduz a lucidez e o autodiscernimento, solapando a capacidade pessoal de raciocínio.

Energias. Pelos princípios da *Energossomatologia*, mesmo quando a conscin raivosa não age nem se comunica agressivamente, suas ECs hostis são exteriorizadas e facilmente perceptíveis por outras conscins com sensibilidade parapsíquica. A pessoa irritada tende a ter o umbilicochakra e o cardiochakra bloqueados e descompensados.

Assédio. Conclui-se que a raiva, manifestada fisicamente ou não, se configura em algum tipo de agressão ou, de modo mais amplo, assédio, capaz de intoxicar emocionalmente e energeticamente a própria conscin raivosa e a pessoa alvo da ira.

Concretização. A materialização do ato agressivo é o auge patológico da manifestação de raiva, daí seguem todos os tipos de violências, crimes e guerras.

Hostilidade. Segundo a *Mentalsomatologia*, ampla gama de pensamentos hostis e efeitos negativos sobre os atributos mentaisomáticos sobrevêm, conforme pode ser observado pelos resultados obtidos pela aplicação das técnicas da checagem holossomática e a de registro dos autopensenes, apresentadas a seguir.

2.2. Técnica da Checagem Holossomática Paradiagnóstica

Holossomatologia. Tendo em vista a autoinvestigação, eis as reações holossomáticas associadas à belicopensenidade, identificadas por este autor em si próprio, surgidas em diferentes contextos e com frequência variável:

1. **Soma:** fixação do olhar; abaixamento das sobrancelhas; aumento do tom e engrossamento da voz; postura física de alerta e de enfrentamento; calor; sensação de força; impulso físico de reagir e revidar; taquicardia; leve dor de cabeça no lobo parietal direito.

2. **Psicossoma:** sentimentos de raiva, frustração, indignação e injustiça; rebaixamento do humor; coragem; descompensação do cardiochakra e do umbilicochakra.

3. **Energossoma:** exteriorização de ECs agressivas; autointoxicação energética; reforço externo de energias; bloqueio cortical.

4. **Mentalsoma:** redução do autodiscernimento, da autolucidez e da capacidade de avaliação crítica da situação; concentração; hipercriticidade acrítica; pensamento fixo na situação; pensamentos antagônicos; pensamentos de desqualificação alheia; foco no heterotrafar; pensamentos de retaliação e vingança.

Sinaleticologia. Na prática da checagem holossomática é importante ficar alerta para as sinálicas parapsíquicas, sinais físicos e indicadores da ação de consciexes patológicas reforçando a belicopensenedade, como indicam, por exemplo, dores de cabeça, bloqueios corticais e a desqualificação da autopenseudade.

2.3. Técnica do Registro dos Autopensenes

Autoinvestigação. Para a investigação do autoassédio manifesto ou, especificamente, da belicopensenedade autodefensiva, foi aplicada a *técnica do registro dos autopensenes*. Eis, por exemplo, 5 situações ilustrativas de sua aplicação:

Tabela 1. Registro dos autopensenes.

Situação	Pensamentos antagônicos	Emoções / sentimento	Energias / comportamentos	Materpensene
Assistindo a aula considerada enfadonha.	Essa aula é uma perda de tempo, já sei tudo isso aí. Estão me fazendo perder tempo.	Ansiedade, impaciência, raiva.	Fala que a aula está sendo perda de tempo, pois já sabe o conteúdo; agitação psicomotora, taquicardia.	Apropriação indevida do tempo por outrem.
O professor chama minha atenção em frente a todos na sala de aula.	Ele está me humilhando ao falar assim comigo na frente de todos. Não vou aceitar isso.	Vergonha, raiva.	Dissimula a vergonha, assume posição pensênica defensiva e discorda do professor com agressividade.	Desrespeito.
A secretária não compra a passagem aérea na data solicitada e o preço aumenta.	Devia ter feito o que eu pedi, eu estava certo, ela me causou prejuízo.	Raiva.	Chama a atenção da secretária pelo erro de modo acusador, exteriorização de ECs negativas, leve dor de cabeça.	Prejuízo.
Não é chamado para o cargo almejado.	Eles não reconhecem o meu valor e tudo o que eu já fiz. Isto está errado.	Raiva, mágoa, tristeza.	Desqualifica o cargo e os líderes que não o convidaram para a posição.	Desmerecimento Injustiça.
Interage com alguém que se comporta de modo arrogante.	Ela se acha superior a mim e me trata como se eu fosse inferior. Quem ela pensa que é? Vou tratá-la de modo igual.	Aversão, raiva.	Critica a pessoa para outras, se afasta do convívio com a pessoa.	Ataque à Autoimagem.

ECs. Mesmo que não seja percebida, a belicopensenedade acompanha a exteriorização de ECs patológicas carregadas no *sen* contra aqueles com os quais há alguma interação conflitiva, bem como a descompensação do cardiochakra e rebaixamento da autolucidez.

Significação. O item *materpensene* do caso depende da interpretação dada pela conscin à situação experienciada; é o tema central da cognição quanto aos fatos e parafatos vivenciados.

Poder. Conforme as bibliografias de Lipp (2010) e Young (2008) indicam, tais cognições sugerem um viés pensênico de avaliar a ação e a intenção de outros conscins como algum tipo de provocação, desafio ou ameaça ao poder pessoal.

2.4. Efeitos Patológicos da Belicopensenidade

Consequências. Este *modus operandi bellicosus* gera uma série de efeitos nosológicos, antifraternos, tanto para as conscins e consciexes do círculo de relações pessoais, quanto para a própria conscin agressiva.



Figura 3. Efeitos patológicos da belicopensenidade.

Heteroassediologia. Pela ótica da *Maxifraternologia*, eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 11 efeitos patológicos passíveis de serem causados na convivialidade ou diretamente na manifestação alheia quando a conscin reage movida pela belicopensenidade para defender algum tipo de poder ou impor a vontade pessoal:

01. **Afastamento.** Afastamento das pessoas do convívio pessoal.
02. **Conflitividade.** Criação de conflitos e discussões evitáveis por onde passa.
03. **Contrapensenes.** Estímulo de bilipensenes ou contrapensenes patológicos nos outros, especialmente naquelas consciências com tendência igualmente belicista.
04. **ECs.** Intoxicação das conscins-alvos da ira com as ECs patológicas.
05. **Holopensene.** Piora do holopensene ambiental multidimensional por onde se manifesta.
06. **Inautenticidade.** Incentivo às conscins do círculo de convivência, principalmente aquelas mais próximas, a se portarem perante si com inautenticidade e dissimulação, ocultando opiniões contrárias para evitar confronto.
07. **Inimizades.** Criação de inimizades de modo desnecessário.
08. **Intimidação.** Intimidação das companhias pessoais, fazendo-as sentirem-se apreensivas ou mesmo temerosas.
09. **Rebaixamento.** Desencadeamento de sentimentos de inferioridade e humilhação nas personalidades mais suscetíveis.
10. **Ressentimento.** Criação de rastro indigno de sentimentos de raiva, mágoa, rancor nos outros.
11. **Submissão.** Induz as companhias pessoais a assumirem posturas submissas e subservientes para evitar o conflito.

Autoassediologia. Sob a ótica da *Trafarologia*, eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 11 possíveis consequências patológicas contra a própria conscin, quando habituada a reagir movida pela belicopensenidade para defender algum tipo de poder ou impor a vontade pessoal:

01. **Algoz.** Assunção da posição indigna de algoz e dominador de outra consciência.
02. **Antipatia.** Encegecimento emocional para as necessidades das pessoas ao redor.
03. **Assédio.** Atração de companhias extrafísicas doentias afinizadas com tal padrão patopen-sênico.
04. **Autorregressão.** Manifestação pessoal regredida, ao modo do animal subumano movido por emoções atávicas.
05. **Crueldade.** Comportamento hostil e, até mesmo, cruel.
06. **Desamparo.** Perda da conexão pensênica e, conseqüentemente, da assistência dos amparadores extrafísicos.
07. **Grupocarmologia.** Piora do saldo da conta corrente grupocármica pessoal.
08. **Intoxicação.** Intoxicação com as próprias energias patológicas, não raro potencializadas pelas energias dos assediadores.
09. **Lucidez.** Redução do autodiscernimento e da autolucidez
10. **Ressentimento.** Sentimento de mágoa, ressentimento e até depressão em situação nas quais não pode expressar a própria raiva e conseguir o que deseja.
11. **Xenopenses.** Fornecimento de permissão tácita às intrusões pensênicas patológicas, desencadeando o heteroassédio.

Conduta. Ao ver o mundo e as pessoas como desafiadoras e ameaçadoras do poder pessoal, a conscin pode desenvolver espécie de conduta armada contínua (Vieira 2013), autodefensiva, colocando-se, preventivamente, física e pensenicamente, a postos para fazer frente a qualquer possível ataque externo.

Antagonismo. Tal postura difere diametralmente da autodefesa energética interassistencial, pois é eminentemente belicosa e visa o contra-ataque, desta forma sustentando holopensene intimidador e atrator de consciex de padrão semelhante, reforçadora da sensação de força e de segurança para a conscin, sensação esta, contudo, de natureza bélica.

2.5. Problematização.

Autoinvestigação. Tendo em vista a *Autoconsciencioterapia*, eis 2 questionamentos para o aprofundamento da compreensão das autopredisposições à belicopensenidade:

1. **Poder.** Por que determinadas situações são avaliadas de maneira distorcida, sendo consideradas ameaça, provocação ou desafio a algum tipo de poder pessoal? Como enfrentar e superar esta condição?
2. **Belicismo.** Mesmo se todas essas avaliações de ameaça correspondessem à realidade, por que o modo de reação ou a estratégia de enfrentamento pessoal é de ataque ou contra-ataque às outras pessoas? Como enfrentar e superar esta condição?

III. AUTOASSÉDIOS LATENTES

Latentes. Para avaliar a etiologia da belicopensenidade autodefensiva em análise, foram selecionados 4 tipos de autoassédios latentes das 18 categoriais citadas por Haymann (2014), conforme disposto a seguir:

3.1. Distorções Cognitivas.

Autoassédios. Os itens da coluna materpensene da tabela da *técnica de registro dos autopenses* trazem os significados pessoais auferidos a partir de ações de outras conscins:

1. **Tempo.** O *outro* se apropriou indevidamente do meu tempo.
2. **Desrespeito.** O *outro* me tratou com desrespeito.
3. **Prejuízo.** O *outro* me causou prejuízo.
4. **Desmerecimento.** O *outro* me desmereceu.
5. **Ataque.** O *outro* atacou a minha autoestima.

Tendenciosidade. Os exemplos anteriores indicam haver análise tendenciosa do comportamento de outras conscins, consideradas reiteradamente como provocadoras, desafiadoras, ameaçadoras e com a intenção negativa de atacar e causar algum tipo de prejuízo.

Monovisão. A redução do autodiscernimento pode ser constatada pela avaliação monovisiológica, devida à tendência de atenção seletiva somente às pretensas ameaças ao ego, não percebendo outras variáveis presentes no contexto.

Exemplologia. Eis, na ordem da listagem do registro de autopenses, 5 diferentes distorções cognitivas da realidade, autoassédios mentaisomáticos, sustentadores da belicopensenidade auto-defensiva:

1. **Personalização:** durante a aula avaliada como enfadonha, não foi levada em conta a possibilidade de aquelas informações serem relevantes para si e para as demais conscins ali presentes, denotando autocentrismo patológico e conseqüente desconsideração das necessidades alheias.

2. **Abordagem monovisiológica:** no caso da reprimenda pública, o foco pessoal foi direcionado para o sentimento de humilhação, minimizando o *feedback* do professor e o próprio comportamento monopolizador, fato denunciador da manifestação egoica e dominadora neste contexto.

3. **Atitude *deveria*:** no exemplo em que a secretária não pôde comprar a passagem, a autopen-senidade foi dominada pelas emoções advindas da percepção de se ter sido prejudicado. Não houve empatia, pois não foi considerada a hipótese de ela ter tido dificuldades para fazer a compra, de estar também chateada por não tê-la realizado.

4. **Supergeneralização:** quando não foi chamado para o cargo pretendido e considerado merecido, julgou exageradamente que nada do que havia feito até então era valorizado e reconhecido.

5. **Raciocínio emocional:** na interação com a conscin arrogante não foi capaz de compreender fraternalmente tal conduta como reflexo da parapatologia alheia, apenas reagindo à raiva por se sentir destrutado.

Irrracionalidade. Importante ressaltar o forte componente emocional presente nas situações elencadas, pois a interpretação de ataque, dano ou prejuízo pessoal elicia a belicopensenidade, restringindo o autodiscernimento e diminuindo ainda mais a capacidade já comprometida de compreender fraternalmente os outros e atribuir significados mais positivos para as situações vivenciadas.

3.2. Crenças Regressivas.

Exemplologia. Eis, por exemplo, 10 crenças regressivas, divididas em favorecedoras de posturas belicistas preventivas e autodefensivas:

A. **Desencadeadoras de posturas autodefensivas preventivas:**

01. Não vou ficar me rebaixando para os outros.
02. Não vou me aproximar de quem me trata mal ou me desconsidera.
03. Não vou me deixar assistir, pois estar na posição de assistido é sinal de que sou inferior a quem me assiste.
04. Não vou mostrar erros, fraquezas e tráfes, senão ficarei vulnerável.
05. Não vou sentir e expressar emoções, pois é sinal de fraqueza.

B. Desencadeadoras de reações autodefensivas de ataque:

06. Devo me defender das pessoas hostis, pois se eu deixar vão querer prevalecer sobre mim de alguma forma.
07. Devo me defender de qualquer tentativa de denegrir a minha imagem ou dignidade.
08. Devo tratar da mesma forma quem não me considera ou me destrata.
09. Os outros devem reconhecer o meu valor e ter opinião positiva sobre mim.
10. Permitir que me inferiorizem é sinal de fraqueza.

3.3. Valores Anacrônicos e Conflitos de Valores.

Reciclagem. Apesar de serem mais estáveis ao longo do tempo, os valores podem ser modificados e, em tese, a reciclagem intraconsciencial resulta na mudança, para melhor, de algum aspecto do sistema de valores pessoais.

Identificação. A análise crítica dos valores pessoais consiste em, previamente, identificá-los, inclusive aqueles patológicos, anacrônicos (desatualizadas) para o momento evolutivo ou mal aplicados.

Desencadeantes. Eis, por exemplo, obtidos a partir da casuística apresentada no registro autopenênico, 6 valores patológicos ou anacrônicos aplicados de modo negativos nas autovivências, desencadeadores da belicopensividade autodefensiva:

1. (Defender a) **Dignidade.**
2. (Defender a) **Honra.**
3. (Fazer) **Justiça.**
4. (Manter o) **Poder.**
5. (Merecer) **Privilégio.**
6. (Obter) **Reconhecimento.**

Conflitologia. A casuística mostra o conflito entre o valor da interassistencialidade e a necessidade de manter algum tipo de poder anacrônico.

3.4. Técnica da Qualificação da Intenção.

Agressão. Genericamente, o comportamento agressivo, físico ou verbal, visa o prejuízo, a destruição ou derrota do outro ou, em alguns casos, de si próprio, podendo também estar a serviço da imposição da própria vontade, da aquisição de poder ou do restabelecimento da autoestima ferida, motivado por vingança.

Técnica. Para investigação das intenções anticosmoéticas mobilizadoras da belicopensividade autodefensiva, pode-se aplicar a *técnica da qualificação da intenção* em situação real, respondendo às 3 perguntas-chave: Por quê? Para quê? Para quem?

Caso selecionado:

Tabela 2. Registro dos autopeneses.

Situação	Pensamentos antagônicos	Emoções / sentimento	Energias / comportamentos	Materpensene
O professor chama minha atenção em frente a todos na sala de aula.	Ele está me humilhando ao falar assim comigo na frente de todos. Não vou aceitar isso.	Vergonha, raiva.	Dissimula a vergonha, assume posição pensênica defensiva e discorda do professor com agressividade.	Desrespeito.

Por quê? (Causa)

- **Por que dissimular a vergonha?** Pois assumir a vergonha significaria admitir a falha pessoal e não se deve mostrar abertamente erros, fraquezas e trafores, pois se torna vulnerável.

- **Por que assumir postura defensiva?** Pois o comportamento alheio foi percebido como um ataque, do qual deve defender-se.

- **Por que discordar com agressividade?** Devido ao sentimento de raiva, e isso significa que se deve reagir nestas condições (raciocínio emocional), senão será atingido. Existe a crença regressiva de que o ataque é a melhor defesa.

Para quê? (Finalidade)

- **Para que dissimular a vergonha?** Para acobertar uma emoção negativa que supostamente denigre a imagem que procura passar.

- **Para que assumir postura defensiva?** Para se defender do ataque à autoimagem e sentir-se seguro.

- **Para que discordar com agressividade?** Para impor respeito, para revidar, não se deixar ser rebaixado e se sentir fortalecido.

Para quem? (Conscin-alvo)

- **Para quem dissimular a vergonha?** Para as pessoas presentes que, supostamente, estão atentas com o intuito de ver alguma vulnerabilidade. Para si mesmo, pois assim diminui o autoconflito.

- **Para quem assumir postura defensiva?** Para si próprio, pois assim diminui o autoconflito.

- **Para quem discordar com agressividade?** Visando o suposto atacante e a si mesmo, pois assim diminui o autoconflito.

Minimização. A identificação dos pseudoganhos ajuda a minimizar a resistência pessoal às mudanças que mantém a consciência no padrão anterior. Eis, por exemplo, na ordem alfanumérica, 10 pseudoganhos da manutenção do padrão de manifestação analisado até o momento:

01. **Alívio.** Aliviar a tensão causada pelo sentimento de raiva.
02. **Antivitimização.** Impedir que outros inferiorizem ou vitimizem.
03. **Domínio.** Manter-se na posição de domínio ou, pelo menos, de igualdade.
04. **Força.** Sentir-se macho, forte e corajoso.
05. **Justiça.** Fazer justiça e obter o que merece.
06. **Opinião.** Mostrar o valor da opinião pessoal.
07. **Orgulho.** Sentir prazer e satisfação com a própria inteligência ou valor.
08. **Respeito.** Obter o respeito das outras pessoas.
09. **Retaliação.** Revidar a ofensa.
10. **Segurança.** Sentir-se mais seguro.

Resposta. A identificação das distorções cognitivas, crenças regressivas, valores anacrônicos e patológicos e a análise da intencionalidade fornecem as respostas para a primeira e a segunda questão da problematização. Neste caso, tal detalhamento do autodiagnóstico já representa o início do autoenfrentamento, o qual, junto com a superação, será abordado nas seções seguintes.

IV. PARATERAPÊUTICA

4.1. *Técnicas de Assertividade.*

Controle. O controle ou o manejo da agressividade por meio de *técnicas de comunicação assertiva* foi aplicado para auxiliar na redução dos possíveis danos causados nas interlocuções com as consciências em geral.

Recéxis. Tais técnicas ainda não abordaram diretamente as causas intraconscienciais do problema, contudo foram procedimentos etológicos de reciclagem existencial, com potencial de reduzir bastante os efeitos negativos causados pela expressão da agressividade, sobretudo nas interlocuções.

Autoprescrições consciencioterápicas:

1. Autorrespeito. Expressão direta dos próprios sentimentos, necessidades, direitos legítimos ou opiniões.

2. Heterorrespeito. Porém, sem ameaçar ou castigar os demais e sem violar os direitos alheios.

3. Passos. Caballo (2012) cita diferentes técnicas para serem aplicadas em contextos diversos, muitas das quais consistem em descrever heterocomportamento, tendo em vista os 3 passos a seguir:

- Expressar emoções pessoais de modo não agressivo.
- Especificar a mudança de comportamento desejada.
- Mostrar as consequências positivas de tal mudança.

4.2. *Técnica da Reestruturação Pensênica.*

Objetivo. Neste caso específico, a *técnica da reestruturação pensênica* foi aplicada para refutar as distorções cognitivas e as crenças regressivas que sustentam a manifestação patopensênica, auxiliando no ajuste das avaliações distorcidas da realidade, de fatos e parafatos.

Modulação. Na Enciclopédia da Conscienciologia (2013), Ruy Bueno ressalta a importância do sistema de crenças pessoais na atribuição de significados aos fatos e parafatos para a modulação das respostas de enfrentamento.

Conscienciologia. A refutação da patopensenização é realizada com base nos conceitos cosmoéticos e evolutivos do paradigma consciencial, tendo, entre outros, o potencial de reduzir a percepção de, insistentemente, perceber as heteromanifestações como se fossem movidas por intenções de ataque.

Autoprescrições consciencioterápicas:

1. Autoinvestigação. Identificação das distorções cognitivas e crenças regressivas.

Ex: raciocínio emocional (o que sente é considerado verdade).

2. Autovigilância. Contrapor os autopensenes na hora que aparecem, já tendo elaborado a forma cosmoética de reagir e se comportar quando a situação ocorre.

3. Autoquestionamentos. Aplicar a si mesmo questionamentos refutadores com base no paradigma consciencial.

- O fato de sentir raiva de alguém sempre significa que a pessoa alvo da emoção visa o ataque ou isso pode ser apenas resultado da interpretação pessoal distorcida?

- É justificável tratar agressivamente outra conscin?

- Na opinião pessoal, quais seriam as posturas cosmoéticas ante a experiência do sentimento de raiva?

- Qual a melhor forma de tratar a conscin que desencadeia este sentimento em si? Como se fossem potenciais ameaças ou na condição de assistidos (evolucionentes)?
- É possível que tal emoção seja potencializada por uma consciex patológica? O que fazer neste caso?

4.3. Praxioterapia.

Objetivo. A autoconsciencioterapia a partir do sistema de valores conscienciais consistiu em buscar viver de acordo com os próprios valores evolutivos, reciclar os anacrônicos, descartar os patológicos e reperspectivar a escala de valores pessoais (Haymann, 2016).

Conhecimento. Por exemplo, no caso deste autor, “conhecimento” já era um valor evolutivo importante e, em certo nível, priorizado na vivência. Deste modo, ele pôde ser mais prontamente reperspectivado e qualificado para auxiliar na paraterapêutica dos *efeitos antifraternos* da belicopense-nidade.

Foco. A análise das reações e interesses intelectuais mostraram que o foco pessoal na busca do conhecimento estava mais direcionado para o entendimento das ideias, no geral, quando comparado à compreensão das consciências, de modo mais específico.

Megaprioridade. Tal desvio se contrapõe ao princípio basilar da Conscienciologia de que a consciência é a realidade mais importante e complexa existente do Universo, sendo, dessa forma, sua compreensão a megaprioridade cognitiva de quem possui alguma inteligência evolutiva. *O desinteresse pelas consciências é sinal inequívoco de ignorância evolutiva.*

Bloqueio. A reação emocional, no caso raivosa, agressiva e autodefensiva a qualquer tipo de comportamento consciencial, bloqueia o movimento evolutivo da intercompreensão, tanto pela ofuscação do autodiscernimento quanto pelos demais processos patológicos já apresentados.

Cosmoética. O objetivo da reperspectivação da aplicação teática do valor *conhecimento* não é abordar as consciências visando *conhecê-las* tão somente para se obter algum fim egocêntrico, mas de interesse genuíno, real conquista evolutiva, como meio catalisador da intercompreensão e, consequentemente, da fraternidade, pois como afirma Vieira (2014): “O autodiscernimento e a compreensão vêm, e precisam vir, antes da afetividade”; “Fraternidade: amor mais compreensão”.

Efeito. Na prática, esta reestruturação cognitiva, mesmo que inicial já modifica a forma de avaliar as manifestações das outras consciências. O próximo passo, para a fixação do novo mote do valor, é a repetição da postura homeostática nas relações cotidianas.

CPC. A constituição de cláusulas específicas para o *código pessoal de Cosmoética* que auxiliem na reformulação do sistema de valores pessoais é técnica complementar de grande valia neste caso.

4.4. Técnica do Acolhimento.

Objetivo. O objetivo da técnica foi desenvolver a fraternidade e a postura pessoal acolhedora nas interações conscienciais por meio da prática do acolhimento auto e heteroterapêutico.

Autoprescrições consciencioterápicas:

1. Simpatia. Adotar comportamentos (recéxis), em geral, simpáticos às pessoas: sorrir; cumprimentar; assumir posturas corporais receptivas; interessar-se pelos assuntos alheios.

2. Empatia. Adotar condutas empáticas, identificando e afinizando-se de modo não julgador com pensamentos, emoções e ECs alheias, demonstrando holossomaticamente interesse e busca da compreensão.

3. Acolhimento. Colocar-se em postura acolhedora *full time*, principalmente em situações e com pessoas consideradas de alguma forma ameaçadoras.

V. DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO FRATERNA

Desenvolvimento. As abordagens paraterapêuticas apresentadas na seção anterior objetivam a redução ou mesmo a remissão da belicopensenidade, porém também apresentam como objetivo o fortalecimento da compreensão fraterna.

Conjunto. A compreensão fraterna se consolida na intraconsciencialidade por meio da conquista e fixação de um conjunto de traços ou características homeostáticas, antípodas àquelas manifestadas quando entra em ação o mecanismo da belicopensenidade autodefensiva.

Fixação. Para auxiliar na fixação destes traços na automanifestação recorreu-se a uma adaptação da *técnica do megânível da autoconsciência*, proposta por Vieira (2013), aqui denominada *técnica da neoconcepção autoconsciencial*, descrita a seguir:

5.1. Técnica da Neoconcepção Autoconsciencial.

Derivação. A *técnica do megânível da autoconsciência* é o procedimento no qual a conscin lúcida, homem ou mulher, pessoa adulta, coloca-se, no estado da vigília física ordinária, imaginativamente, na condição da autovivência regular da consciência intrafísica do ser desassediado, permanente, total, ou desperto, já distante da consciencialidade dos pré-serenões vulgares.

Adaptação. Na adaptação da técnica o objetivo é o evoluciente colocar-se imaginativamente na condição antagonica positiva à da parapatologia a ser superada, focando-se no novo ego homeostático almejado, o qual deseja manifestar a partir de então.

Teática. Aplicada à belicopensenidade autodefensiva, ao invés de manter a conduta armada defensiva ou reativa agressiva, a conscin busca a vivência teática, regular, de compreensibilidade fraterna, notadamente nos contextos nos quais reconhece a tendência pessoal da reatividade regressiva.

Comparativo. Eis, por exemplo, tabela comparativa entre 12 características patológicas da conscin de conduta armada e 12 características homeostáticas de compreensibilidade fraterna a serem adotadas por meio da técnica neoconcepção autoconsciencial:

Tabela 3. Conduta Armada X Compreensibilidade Fraterna.

N	Características	Conduta Armada	Compreensibilidade Fraterna
01.	Afetividade	Raiva; aversão	Fraternidade; interesse
02.	Atitude	Bélica; hostil	Pacífica; receptiva
03.	Autodefesa	Patológica	Homeostática
04.	Companhias	Guias cegos; assediadores	Amparadores; assistidos
05.	Comunicologia	Argumentação agressiva	Escuta empática; assertividade
06.	Fisionomia	Sorriso raro; sobreceño fechado	Sorriso fácil; descontração
07.	Força presencial	Intimidadora; repulsora; pesada	Acolhedora; aglutinadora; leve
08.	Heteroabordagem	Preconceituosa; acepção de pessoas	Compreensiva fraterna; benevolente
09.	Heteroconcepção	Inimigo; competidor	Assistido; evoluciente
10.	Humor	Seriedade excessiva	Bom humor habitual
11.	Intencionalidade	Imposição da vontade	Heterocompreensão; respeito
12.	Valor vivenciado	Poder	Consciência; interassistência

VI. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO

Taxologia. Eis, a seguir, na ordem alfanumérica, 14 indicadores de autossuperação, dentre os quais 7 foram selecionados para mensurar os resultados dos autoenfrentamentos para a redução

da reatividade agressiva e outros 7 indicados para a avaliação da qualificação da vivência teática da compreensão fraterna:

A. Indicadores de redução de reações e de efeitos patológicos.

01. **Afastamento.** Afastamento de companhias extrafísicas patológicas, com presença menos frequente na psicossfera pessoal.

02. **Autolucidez.** Aumento da autolucidez quanto às minirreações associadas ao *modus operandi* anacrônico.

03. **Conflitos.** Redução do envolvimento pessoal em situações conflituosas.

04. **Autodefesa.** Arrefecimento das autodefesas patológicas.

05. **Frequência.** Redução da frequência da manifestação reativa.

06. **Incomodação.** Redução do incômodo gerado pela interação com outras consciências com reações patológicas similares à dela própria.

07. **Sutilezas.** Autoconstrangimento pela percepção de novas sutilezas da própria manifestação patológica, agora conscientemente evitada, ao modo destes 5 exemplos:

- Acepção de pessoas.
- Desconexão afetiva como forma de retaliação.
- Ironia quanto ao comportamento alheio.
- Pequenas condutas punitivas.
- Preconceito velado.

B. Indicadores de qualificação da compreensão fraterna.

08. **Amizade.** Aprofundamento das amizades e dos vínculos afetivos.

09. **Aproximação.** Maior aproximação de pessoas; aumento da aglutinação.

10. **Expressão.** Expressão desreprimida de emoções e afetos positivos.

11. **Fraternidade.** Sensação espontânea de maior interesse e afetividade pelas consciências.

12. **Heterocompreensão.** Maior compreensão das manifestações alheias, notadamente daquelas patológicas.

13. **Heterofeedback.** Aumento da frequência do recebimento de *heterofeedbacks* positivos.

14. **Humor.** Qualificação do nível médio do humor pessoal.

VII. CONCLUSÃO

Resultados. A experimentação dos indicadores de autossuperação confirmam que a vivência do processo autoconsciencioterápico e as respectivas técnicas aplicadas vêm resultando em importantes autorreciclagens.

Autoenfrentamento. Ainda é necessário maior detalhamento das distorções cognitivas, das crenças e intenções anticosmoéticas associadas à parapatologia, bem como a ampliação da reestruturação pensênica com base nos princípios do paradigma consciencial. Contudo, o caso já se encontra, predominantemente, na fase autoenfrentamento.

Patopensenidade. Os problemas identificados relacionados ao poder e belicismo suportam haver outros tipos de patopensenidades a serem tratadas, por exemplo: além da raiva, tais problemas denotam evidências de emoções negativas de aversão e orgulho.

Manifestação. Outro aspecto a ser considerado é o fato de a belicopensenidade ser apenas um viés da manifestação dos autoassédios latentes identificados, os quais também podem ser expressos, por exemplo, por meio da manipulação e da sedução energossomática, conforme abordado na introdução.

Tarefas. Eliminar a raiva, a irritabilidade e quaisquer resquícios de autobelicismo da intraconsciencialidade é tarefa de grande importância evolutiva, contudo ainda mais relevante é consolidar um ego verdadeiramente compreensivo, fraterno e interassistencial. A primeira tarefa é requisito indescartável para se alcançar a segunda, embora ambos desafios possam ser enfrentados simultaneamente.

REFERÊNCIAS

01. Beck, Aaron T.; Freeman, Arthur; Davis, Denise D.; & Colaboradores; *Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade (Cognitive Therapy of Personality Disorders)*; revisor Cristiano Nabuco de Abreu; trad. Maria Adriana Verissimo Veronese; 342 p.; 16 caps.; 415 refs.; 25 x 17,5 cm; br.; Artmed; Porto Alegre, RS; 2005; página 321.
02. Bello, Amy; *Reciclagem Intraconsciencial de Megatrafar Autocrata-Belicista: Um Relato Pessoal*; Artigo; *Proceedings of the 6th Consciential Health Meeting and 4th Symposium on Self-Conscienciotherapy*; Evoramonte, Portugal; 22-24.10.10; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 50-S; 1 cronologia; 15 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 11 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; UK; October, 2010; páginas 11 a 35.
03. Caballo, Vicente E.; *Manual de Avaliação e Treinamento de Habilidades Sociais (Manual de Evaluación y Entrenamiento de las Habilidades Sociales)*; tradução Sandra M. Dolinsky; XVI + 408 p.; 7 caps.; 5 apênds.; alf.; 727 refs.; 24 x 17 cm; br.; *Livraria Santos*; São Paulo, SP; 2012; páginas 241 a 288 e 360 a 365.
04. Haymann, Maximiliano; *Identificação do Ciclo do Autassédio: Técnica para Aumento da Efetividade Autoconsciencioterápica*; VIII Jornada de Saúde da Consciência e VII Simpósio de Autoconsciencioterapia; Artigo; *Saúde Consciential*; Revista; Anual; Vol. 3; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Dezembro, 2014; páginas 99 a 108.
05. *Idem*; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisores Ivelise Vicenzi; et al.; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 24 E-mails; 88 enus.; 1 esquema; 1 fluxograma; 1 foto; 1 microbiografia; 4 tabs.; 21 websites; glos. 168 termos; 63 refs.; 28 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 70 a 81 e 143 a 147.
06. Lipp, Marilda Emmanuel Novaes & Malagris, Lucia Emmanoel Novaes; *O Treino Cognitivo de Controle da Raiva: O Passo a Passo do Tratamento*; prefácio Bernard Rangé; 140 p.; 7 caps.; 2 anexos; 75 refs.; 21 x 15 cm; br.; *Cognitiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 35 a 37, 102 e 103.
07. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Consciencologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8^a Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 637 a 641 (Antagonismologia patológica); 941 a 945 (Arrogância); 3086 a 3091 (Conduta desarmada); 3902 a 3904 (Descarte dos resquícios); 4145 a 4148 (Distorção cognitiva); 4791 a 4798 (Estratégias de enfrentamento); 7041 a 7043 (Meganível da autoconsciência) e 9475 a 9477 (Repetição paciente).
08. *Idem*; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.800 p.; glos. 6.476 termos (verbetes); 20.800 ortopensatas; 1.811 megapensenes trivocabulares; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 715 e 1416.
09. *Idem*; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 256 e 299.
10. Young, Jeffrey E.; Klosko, Janet S.; & Weishaar, Marjorie; *Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras (Schema Therapy)*; revisor Paulo Knapp; trad. Roberto Cataldo Costa; 368 p.; 10 caps.; 104 refs.; 25 x 17,5 cm; br.; Artmed; Porto Alegre, RS; 2008; página 321.

Autoconsciencioterapia do Infantilismo Consciencial

Autoconsciencioterapia del Infantilismo Consciencial

Self-Conscientiotherapy of the Consciencial Infantilism

Elisa Silva Soares Souza

Consciencioterapeuta, médica, ecóloga, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC),
elissasouza@yahoo.com.br

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar a temática do infantilismo sob a ótica da Conscienciologia, tendo como base metodológica a experiência da autora na identificação do autodiagnóstico da *Síndrome do Infantilismo* até a autossuperação por meio da aplicação das 4 etapas consciencioterápicas e diversas técnicas aqui exemplificadas, as quais podem auxiliar as conscins que se identificam com essa parapatologia e também buscam a autocura. Apresenta ao leitor alguns dos traços pessoais infantilizados, um paralelo entre os comportamentos infantis e os maduros, as condutas de autoenfrentamento realizadas para conseguir atingir a autocura e, por fim, aborda brevemente a adultologia e a autonomia como referenciais para a autossuperação. Na conclusão tem-se que a *Síndrome do infantilismo*, ou *infantilismo consciencial*, deve ser superado em prol da automatidade integral, o que permite à consciência ascender a novos patamares evolutivos e qualificar sua capacidade interassistencial, promovendo, assim, maior congruência com o seu desenvolvimento consciencial e multiexistencial.

Palavras chave: adultidade; automatidade; imaturidade; infantilismo.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar el tema del infantilismo sobre la óptica de la Conscienciología. Toma como base metodológica la experiencia de la autora desde la identificación del autodiagnóstico del Síndrome del Infantilismo hasta su autosuperación. Para esto se detallarán 4 etapas consciencioterapéuticas y diversas técnicas que se ejemplificarán durante el transcurso del artículo. Este proceso podrá ayudar a todas aquellas conscins que se identifiquen tanto sea con la parapatología como con la autocura. Se le presenta al lector algunos de los trazos personales infantilizados, un paralelo entre los comportamientos infantiles y los maduros y las conductas del autoenfrentamiento aplicadas para el logro de la autocura. Por último se aborda la adultología y la autonomía como referencia para la autosuperación. En la conclusión se explica que el Síndrome del Infantilismo o infantilismo consciencial debe ser superado en beneficio de la automadurez integral, lo que permite a la conciencia ascender a nuevos niveles evolutivos y cualificar su capacidad interassistencial promoviendo así una mayor congruencia con el desarrollo consciencial y multiexistencial.

Palabras clave: adultidad; automadurez; inmadurez; infantilismo.

ABSTRACT. This article aims to present the thematic of infantilism under the light of Conscientiology, with the methodological basis in the author's experience in the identification of the self-diagnostic of the Infantilism Syndrome until the self-overcoming through the application of 4 conscientiotherapeutic stages and various techniques exemplified herein which can assist the conscins that identify themselves with this parapatology and also seek self-healing. It presents to the reader some of the infantilised personal traits, a parallel between the infantile and mature behaviors, the self-confrontation behavior adopted in order to promote self-cure and, finally, it briefly discusses the adulthood and autonomy as reference for self-overcoming. In the conclusion, it states that the Infantilism Syndrome, or consciential infantilism, must be overcome to reach the full self-maturity, which allows the consciousness to ascend to new evolutionary levels and qualify their interassistencial skills, thereby promoting greater congruence with their multiexistencial consciential development.

Keywords: adulthood; self-immaturity; immaturity; infantilism.

INTRODUÇÃO

Infantilismo. O *infantilismo consciencial* é a condição da consciência de se portar na fase adulta com imaturidades de uma criança, podendo envolver sua maneira de pensar, sentir e agir (manifestação pensênica), impactando na sua autonomia.

Propósito. Na autopesquisa da autora foram observados comportamentos no dia a dia denotando tais imaturidades, as quais, no aprofundamento do estudo, revelaram-se como traços da *Síndrome do Infantilismo*.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho de autopesquisa da autora na autocura dos traços identificados dentro da síndrome do infantilismo consciencial, almejando auxiliar outras pessoas no reconhecimento das imaturidades ligadas a essa síndrome e na consciencioterapia das mesmas.

Metodologia. A metodologia utilizada neste estudo está fundamentada no processo consciencioterápico pessoal, especialmente durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta, realizado na OIC, de março a agosto de 2015.

Seções. O artigo está disposto nas seguintes seções:

I. **Infantilismo.** Define infantilismo, faz correlação com alguns cognatos e introduz sobre o tema a ser tratado no artigo.

II. **Infantilismo consciencial.** Explica a parapatologia enfocada no presente estudo.

III. **Processo autoconsciencioterápico.** Explicita o passo a passo da autora na superação do *infantilismo consciencial*.

IV. **Adultologia.** Define o termo adulto e sugere a autonomia como patamar mais elevado a ser almejado, no contexto do presente estudo.

V. **Conclusão.** Fechamento do artigo, com pontuações-chave, consideradas como síntese da autopesquisa da autora.

I. INFANTILISMO

Correlação. Eis, abaixo, 4 definições relacionadas ao infantilismo para expansão da visão sobre o tema:

1. **Infantilidade:** *infantilidade* é a qualidade do que é infantil; é a atitude ou fala própria de crianças, a criancice ou o comportamento ingênuo ou tolo de menino, menina, homem ou mulher já feitos.

2. **Infantil:** *infantil* é tudo aquilo relativo ou apropriado à infância, às crianças; são características físicas, psíquicas ou morfológicas próprias da infância ou de alguém que se comporta como tal.

3. **Imaturidade:** *imaturidade* é a qualidade, estado ou condição de imaturo ou de falta de maturidade.

4. **Imaturo:** *imaturo* é aquilo que não está maduro ou completamente formado, ou que não atingiu o pleno desenvolvimento físico ou não demonstra maturidade psicológica, ou em grau menor do que o esperado. *Imaturo* é o que está precoce, prematuro ou temporão.

Doença. Na ciência convencional, o infantilismo é uma patologia em que persiste no adulto certos caracteres morfológicos, sexuais ou psicológicos próprios da criança. Autores como Simpson e Weiner (1989), Rosostolato (2012), Arnold *et al.* (1981) abordam o infantilismo segundo esse paradigma, a exemplo do caso de Stanley:

Exemplo: “Todas as manhãs, Stanley sai para trabalhar vestido como um adulto, mas ao final da tarde, ao chegar em casa, veste-se com um macacão florido, usa fraldas, toma leite na mamadeira, chupa chupeta, fica brincando por um longo tempo com lego e bichos de pelúcia, come papinha e, na hora de dormir, deita-se em seu berço gigante e tem mobiles no teto” (Psicósmica, 2015).

Consciencial. Porém, no presente estudo, a pesquisa sobre o infantilismo se dá de acordo com o paradigma consciencial, cuja patologia foi definida por Vieira (2006), apresentada, durante a IV Jornada de Saúde da Consciência, e publicada posteriormente, com o título *Síndrome do Infantilismo Consciencial*, por Ribeiro *et al.* (2006).

II. INFANTILISMO CONSCIENCIAL

Definição. “A *síndrome do infantilismo* é a condição nosográfica da pessoa adulta, homem ou mulher, assentada na infantilidade, imaturidade e inexperiência, estados estes ainda adstritos ao pórcão consciencial do infante ou adolescente, incompatíveis com a faixa etária da adultidade” (Vieira, 2006).

Sinonímia: 1. Infantilismo consciencial; infantilidade consciencial; infantilização do adulto; puerilismo consciencial. 2. Adolescencialização; adultescente; mediascente. 3. Menoridade consciencial; porão consciencial manifesto.

Antonímia: 1. Holomaturidade; hiperacuidade. 2. Maturidade extrafísica. 3. Autodiscernimento.

Manifestações. Ribeiro *et al.* (2006) diferenciam, em seu artigo *Síndrome do Infantilismo Consciencial*, manifestações, traços e síndrome para a infantilidade:

1. **Manifestação infantilizada:** é a reação, expressão, demonstração ou exteriorização de alguma característica infantil; comportamento circunstancial.

2. **Traço:** aspecto, característica ou particularidade infantil observáveis pela verificação conscienciométrica de modo constante ou recorrente.

3. **Síndrome:** é a combinação de sintomas e sinais caracterizando o transtorno ou doença, produzido por inúmeras causas e constituído de aglomerado de traços de personalidade infantil.

III. PROCESSO AUTOCONSCIENCIOTERÁPICO

Autoconhecimento. O caminho para evoluir é através do autoconhecimento. Parafraseando Bastiou (2002), “e se o caminho fosse dentro de nós mesmos?” Essa é a *charada* para dar início ao processo de reciclagens mais profundas, necessárias para sair da zona de conforto rumo à evolução.

Evoluciologia. No caminho evolutivo é fundamental assumir sua adultidade e com ela a auto-maturidade integral, a qual permite uma visão equilibrada da realidade. Assim, torna-se indispensável superar as imaturidades, obstáculos para a autoevolução.

Processo. Durante o Curso para Formação de Consciencioterapeutas no primeiro semestre de 2015, a autora iniciou seu processo consciencioterápico por meio das etapas de autoinvestigação, auto-diagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Ansiedade. O sintoma principal identificado pela autora durante a etapa de autoinvestigação foi a ansiedade. Porém, observou-se ser este apenas a “ponta do *iceberg*”, reflexo do mal-estar e ectopia afetiva gerada por traços da síndrome do *infantilismo*, ou *infantilismo consciencial*, parapatologia identificada posteriormente.

Técnica. Contudo, a ansiedade vinha sendo um redutor da autolucidez, necessitando, portanto, de uma terapêutica para o processo da autopesquisa ter continuidade e, para esse fim, foi realizada a *técnica da imobilidade física vígil* (IFV), semanalmente, durante 3 meses.

Resultados. Os experimentos de IFV resultaram em maior autopercepção holossomática, auxiliando na reorganização dos pensenes e na manutenção de maior homeostase, permitindo seguir com a autopesquisa e autorreciclagens.

3.1. Autoinvestigação

Definição. A *autoinvestigação* é a pesquisa feita de si mesmo, adentrando a própria intraconsciencialidade, procurando identificar mecanismos de funcionamento fisiológico e parafisiológicos, patológicos e parapatológicos, holossomáticos e pluriexistenciais (Takimoto, 2006).

Traços. Eis, em ordem alfabética, os traços infantilizados identificados nas manifestações da própria autora coincidentes com a listagem apresentada por Ribeiro (2006):

01. **Baixa autocrítica e heterocrítica exigente.**
02. **Bifrontismo.**
03. **Dependência afetiva.**
04. **Desorganização.**
05. **Dificuldade de lidar com autocontrole ou necessidade de controlar tudo e todos.**
06. **Distúrbio de autoestima.**
07. **Egocentrismo.**
08. **Fantasia nos relacionamentos afetivos.**
09. **Fantasiismo.**
10. **Impaciência.**
11. **Impulsividade.**
12. **Inconstância.**
13. **Manipulação.**
14. **Melindres.**
15. **Tendência a não seguir normas.**

16. **Vitimização.**
17. **Vergonha.**
18. **Vulnerabilidade a intrusões energéticas.**

Técnicas. Abaixo estão descritas as técnicas utilizadas pela autora nesta fase do processo conscioterpico:

1. *Técnica do Enfrentamento do Mal-Estar*

Definição. Na *técnica do enfrentamento do mal-estar* listam-se os desconfortos ou mal-estares sentidos e buscam-se a origem e o materpensene de cada um deles e, em seguida, agrupa-os por semelhança, identificando-se uma área principal a ser trabalhada (Takimoto, 2006).

Frustração. Nessa técnica foram levantadas situações que traziam frustração, mal-estar e aumentavam a ansiedade, resultando na identificação da área do infantilismo, conforme representação na Tabela 1:

Tabela 1. Identificação dos desconfortos pessoais.

Desconforto	Materpensene	Área
Ouvir não / ser contrariada.	Egocentrismo	Infantilismo
Ser deixada / abandonada.	Fantiosismo	Infantilismo
Não ser ouvida sempre que estiver falando.	Egocentrismo	Infantilismo
Ter de seguir regras ou lidar com a rigidez externa.	Inconstância	Infantilismo
Lidar com mudanças.	Inconstância	Infantilismo
Ser tratada com indiferença.	Egocentrismo	Infantilismo

Facilidades. Por ser uma técnica prática, houve um olhar mais atinado das próprias reações frente às questões do cotidiano, permitindo identificar um padrão que permeia os momentos de mal-estar.

Dificuldades. Reconhecer o infantilismo como área a ser “tratada” não foi tarefa fácil, foi necessário abertismo para aprofundar na autopesquisa, exigindo autoposicionamento e determinação.

Resultados. A *técnica do enfrentamento do mal-estar* proporcionou visualizar o materpensene egoico, típico de criança ansiosa, sem flexibilidade para *negociação* de seus anseios, com dificuldades em ouvir não e querer tudo do seu jeito, a seu tempo e hora, para atender exclusivamente a sua demanda interna, demonstrando uma adulta com comportamentos *infantis* e imaturidade intraconscien- cial.

2. *Técnica da Autobiografia*

Aplicação. Para a aplicação da *técnica da autobiografia* deve-se escolher um local tranquilo e que possa ter privacidade, trabalhar com as próprias energias até sentir-se calmo, tranquilo e sem ansiedade, evocando-se, então, as primeiras lembranças que tiver, anotando-as e identificando aquelas de maior repercussão holopensênica (Takimoto, 2006).

Facilidades. Escrever a *autobiografia* permitiu à autora reviver a história de vida pessoal e a sentir os reflexos psicossomáticos e energossomáticos ainda presentes, tais como a reatividade emocional ao ser contrariada, a sensação de dependência ao invés de interdependência, entre outros aspectos.

Dificuldades. Foi difícil lidar com as sensações desagradáveis lembradas e admitir a reação infantil persistente na vida adulta.

Resultados. Essa técnica auxiliou no mapeamento das atitudes imaturas e suas repetições, permitindo levantar a hipótese diagnóstica da *síndrome do infantilismo* e, por refletir o temperamento da autora, ser uma parapatologia de retrovidas.

3. Técnica da identificação de pseudoganhos

Definição. A *técnica da identificação de pseudoganhos* permite observar, através da listagem de todos os possíveis ganhos que possam existir no cenário atual, se há defesa excessiva de alguma situação sem justificativa racional. Nesses casos, pode estar havendo um ganho secundário (Takimoto, 2006).

Sinais. Na aplicação dessa técnica foram observadas artimanhas utilizadas com o propósito de obter ganhos secundários, podendo citar os sinais de aparência frágil e infantilizada e os seguintes sintomas em ordem alfabética:

1. **Aproveitamento de qualquer situação de maior esforço para se vangloriar.**
2. **Autovitimização por qualquer frustração.**
3. **Medo de ser abandonada por todos.**
4. **Mobilização para que outros resolvam os seus problemas.**
5. **Necessidade constante de ser atendida em todas as vontades.**

Facilidades. A aplicação da técnica facilitou a identificação de pseudoganhos pessoais pois a vida acontece como uma vitrine, ou seja, está tudo à mostra, basta observar as atitudes e estar disposto a perceber aquilo que está sendo anticosmoético.

Dificuldades. A maior dificuldade na aplicação dessa técnica é admitir a anticosmoética das ações pessoais, principalmente pelos enfoques dos ganhos secundários serem nitidamente em benefício próprio.

Resultados. Através da aplicação dessa técnica ficou claro o comportamento anticosmoético envolvido para a obtenção de pseudoganhos, revelando o *infantilismo consciencial* da autora.

3.2. Autodiagnóstico

Definição. O “*Autodiagnóstico* é a condição de autoentendimento, autoconhecimento e auto-compreensão que ocorre quando a pessoa identifica, sem dúvida, o próprio mecanismo de funcionamento, o que precisa mudar e como produzir essa mudança” (Takimoto, 2006).

Técnicas. Abaixo estão listadas as técnicas utilizadas pela autora para o autodiagnóstico da *síndrome do infantilismo*:

1. Técnica da Pesquisa Exaustiva

Definição. Essa técnica consiste em pesquisar a fundo as características do tema em estudo. Assim, envolve pesquisa de campo, anotações e, por fim, compilação de todo o material coletado.

Cotejo. No presente estudo investigou-se a postura e as atitudes da autora coincidentes ao comportamento de crianças no dia a dia. A partir daí, elaborou-se um cotejo de 15 dessas posturas pessoais infantis em relação a comportamentos maduros esperados da conscin adulta, apresentado, a seguir, na Tabela 2:

Tabela 2. Comportamentos infantis x comportamentos maduros.

Situação	Comportamento infantil	Comportamento maduro
1. Ao perder em atividade com competição	Chora, pensa que o seu mundo acabou.	Entende que foi apenas uma competição.
2. Ao ser contrariada	Fica brava, briga, não aceita.	Sabe que nem todos vão concordar com ela.
3. Ao errar	Não aceita, se esconde.	Pede desculpas.
4. Ao estudar	Logo quer parar e fazer outra coisa.	Se organiza para isso, pois sabe que é necessário.
5. Ao querer algo	Quer de imediato, não tem paciência de esperar.	Vai em busca com planejamento.
6. Ao contar uma história	Se exalta, exagera no conteúdo para chamar a atenção.	Procura não distorcer os fatos.
7. Ao caminhar	Anda torto, faz gracinhas, por vezes corre.	Anda com harmonia.
8. Ao ser reprimida	Chora, “faz bico”	Procura não se diminuir por isso.
9. Frente a uma figura de autoridade	Se curva.	Respeita, sem se colocar como submisso.
10. Em relação à segurança de si mesma	É insegura.	É segura.
11. Em relação à afetividade	É carente.	É autossuficiente emocionalmente.
12. Em relação ao ego	É mais egoísta.	É mais altruísta.
13. Em relação ao <i>loc</i> (<i>locus of control</i>)	Predominância de <i>loc</i> externo.	Predominância de <i>loc</i> interno.
14. Em relação à dependência	É dependente.	É interdependente.
15. Em relação à assistência	Está mais para assistida.	Está mais para assistente.

Facilidades. Observar o mecanismo de funcionamento de algumas crianças foi atividade acessível, possibilitando fazer comparações com os comportamentos e parafisiologia pessoais.

Dificuldades. Foi difícil admitir alguns comportamentos, tais como não gostar de perder, de ser contrariada, não ter paciência, ser egoísta.

Resultados. O material compilado expandiu a análise dos fatos para melhor compreensão das manifestações presentes da síndrome do *infantilismo* e as apropriadas de um adulto, neste caso mais adequadas à idade da autora.

2. Técnica da Pesquisa das Próprias Ações

Aplicação. A aplicação desta técnica consiste na percepção do próprio pensene na realização de cada ação, de acordo com os fatos, e agrupá-los por semelhanças visando chegar ao autodiagnóstico (Takimoto, 2006).

Sinais. Segue, abaixo, as anotações da autora sobre os sinais de manifestação que demonstravam seu *infantilismo consciencial*:

1. **Desorganização na vida intrafísica:** o não continuísmo dos exercícios físicos, dos EVs diários e da desordem na agenda cotidiana tinham em suas bases o traço infantil de querer fazer *o que quer, na hora que quer*, ou seja, sem regra, ou qualquer organização, gerando entropia intraconsciencial.

2. **Intoxicação e baixas energéticas:** desgastes pessoais e intoxicações energéticas em decorrência da frustração por não conseguir tudo o que quer, fato comum ao longo dos dias, visto que, normalmente, queria mais de uma coisa ao mesmo tempo.

Facilidades. Ter a oportunidade de observar o reflexo e o resultado das próprias ações na auto-pensividade e no meio externo, ou seja, “aquilo que está na cara”, mas que muitas vezes o pesquisador não vê.

Dificuldades. Alguns comportamentos e reações podem não estar tão óbvios para o próprio autopesquisador. Assim, é de grande valia atentar para os problemas que vêm se repetindo e, inclusive, para os *feedbacks* das diferentes pessoas de seu convívio.

Resultados. Confirmação de a base de funcionamentos parapatológicos serem os traços pessoais infantis característicos da síndrome do *infantilismo*, de acordo com a descrição de Vieira *et al* (2006).

3.3. Autoenfrentamento

Definição. O Autoenfrentamento é a etapa na qual a consciência se coloca em desafios, enfrenta os desconfortos, visando a autossuperação.

Técnicas. Abaixo estão listadas as técnicas utilizadas pela autora no autoenfrentamento de seu *infantilismo consciencial*.

1. Técnica da Ação pela Prioridade

Priorização. Com esta técnica busca-se pela ação prioritária, aquilo que deve ser feito primeiro a partir da decisão pela mudança, resolubilidade e, principalmente, autocura.

Virada. Na tabela 3, abaixo, foram relacionadas, por ordem de prioridade de autoprescrição para o enfrentamento, as situações de desconforto (replicadas da tabela 1), pelas quais a autora obtinha seus pseudoganhos:

Tabela 3. Situações de desconforto X autorreciclagens pensênicas.

Situações de desconforto	Conduta para autoenfrentamento	Autoprescrição para reciclagem pensênica
Ouvir não / ser contrariada	Birra infantil e egocentrismo.	Dimensionar de forma real e equilibrada o impacto da negação; aprender a aceitar <i>não</i> como resposta; será que é tão ruim como parece ser? Não dá para se ter tudo o que quer.
Ser deixada / abandonada	Medo infantil de ser abandonada.	Hoje, sendo adulta, não há o que temer; a relação nessa fase é de interdependência, ajuda mútua e liberdade.
Não ser ouvida sempre que estiver falando	Egocentrismo.	Nem todos têm o mesmo interesse; não significa necessariamente desinteresse pela pessoa que está se expressando.
Rigidez externa / imposições de regras.	Aprender a lidar com regras em vez de exigir que tudo seja feito de acordo com os caprichos pessoais infantis.	Lidar com rigidez advinda de outrem não significa curvar-se ou subjugar-se; respeitar a maneira ou os limites dos outros (universalismo); as regras existem para auxiliar na ordem da convivência em grupo; focar em ser exemplo nesse contexto.
Ser tratada com indiferença.	Egocentrismo.	Lembrar de não querer ser o centro das atenções.

Egocídio. No contexto das autorreciclagens pensênicas, focar na assistência, saindo do próprio ego, atua como catalisador, objetivando *melhorar-se para melhor assistir*.

Facilidades. Estabelecer prioridades facilita o autoenfrentamento para as reciclagens necessárias, pois permite resolver o que está à frente impedindo o processo de autossuperação da *síndrome do infantilismo*, no caso pessoal.

Dificuldades. Conseguir estabelecer as prioridades e segui-las com disciplina.

Resultados. Modificação da forma engessada de pensar por ordem de prioridade, auxiliando a autora a seguir regras e a conter seus impulsos.

2. Técnica da Checagem do Holossoma

Definição. A técnica da *checagem do holossoma* permite auscultar e registrar as condições dos 4 veículos de manifestação da consciência - soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma (Takimoto, 2006).

Facilidades. É uma técnica bastante acessível, pois pode ser realizada quando, onde e quantas vezes quiser, tornando-se uma ferramenta bastante útil no dia a dia. Na reciclagem do *infantilismo consciencial*, a técnica auxiliou na percepção do ansiosismo, da impulsividade e da impaciência.

Dificuldades. É preciso ter foco e disciplina para ser realizada. Não há como aplicá-la sem envolver uma certa desaceleração nas atividades do dia para poder auscultar e registrar as condições holossomáticas daquele momento. Nesse sentido, foi tarefa desafiadora para a autora, pois exigiu redução do ritmo e maior aprofundamento na autopercepção.

Resultados. Na autossuperação da síndrome do *infantilismo*, essa técnica auxiliou na ampliação do entendimento das imaturidades e entropia afetiva vigentes. Assim, oferece, além da autoleitura, o realinhamento ou a autorreorganização, resultando em um comportamento mais coerente e mais saudável.

3. Técnica da Checagem Pensênica

Aplicação. Através da autopercepção e parapsiquismo, pela *técnica da checagem pensênica*, o evoluciente deve questionar e registrar como estão seus pensamentos, sentimentos e energias e se o pensene é seu (Takimoto, 2006).

Substituição. No processo de autoenfrentamento do *infantilismo consciencial*, mais especificamente da reciclagem dos pensenes relacionados à carência afetiva e dependência emocional, foi utilizada essa técnica para detectar mas também mudar os pensenes patológicos por neopenses saudáveis, conforme descrito na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Pensenes viciosos x neopenses saudáveis.

Pensenes viciosos	Neopenses saudáveis
Pensenes autoderrotistas, de não ser capaz de alcançar algo, de depender de alguém para executar alguma tarefa.	Neopenses de ter plena capacidade de conseguir alcançar determinada coisa sozinha; ter cognição e inteligência suficiente para realizar determinada tarefa bem; não ser o fim do mundo por ter errado ou não ter conseguido alcançar um objetivo conforme esperava, ou que os outros esperavam dela.

Facilidades. Perceber os próprios pensenes não foi tarefa difícil, bastou condicionar-se para notá-los, conforme as diferentes situações do dia.

Dificuldades. Foi difícil assumir ser dependente emocionalmente dos outros em diversas circunstâncias, principalmente do parceiro no relacionamento afetivo. O maior desafio, em seguida, foi mudar a maneira de vivenciar os momentos de fragilidade, de sensação de não ser capaz de realizar algumas tarefas do dia a dia sozinha, ou seja, reciclar de fato os pensenes.

Resultados. Pôde-se notar, através da aplicação dessa técnica, considerável melhoria na pensenidade, tanto em relação ao padrão dos pensenes, quanto na ortopensenidade.

3.4. Autossuperação

Definição. “A *Autossuperação* é a condição parafisiológica, intraconsciencial e holossomática sobrevinda ao autoenfrentamento, que demonstra à própria consciência o alívio ou a remissão da patologia ou parapatologia em questão” (Takimoto, 2006).

Técnicas. Eis, abaixo, as técnicas elaboradas pela autora para o acompanhamento e manutenção da autossuperação da *síndrome do infantilismo*.

1. Técnica da Revisão Diária do Autocomportamento

Objetivo. O objetivo dessa técnica é o fortalecimento e manutenção do novo patamar de maturidade pessoal e interassistencial. Para isto, foram feitas anotações diárias dos ganhos evolutivos, fazendo a profilaxia de recaídas e autovitimações que também poderiam ocorrer no processo de reciclagem, dando ênfase aos pontos positivos e acertos de cada dia.

Materpensene. O materpensene da técnica é valorizar desde os pequenos resultados obtidos.

Facilidades. Nessa técnica basta o pesquisador estar lúcido para perceber as mudanças positivas no seu comportamento. No caso da autora, pôde-se perceber melhora da assistencialidade, autoconfiança, autocompreensão e convivalidade no ambiente de trabalho e familiar, entre outras conquistas autoevolutivas.

Dificuldades. Reconhecer o valor de se ter disciplina para conseguir fazer as anotações da autopesquisa diariamente e as autoavaliações regulares.

Resultados. A técnica trouxe maior motivação para seguir adiante com as novas posturas e autopenalidade. Esta técnica auxiliou para a melhoria da autoestima e autoconfiança da autora.

2. Código Pessoal de Cosmoética (CPC)

Definição. “O Código Pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenalidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (Vieira, 2010).

Valores. O código pessoal de cosmoética (CPC) é construído de acordo com os valores da consciência. Portanto, é personalíssimo e uma ferramenta potente no auxílio da autocoerência.

Cláusulas. Na experiência da autora, para superar os traços da *síndrome do infantilismo* foram fundamentais as seguintes cláusulas:

a) **Ter sinceridade consigo mesma e com os outros.** Não esconder informação útil a alguém; não trapacear; não tentar se beneficiar fazendo *negocinho*; não se acumpliciar, mesmo se tiver que lidar com as consequências de estar fazendo algo contrário ao que esperam de você.

b) **Ter linearidade nas escolhas.** Tomar decisões com critério e mantê-las, lidando de forma madura com as consequências e reavaliando-as periodicamente, de acordo com novas variáveis ou de autolucidez e discernimento.

c) **Ter comprometimento.** Não atrasar nos compromissos; focar no que precisa ser feito e não nos caprichos pessoais.

3. Técnica da Autossuperação Contínua

Definição. Esta técnica é para a manutenção do neocomportamento e ganhos reais obtidos. Assim, deve-se investir no continuísmo dos autoenfrentamentos, neste caso, da *síndrome do infantilismo*, para a assunção da adultidade e maturidade integral.

Facilidades. “Mais do mesmo”, ou seja, manter o que vem funcionando em relação às autorreciclagens. A autora identificou a maneira de implementar comportamentos saudáveis, promotores de autorreciclagens, realizando-os com maior frequência até se tornarem preponderantes na rotina diária. Em analogia, uma vez que se aprende o caminho das pedras para a cura, deve-se praticar esta trilha inúmeras vezes. Em algum momento, fazer este percurso passa a ser automático, configurando um indício da interiorização da autossuperação almejada.

Dificuldades. O mais difícil nessa técnica foi manter a disciplina para fixar o novo patamar alcançado.

Resultados. O reforço contínuo na autodisciplina e autossuperação da *síndrome do infantilismo* fortaleceu a mudança almejada, gerando mais energia, maior sensação de vitalidade, combustível para dar início a novos processos autoconsciencioterápicos.

IV. ADULTOLOGIA

Definição. Adulto é quem ou o que atingiu o máximo do seu crescimento e a plenitude de suas funções biológicas ou que se encontra na fase da vida posterior à juventude e anterior à velhice. É aquele que demonstra capacidade de agir, pensar ou realizar algo de maneira racional, equilibrada.

Lucidez. Segundo Vieira (2012), “a fase da adultidade é a hora de a conscin atuar com o polinômioholomaturidade-hiperacuidade-autodiscernimento-autoexperiência-veteranismo-polivalência-profissionalismo. Inexistem adultos fetais”. Para ele, a fase da maturidade humana exige o emprego da máxima autolucidologia a fim de a pessoa se sair bem, evolutivamente, das experiências desta vida intrafísica, mas multidimensional.

Crescendo. Em última análise, assumir a própria *adulthood* leva à autonomia, condição almejada na otimização autoevolutiva, possibilitando a qualificação e capacitação da assistência pessoal para um maior número de consciências.

4.1. Autonomia

Definição. A *autonomia* é o direito de um indivíduo tomar decisões livremente ou a capacidade de governar-se pelos próprios meios ou, ainda, é o mesmo que independência moral ou intelectual.

Filosofia. Segundo Hoauaiss, em Filosofia, *autonomia* é a capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante, tal como uma paixão ou uma inclinação afetiva incoercível.

Cosmovisão. Sob a ótica da *Experimentologia*, o conceito de autonomia pode ser dividido em sete categorias, conforme proposto por Vieira (2014), abaixo disposto em ordem alfabética:

1. **Autonomia assistencial:** a assistencialidade discreta.
2. **Autonomia econômica:** a constituição do *pé-de-meia* sustentável.
3. **Autonomia heurística:** autocriativa.
4. **Autonomia ofeixista:** a culminação das tarefas do tenepessista.
5. **Autonomia parapsíquica:** o autoparapsiquismo.
6. **Autonomia pensênica:** a autodecidofilia.
7. **Autonomia reeducativa:** a autorreciclagem consciencial.

V. CONCLUSÃO

Equilíbrio. O caminho para encontrar respostas e as mais diversas reciclagens está dentro de cada um. Sendo assim, torna-se necessário assumir a *adulthood* com automaturidade integral, essencial para uma visão equilibrada da realidade, inclusive de si mesmo, no processo de aprofundamento da autocognição.

Consciencioterapia. Para a ascensão a novos patamares evolutivos, a consciência deve priorizar as autorreciclagens e, no caso da autora, de autossuperação dos traços da *síndrome do infantilismo*, as 3 etapas anteriores do processo consciencioterápico, autoinvestigação, autodiagnóstico e autoenfrentamento foram fundamentais.

Autorreciclagens. No percurso consciencioterápico, unindo vontade, determinação e disciplina, tudo se supera, mesmo com resultados parciais ainda nesta existência intrafísica, pois o mais importante é caminhar na autoevolucilogia, reciclando e adquirindo experiência para os próximos ciclos multiexistenciais.

Evolução. Dessa maneira, a consciência atua em maior congruência com o processo multidimensional e serioxológico no qual está inserida, otimizando a sua jornada evolutiva.

REFERÊNCIAS

1. Arnold, W.; Eysenck, H.; Meili, R; *Dicionário de Psicologia*; Edições Loyola; São Paulo, SP; 1994.
2. Bastiou, Jean-Pierre; *Globe-trotter da Consciência: Do Yoga à Consciencilogia*; Autobiografia; pref. Waldo Vieira; revisores Laênio Loche; *et al.*; 309 p.; 33 caps.; cronologias; endereços; 1 entrevista; 7 enus.; 5 fotos; 3 illus.; glos. 33 termos da Consciencilogia; glos. 117 termos sânscritos; 14 refs.; alf.; geo.; ono.; 21 x 14 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencilogia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

3. **Bergonzini, E;** *Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista científica; ano 1; n. 1; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; set./2012; Foz do Iguaçu, PR; páginas 72 a 83.
4. **Figueiredo, C;** *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*; 2a. Ed.; *Bertrand*; Lisboa, Portugal, 1973.
5. **Houaiss, Antonio; Villar, Mauro de Salles; & Franco, Francisco Manoel de Mello;** *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; revisores Maria Elisa Luiz da Silveira; José Monteiro Grillo; & Vânia Maria da Cunha Martins Santos; 1 CD-ROM; Versão 1.0; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
6. **Ribeiro, V; Valente, Ivo; Vilela, Ana;** *Síndrome do Infantilismo Conscencial*; Artigo; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting; Journal of Conscientiology*; 314 p.; páginas 85 a 102; Foz do Iguaçu, PR; 07-10/sepember/2006.
7. **Takimoto, Nario;** *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal*; Revista; página 2. Disponível em www.oic.org.br. Acesso em 01.07.2015.
8. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
9. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 micro-biografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

WEBGRAFIA

1. **Psicosmica; Infantilismo.** Disponível em <http://www.psicosmica.com/2012/05/infantilismo>. Acesso em 05/06/2015.
2. **Muribeca, M;** *As diferenças que nos constituem e as perversões que nos diferenciam*; Periódico; *Estudos de Psicanálise*; n. 32; nov./2009; Belo Horizonte, MG. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0100-34372009000100014&script=sci_arttext>. Acesso em 05/06/2015.
3. **Rosostolato, B.;** *Infantilismo, os adultos bebês*; Disponível em: <<http://www.partes.com.br/2012/11/14/infantilismo-os-adultos-bebes/#.VXH7XmRViko>>. Data de acesso: 05/06/2015.

Autoconsciencioterapia e Posicionamento Autêntico

Autoconsciencioterapia y Posicionamiento Auténtico

Self-Conscientiotherapy and Authentic Positioning

Regina Estermann

Consciencioterapeuta, psicóloga, formação em Luto e Cuidados Paliativos, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), regist@terra.com.br

RESUMO. Este artigo apresenta conceitos de inautenticidade e autenticidade e enfatiza a importância do posicionamento autêntico na realização da proéxis pessoal e grupal. Tem como proposta analisar o modo pelo qual a autora identificou suas manifestações inautênticas, implementou técnicas específicas para o autoenfrentamento e medidas profiláticas na autossuperação. A metodologia da pesquisa utilizada está fundamentada no processo auto e heteroconsciencioterápico e consultas bibliográficas. Nas considerações finais, destaca-se a importância do autoconhecimento contínuo e aprofundamento na realidade consciencial, advindos do percurso consciencioterápico, como meio de promover mudanças no microuniverso pessoal e no ambiente à sua volta.

Palavras-chave: autenticidade; inautenticidade; autoconsciencioterapia; posicionamento; técnicas consciencioterápicas.

RESUMEN. Este artículo presenta conceptos relacionados con la autenticidad e inautenticidad. El texto hace énfasis en la importancia del posicionamiento auténtico para la realización de la proexis personal y grupal. Analiza también el modo por el cual la autora identificó sus manifestaciones inautênticas, implementó técnicas específicas para el autoenfrentamiento y definió medidas profiláticas para la autossuperación. La metodología de investigación utilizada se fundamenta en procesos auto y heteroconsciencioterapéuticos y consultas bibliográficas. En las consideraciones finales, se destaca la importancia del autoconocimiento continuo y la profundización en la realidad consciencial, derivados del recorrido consciencioterápico, como medio de promover cambios en el microuniverso personal y en su ambiente próximo.

Palabras clave: autenticidad; inautenticidad; autoconsciencioterapia; posicionamiento; técnicas consciencioterapéuticas.

ABSTRACT. This article presents concepts of inauthenticity and authenticity and emphasizes the importance of authentic positioning in achieving personal and group existential program. It proposes to analyze the way in which the author identified her inauthentic expressions, implemented specific techniques for self-confrontation and prophylactic measures in self-overcoming. The methodology used is based on the self and hetero conscientiotherapeutic process and bibliographical research. In the final consideration, it highlights the importance of continuous self-awareness and deepening of the consciencial reality arising from the conscientio-

therapeutic route as a means to promote changes in personal micro-universe as well as in the environment around them.

Keywords: authenticity; inauthenticity; self-conscientiotherapy; positioning; conscientiotherapeutic techniques.

INTRODUÇÃO

Artigo. Este artigo visa apresentar a pesquisa realizada pela autora durante os meses de fevereiro a novembro de 2014, período em que esteve em autoconscientioterapia e heteroconscientioterapia na Organização Internacional de Conscientioterapia (OIC), e está didaticamente dividido nas seguintes seções:

I. Conceitos.

1.1. Inautenticidade.

1.2. Autenticidade.

1.3. Autenticidade Consciencial.

1.4. Autenticidade Consciencial x Inautenticidade Consciencial.

II. Autoconscientioterapia.

2.1. Autoinvestigação.

2.2. Autodiagnóstico.

2.3. Autoenfrentamento.

2.4. Autossuperação.

III. Posicionamento Autêntico.

IV. Conclusão.

Objetivo. O objetivo principal deste artigo é apresentar o conceito de autenticidade sob a perspectiva do paradigma consciencial e a partir dessa ótica descrever o percurso conscientioterápico realizado pela autora, através do qual buscou superar suas manifestações inautênticas e posicionar-se de forma coerente e cosmoética consigo mesma.

Metodologia. A metodologia de pesquisa está fundamentada no processo autoconscientioterápico da autora e foram utilizadas referências bibliográficas sobre a autenticidade para melhor compreensão do tema.

I. CONCEITOS

1.1. Inautenticidade

Definição. A *Inautenticidade* é a qualidade, condição ou caráter de inautêntico; o mesmo que falta de autenticidade, espúrio ou falso.

Transparência. Para Vieira (2013), “A *inautenticidade* é a falta de autenticidade (genuinidade, legitimidade, legalidade) ou de reconhecimento, como verdadeiro, de algo, coisa, fato ou fenômeno, opondo-se ao conceito de explicitação (transparência), segundo o princípio dual da polaridade, sendo, em tese, anticosmoética e antievolutiva para as consciências”.

Autoconhecimento. Segundo Musskopf (apud Stédile, 2015), “as pessoas apresentam dificuldade em serem autênticas porque se conhecem pouco, não sabem quem são, não sabem expressar a sua verdadeira natureza, sua essência, seu eu interior, sua personalidade”.

1.2. Autenticidade

Definição. A *Autenticidade* é a qualidade, condição ou caráter de autêntico; o mesmo que legitimidade.

Autonomia. Carl Rogers (1981), psicoterapeuta estadunidense, ressalta a importância de cada um, em seu processo de crescimento e desenvolvimento pessoal, tornar-se aquilo que é, encaminhando-se para a autonomia ao assumir responsabilidade por si mesmo e por suas escolhas, e tomar para si a direção da própria vida e comportamento.

Relação. Para o psicoterapeuta, quando o indivíduo estabelece consigo mesmo uma relação sincera e compreensiva, torna-lhe possível definir as próprias intenções e objetivos existenciais.

1.3. Autenticidade Consciencial

Definição. “A *Autenticidade Consciencial* é a qualidade, condição ou caráter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial e a realidade dos fatos e parafatos a si mesma e para as demais consciências” (Musskopf, 2012).

Sinonimologia. 01. Veracidade consciencial. 02. Sinceridade íntima. 03. Intencionalidade clara. 04. Transparência interconsciencial. 05. Antidemagogia. 06. Explicitação dos atos, fatos e parafatos. 07. Monofrontismo. 08. Integridade consciencial. 09. Realidade incontestável. 10. Verbaciologia.

Antonimologia. 01. Inautenticidade consciencial. 02. Falsificação pessoal. 03. Hipocrisia social. 04. Mentiraria. 05. Dissimulação. 06. Falsidade objetual. 07. Acobertamento dos atos, fatos e parafatos. 08. Bifrontismo. 09. Artimanha. 10. Enganologia.

Paradigma. As abordagens conscienciológica e consciencioterápica expandem a compreensão de autenticidade e também de indivíduo, o qual é visto pelo paradigma consciencial de forma integral, abrangendo os 4 veículos de manifestação da consciência (VMC) - soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma - e considerando sua realidade multidimensional, multiexistencial e bioenergética.

Autorrealidade. A autoanálise da consciência integral, quando realizada de maneira autêntica, possibilita conhecer a si mesma sem autoenganos, autocorrupções e fantasias, encarando a realidade pessoal de forma desdramatizada e buscando atitudes que corrijam ou atenuem as manifestações ainda imaturas e inautênticas.

Imaturidade. Segundo Musskopf (2012), “para superar determinada imaturidade, a consciência não pode simplesmente negá-la. É preciso estudá-la, anatomizá-la, compreendê-la, enfrentá-la para finalmente ser capaz de superá-la”.

Intenção. Na abordagem conscienciológica, autenticidade também está diretamente relacionada à qualidade da intenção e ao posicionamento pessoal.

Momento. A consciência autêntica e com intencionalidade cosmoética identifica o momento oportuno e a forma adequada de expressar suas opiniões e sentimentos perante os fatos e parafatos, sem receios, escondimentos ou autoenganos.

Identidade. Com base nas referências citadas, pode-se considerar que uma pessoa autêntica é aquela que se permite viver e manifestar como de fato é, considerando sua singularidade e identidade única, não necessitando disfarçar ou dissimular, respeitando, assim, suas próprias convicções e modo de pensar.

1.4. Autenticidade Consciencial X Inautenticidade Consciencial

Tabela. Abaixo, apresenta-se na tabela 1, por inferência da pesquisa, 25 possíveis características relacionadas a manifestações autênticas e inautênticas.

Tabela 1. Autenticidade Consciencial X Inautenticidade Consciencial.

Autenticidade Consciencial	Inautenticidade Consciencial
Abertismo	Fechadismo
Auto e heterocompreensão	Incompreensão
Auto e heterorespeito	Desrespeito
Autoconfiança	Insegurança/Desconfiança
Autoconhecimento consciencial	Desconhecimento de si mesmo
Autoincorruptibilidade	Corruptibilidade
Clareza/Transparência	Acobertamento
Coerência	Incoerência
Coragem consciencial	Medo
Cosmoeticidade	Anticosmoeticidade
Experiência/Pesquisa	Apriorismo
Genuinidade	Hipocrisia
Lisura	Desonestidade
Profundidade Analítica	Superficialidade
Sinceridade	Dissimulação

Características. Dentre as características da autenticidade, apresentadas acima, 5 delas serão enfatizadas neste artigo: autoincorruptibilidade, clareza, coerência, posicionamento autêntico e transparência.

II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. Segundo Machado (2008), “A *autoconsciencioterapia* é o conjunto de métodos e técnicas propostos pela Consciencioterapia, através do qual a consciência pode realizar, por si mesma, a autoinvestigação e os autodiagnósticos, possibilitando assim os autoenfrentamentos e autossuperações de suas parapatologias e consequente desassédio”.

Abertismo. É fundamental, desde o início do processo consciencioterápico, a consciência estar aberta e utilizar sempre o *princípio da descrença*, abaixo descrito:

**NÃO ACREDITE EM NADA,
NEM MESMO NAS INFORMAÇÕES OBTIDAS AQUI.
TENHA SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS!**

2.1. Autoinvestigação

Autoinvestigação. A *autoinvestigação* é a etapa consciencioterápica inicial, na qual o evoluciente – consciência autociente de seu processo evolutivo – procura identificar o seu modo particular de funcionar por meio da auto-observação diária de seus pensamentos, sentimentos, ações e reações.

Paragenética. É importante considerar a hipótese de as tendências pessoais, os traços e características de temperamento e comportamento terem sido adquiridos em existências anteriores e ainda influenciarem na atual forma de manifestação da consciência.

2.1.1. Técnica do Diário

Auto-observação. Durante a *autoinvestigação* foi utilizada a *técnica do diário*, cuja tarefa consiste em anotar as ocorrências diárias, buscando atentar para todas as circunstâncias e valorizando os detalhes percebidos. Ao final da semana, deve-se fazer uma análise dos registros (Machado, 2014).

Mecanismo. Com a análise do diário pessoal foi possível a autora observar o uso da inautenticidade como mecanismo de defesa para evitar confrontos ou situações onde revelaria opiniões diferentes das esperadas por outras pessoas, protegendo-se, assim, de desagradá-las ou vir a ser questionada em suas convicções.

Anacronismo. O levantamento dos medos e mecanismos de defesa, desde os mais explícitos aos mais sutis, auxiliam no processo de *autoinvestigação* para identificação daqueles já considerados anacrônicos na presente realidade da consciência. A investigação racional pode levar o evoluciente a perceber que, embora no passado possam ter sido necessários, na atualidade são dispensáveis.

Aprovação. Exemplos de comportamentos anacrônicos são os adquiridos na infância, por meio dos quais a criança precisa, para garantir a aprovação do outro, não desobedecer ou aceitar, sem questionar, opiniões e escolhas de seus cuidadores ou figuras de poder. Essas reações, muitas vezes, continuam na vida adulta, gerando atitudes inautênticas e em dissintonia com a vontade pessoal.

Mesologia. Portanto, identificar formas de funcionar aprendidas na mesologia – meio-ambiente, educação familiar e cultural - para nutrir o sentimento de pertencimento da consciência, possibilita-lhe compará-las e diferenciá-las de atitudes mais autênticas e coerentes com sua intraconsciencialidade e paraprocedência.

Adaptação. A utilização de comportamentos adaptativos para sentir-se aceita e integrada ao seu meio de convivência pode levar a pessoa a desconsiderar ou banalizar suas opiniões e posicionamentos.

Inautenticidade. A adoção de atitudes submissas e subservientes permite que outras consciências assumam o comando das situações e, a si mesmo, fugir de autorresponsabilidades e escolhas pessoais, caracterizando inautenticidade consciencial.

2.1.2. Técnica da Checagem Holossomática

Checagem. Outra técnica utilizada durante a *autoinvestigação* foi a *técnica da checagem holossomática*, fundamentada na identificação do estado de higidez do próprio holossoma, utilizando-se para este fim a realização de autoquestionamentos, elevando a autopercepção mediante a autocognição e o parapsiquismo pessoal (Machado, 2014).

Autoquestionamento. Nessa técnica, ao sentir algum desconforto, a autora procurava, naquele momento, inspecionar o holossoma ao invés de “passar por cima”, “mudar de assunto” ou “fazer de conta que isso não me incomodou”, checando cada um dos 4 veículos de manifestação da consciência (VMC) por meio das seguintes interrogações:

1. **Soma.** Como está o meu soma, sinto tensão ou contração de algum músculo ou órgão? Minha respiração está fluida ou entrecortada? Tenho necessidade de ficar mexendo minhas mãos?

Disfarce. O soma é o veículo de manifestação que nos possibilita mais facilmente disfarçar o que realmente sentimos.

Expressão. A consciência, ao comportar-se de modo inautêntico, pode contrair excessivamente os músculos, gesticular de forma histriônica ou apresentar expressões faciais falsas, em decorrência da preocupação com a autoimagem, perdendo a naturalidade de sua manifestação corporal.

2. **Energossoma.** Em relação ao energossoma, sinto bloqueio energético? Qual chakra percebo bloqueado neste momento?

Intenção. As energias conscienciais demonstram as verdadeiras intenções da consciência, sendo impossível serem disfarçadas.

Bloqueios. A consciência inautêntica, que necessita esconder sua realidade consciencial, pode apresentar energossoma bloqueado e intoxicado em função da repressão ou dissimulação de suas opiniões e emoções, em especial o cardiochakra e laringochakra.

3. **Psicossoma.** Quanto ao psicossoma, qual emoção ou sentimento se destaca? Consigo nomear a emoção que estou sentindo?

Autoescondimento. A inautenticidade pode levar a consciência a esconder seu microuniverso emocional, ao evitar ou banalizar o conhecimento e confronto das suas inseguranças, desejos insatisfeitos, frustrações e imaturidades.

Nominação. A atenção ao psicossoma e o sincero interesse em se autoconhecer auxiliam a nomeação da emoção ou sentimento presentes no momento em que se percebe manifestação inautêntica.

4. **Mentalsoma.** No mentalsoma, que ideias vêm à minha mente? Estou lúcida, pensando de forma organizada e lógica? Como sinto ou percebo a conexão e influência dos 4 corpos entre si?

Interferência. A inautenticidade restringe a auto e heteropercepção da consciência interferindo em sua lucidez e discernimento, em função do predomínio da atenção em si mesma.

Coerência. O mentalsoma expressa a realidade mais autêntica da consciência. A coerência entre os pensamentos, sentimentos, energia e ações define a autenticidade intraconsciencial.

Aprofundamento. A aplicação da *técnica da checagem holossomática* possibilita uma melhor percepção dos VMC e suas interações, o que auxilia a definição do autodiagnóstico e, conseqüentemente, o aprofundamento da autopesquisa.

2.1.3. *Técnica da Autobiografia*

Evocação. Ainda na fase de autoinvestigação foi utilizada a *técnica da autobiografia*, na qual a pessoa escolhe um horário e local adequados, sem pressão de tempo, silencioso e confortável e prepara-se holossomaticamente, por meio de trabalho energético, fazendo a evocação consciente das memórias da vida humana desde a infância até os dias atuais, registrando repercussões emocionais e energéticas (Machado, 2014).

Identificação. Essa técnica possibilita identificar comportamentos pessoais, modos de funcionar, reações típicas ou algum traço específico a ser pesquisado (*idem*); no caso da autora ajudou a confirmar situações em que se manifestou de forma não transparente e sincera consigo mesma e, conseqüentemente, com os outros, levando-a a aprofundar na investigação do tema.

2.2. Autodiagnóstico

Diagnóstico. Essa etapa visa dar um diagnóstico, nomeando o que foi identificado e auxiliando na prescrição daquilo que deve ser enfrentado e superado pela consciência em seu processo conscienciaterápico.

Autodiagnóstico. Na auto e heteroconsciencioterapia da autora concluiu-se que a inautenticidade e conseqüente falta de posicionamento eram os principais autodiagnósticos a serem tratados naquele momento.

2.2.1. Técnicas da Checagem Pensênica e Técnica da Qualificação da Intenção

Checagem. A *técnica da checagem pensênica* possibilita ao pesquisador checar constantemente os seus pensenes, ou pensar no que está pensando, identificando os sentimentos, emoções e energia daquele instante (Takimoto, 2005).

Qualificação. A *técnica da qualificação da intenção* consiste em a pessoa determinar o que realmente pretende em seu pensamento, sentimento, energia ou em suas ações fazendo-se as seguintes perguntas: “Por quê? Para quê? Para quem? Repetir as 3 perguntas nas próprias respostas até ter autoconvicção ou perceber a própria fissura anticosmoética” (Takimoto, 2006).

Sinceridade. O uso dessas 2 técnicas, utilizadas para o aprofundamento dos autodiagnósticos da inautenticidade e falta de posicionamento, possibilitou a autora olhar para sua pensenidade com mais sinceridade e analisar em que circunstâncias havia dificuldade de ser autêntica consigo mesma.

Autoescondimento. O medo de ser avaliada ou julgada e não corresponder às expectativas externas, ou de perder a aceitação e estima do outro, levam a consciência inautêntica a ocultar seus reais sentimentos e opiniões, *enquadrando-se* no modelo esperado.

Distorção. Segundo Vicenzi (2010), as crenças adquiridas são as responsáveis pela grande maioria dos medos, pois elas distorcem a visão da realidade intraconscencial e do mundo externo, gerando autoinsegurança e favorecendo a manipulação consciencial.

Omissão. Se a insegurança é mantida por um longo tempo, a tendência é a pessoa depender do outro para sentir-se valorizada, desconsiderando seus reais valores e códigos, enfraquecendo seus posicionamentos pessoais e tornando-se omissa em relação à sua responsabilidade interassistencial e autonomia consciencial evolutiva.

2.3. Autoenfrentamento

Autoenfrentamento. Com base no autodiagnóstico e nas técnicas consciencioterápicas disponíveis, na etapa do *autoenfrentamento* a conscin estabelece ações que objetivem enfrentar os traços antievolutivos e patológicos identificados, favorecendo, assim, a superação dos mesmos.

Domínio energético. No caso da autora ficou clara a necessidade de intensificar os exercícios bioenergéticos – *técnica do EV* – para fortalecer o energossoma e aumentar o domínio das energias, o que nos momentos de confronto e posicionamento autêntico amplia a lucidez e o equilíbrio das emoções, favorecendo agir de forma mais assertiva, segura e interassistencial.

2.3.1. Técnica da Listagem dos Valores Pessoais

Valores. A *técnica da listagem dos valores pessoais* objetiva a identificação e resgate dos valores autênticos da consciência e avaliação do quanto estão sendo praticados em coerência com sua importância.

2.3.2. Técnica da Expressão Transparente

Transparência. Outra técnica utilizada, criada pela autora, denomina-se *técnica da expressão transparente*, pela qual a conscin procura expressar-se de forma clara, transparente e objetiva.

Compromisso. Por exemplo, ao expor sua agenda de atividades e voluntariado, a autora evitou expectativas de compromissos familiares que não poderia cumprir.

Clareza. Deixar claro para a família sobre a disponibilidade pessoal e o significado do comprometimento assumido com a Consciencilogia, como no exemplo acima, também a ajudou a manifestar-se coerente e autenticamente, evitando auto e heteroassédios.

Conexão. Quando a consciência é coerente consigo, advém a satisfação íntima de ser ela mesma e estar em correlação com sua maturidade, momento evolutivo e contexto de vida, ampliando a capacidade de conexão com o ambiente à sua volta. Essa postura gera autosssegurança e coragem para enfrentar os traços antievolutivos.

Autoincorruptibilidade. Estar mais atenta à coerência dos princípios pessoais e manifestações contribui para a diminuição das autocorrupções, evitando ações e reações que não condizem com o que de fato pensa e sente.

2.4. Autossuperação

Autossuperação. Nesta etapa a consciência identifica resultados positivos em seus enfrentamentos continuados e persistentes, tendo como base a vontade e a determinação de sustentar as mudanças. Isso a torna mais autoconfiante e proporciona maior equilíbrio holossomático.

2.4.1. Técnica do Autoenfrentamento Contínuo

Reforço. Nessa fase foi utilizada a *técnica do autoenfrentamento contínuo*, que consiste num reforço bionérgico adquirido pela consciência à medida em que supera o traço diagnosticado (Gonçalves, 2006).

Continuidade. A energia anteriormente utilizada pela conscin para lidar com o traço patológico passa a ser *economizada*, podendo ser melhor aproveitada para a continuidade do ciclo autoconsciencioterápico, nesse momento já reconhecido como eficaz em sua aplicação e procedimento devido aos resultados hauridos.

Percepção. Com a investigação intraconsciencial, a autora compreendeu modos pessoais de pensar e agir, podendo perceber situações em que a inautenticidade ainda insiste em aparecer, nas quais atualmente é enfrentada, possibilitando superação.

Profilaxia. A percepção desse tipo de situação propicia aos autopesquisadores a utilização de posturas profiláticas em relação ao traço em superação, ou seja, previne e atenua sua manifestação através da auto-observação constante.

Motivação. O evoluciente, ao perceber-se capaz de manter o autoenfrentamento de forma desdramatizada, coerente com sua escolha e sem autocorrupções, torna-se mais aberto para identificar novos autodiagnósticos a serem trabalhados e, conseqüentemente, com motivação para vindouros processos autoconsciencioterápicos.

III. POSICIONAMENTO AUTÊNTICO

Posicionamento. No decorrer do processo auto e heteroconsciencioterápico, a autora pôde perceber que sua manifestação autêntica se associava ao posicionamento pessoal, ou seja, era necessária decisão íntima de se colocar de forma sincera perante situações onde a insegurança pela reação do outro e o receio de não ser aceita ou aprovada surgiam.

Autenticidade. Segundo Vieira (2013), “o *princípio do posicionamento pessoal* é a condição evoluída do ato, processo ou efeito de a conscin, homem ou mulher, se posicionar, declarar a posição ou assumir opinião, com lógica, maturidade e *autenticidade*, quanto a algum assunto comum, controvertível ou polêmico” (grifo da autora).

Responsabilidade. A consciência com objetivos assistenciais evolutivos, ao ser ela mesma, assume responsabilidade pelo exemplarismo demonstrado, evoluindo da tarefa da consolação (tacon) para a tarefa do esclarecimento (tares).

Interassistência. É importante acrescentar que o posicionamento autêntico requer sempre auto e heterocrítica com objetivo de aferir a real intenção e nível de cosmoética, lembrando que o foco principal das manifestações pessoais deve ser sempre a interassistência consciencial.

Proéxis. No caso da autora, a identificação de seu viés proexológico proporcionou-lhe mais segurança e autoconfiança para posicionar-se de forma coerente, transparente e genuína em suas escolhas e direcionamentos pessoais.

**O POSICIONAMENTO AUTÊNTICO COSMOÉTICO
E INTERASSISTENCIAL APROXIMA A CONSCIN DE
SUA REALIDADE INTRACONSCIENCIAL POR MEIO DO
AUTORRESPEITO À PROÉXIS PESSOAL E GRUPAL.**

IV. CONCLUSÃO

Autoconhecimento. Foi observado que o processo auto e heteroconsciencioterápico e a aplicação de técnicas favorecem o autoconhecimento e a identificação de mecanismos de funcionamento pessoais.

Mudanças. O aprofundamento na realidade consciencial possibilita à conscin interessada promover mudanças em seu microuniverso, levando-a a compreender-se melhor e conseqüentemente as pessoas e o ambiente à sua volta.

Repercussão. As autorreciclagens de comportamentos anacrônicos repercutem nos grupos de convívio e geram heterorreciclagens, propiciando a compreensão do efeito halo das mudanças de postura.

Gratidão. O sentimento de gratidão às equipes intrafísicas e extrafísicas se manifesta como forma de agradecimento às oportunidades auto e heteroconsciencioterápicas, consideradas favorecedoras ao alcance da desperticidade consciencial.

Megapensene trivocabular. *Sejamos autênticos sempre* (Vieira, 2009).

REFERÊNCIAS

01. **Anotações pessoais.** *Auto e Heteroconsciencioterapia*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Unidade São Paulo, SP; fev/2014 a nov/2014.
02. **Gonçalves, Luiz;** *Egocentrismo x egocídio na assistencialidade*, Journal of Conscientiology; Supplement; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 9, No. 33 -S; 1st edition. Organização Internacional de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 7-10 September, 2006; página 79.
03. **Houaiss, Antônio;** & **Villar, Mauro de Salles;** *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.926 p.; 228.500 verbetes; 23 x 30,5 x 7 cm; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 348, 1591.
04. **Machado, César;** *A importância do auto-enfrentamento na autoconsciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*; Revista científica; Trimensal; vol. 12; n. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); jan-mar, 2008; Foz do Iguaçu, PR; páginas 07 a 17.
05. **Idem;** *Proatividade Evolutiva: sob a ótica da autoconsciencioterapia*; 440 p.; 23 cm; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2014; página 73, 76, 107.
06. **Musskopf, Tony;** *Autenticidade Consciencial*; 374 p.; 6 seções; 105 caps.; 71 abrevs.; 81 estrangeirismos; glos. 237 termos; 6 filmes; 508 refs.; 39 geo.; 91 ono.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 16, 23, 28 e 38.
07. **Rogers, Carl;** *Tornar-se Pessoa*; 360 p.; 22 cm; 5ª Edição; Livraria Martins Fontes Editora LTDA; São Paulo; SP; 1981; páginas 146 a 151.
08. **Stédile, Eliane & Entrevistados;** *Conexão Cognitiva*; 442 p.; 23 cm; 1ª Edição; Epígrafe Editorial e Gráfica LTDA; Foz do Iguaçu; PR; 2015; página 72.

09. **Takimoto, Nário; *O Papel da Autoconsciencioterapia na Saúde Parapsíquica***; Artigo; Anais da II Jornada da Parapercepcologia; 9p.; Revista *Conscientia*; Vol. 9; N. 3; 5 enus.; 27 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2005; página 223.

10. **Idem; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia***; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S; Artigo; 18 p.; 29 enus.; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness*; London; UK; Setembro, 2006; página 21.

11. **Vicenzi, Eduardo; *A influência das crenças na Autoconsciencioterapia***, Journal of Conscientiology; Supplement; Proceedings of the 6th Consciential Health Meeting (Anais da VI Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 13, No. 50-S; 1st edition. Organização Internacional de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 22-24 October, 2010; página 73.

12. **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia – Edição Eletrônica***; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 11034 p.; 2498 caps.; 8ª Ed. Eletrônica; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1270, 5616, 5877.

13. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 356.

14. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares***; 378 p.; 28 cm; 1ª Edição: Associação Internacional Editares, 2009; página 117.

15. **Idem; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 39.

Análise Consciencioterápica do Binômio Inibição Emocional – Travão Parapsíquico

Análisis Consciencioterapéutico del Binomio

Inhibición Emocional – Freno Parapsíquico

Conscientiotherapeutic Analysis of the Binomial

Emotional Inhibition – Parapsychic Blockage

Giuliano Derrosso

Consciencioterapeuta, doutorando em Sociedade, Cultura e Fronteiras, mestre em Administração, professor universitário, graduado em Psicologia, voluntário da Organização Internacional de consciencioterapia (OIC), gderrosso@yahoo.com.br

RESUMO. O artigo apresenta análise consciencioterápica do autor sobre o traçar da *inibição emocional* e subsequente *travão parapsíquico*, enfatizando a autossuperação pelo desenvolvimento da afetividade e parapsiquismo interassistencial. Primeiramente é definido o binômio *inibição emocional-travão parapsíquico*, para depois demonstrar as técnicas aplicadas e os resultados obtidos nas 4 etapas da autoconsciencioterapia: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Palavras-chave: inibição emocional; travão parapsíquico; autoconsciencioterapia.

RESUMEN. El artículo presenta un análisis consciencioterapéutico del autor sobre el traçar de la *inhibición emocional* derivando en *freno parapsíquico*. Se hace énfasis sobre la *autossuperação* por medio del desarrollo de la *afectividad* y el *parapsiquismo interassistencial*. En un primer momento se define el binomio *inhibición emocional-freno parapsíquico* y posteriormente se detallarán las técnicas que fueron aplicadas y los resultados obtenidos durante las 4 etapas de la autoconsciencioterapia: *autoinvestigación*, *autodiagnóstico*, *autoenfrentamiento* y *autossuperação*.

Palabras clave: *inhibición emocional*; *freno parapsíquico*; *autoconsciencioterapia*.

ABSTRACT. This article presents the conscientiotherapeutic analysis of the author on the weak trait of *emotional inhibition* and subsequent *parapsychic blockage*, emphasizing the *self-overcoming* through the development of *affectivity* and *interassistential parapsychism*. Firstly, the *binomial emotional - blockage - parapsychic inhibition* is defined, and afterwards it demonstrates the techniques applied and the results obtained in 4 self-conscientiotherapeutic stages: *self-investigation*, *self-diagnosis* and *self-overcoming* and *self-confrontation*.

Keywords: *emotional inhibition*; *parapsychic blockage*; *self-conscientiotherapy*.

INTRODUÇÃO

Afetividade. A afetividade é o conjunto de fenômenos psíquicos capazes de se manifestar sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza (Vieira, 2008).

Imaturidade. Por imaturidade afetiva compreende-se o *déficit* pessoal ou inadequação da consciência intrafísica (conscin) na manifestação das emoções ou sentimentos nas inter-relações.

Trafar. A imaturidade afetiva é um traço-fardo (trafar) da conscin, podendo ser reconhecida por meio da inibição emocional, dificuldade nos inter-relacionamentos, estagnação afetiva, arrogância, desrespeito com o outro ou pela ausência de empatia, repertório sentimental ou emocional, por exemplo.

Trabalho. Neste estudo de caso, trabalha-se especificamente com a inibição emocional e sua consequência para o travão no desenvolvimento parapsíquico.

Tópicos. São apresentadas, no desenvolvimento deste artigo, as 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação do binômio *inibição emocional-travão parapsíquico*. Em cada uma das etapas, destacam-se as técnicas utilizadas e os resultados alcançados.

I. ARGUMENTOLOGIA

Definologia. A *inibição emocional* é a dificuldade da conscin de sentir, manifestar e ou expressar as emoções, criando barreiras nas interações conscienciais, intra e extrafísicamente.

Sinonimologia. Dificuldade de expressão emocional; dificuldade no estabelecimento de trocas afetivas; retraimento afetivo; embotamento afetivo; contenção emocional; bloqueio das emoções; rigidez afetiva.

Antonimologia. Desinibição emocional; facilidade na expressão das emoções; autodomínio emocional.

Definologia. O *travão parapsíquico* é o traço, pensene ou ação capaz de inibir, amarrar, segurar ou impedir o desenvolvimento e a evolução do autoparapsiquismo.

Sinonimologia: travagem do autoparapsiquismo; bloqueio parapsíquico; barreira parapsíquica; retransmissão parapsíquica.

Antonimologia: destravamento do autoparapsiquismo; deslanche parapsíquico; descerramento parapsíquico.

Definologia. O binômio *inibição emocional-travão parapsíquico* é a relação nosográfica da inibição emocional da conscin com o travão do desenvolvimento parapsíquico, em função das limitações às trocas, perda da naturalidade e da espontaneidade.

Sinonimologia: binômio traçar-travão parapsíquico; inibição psicossomática-inibição parapsíquica; travamento afetivo-parapsíquico.

Antonimologia: desinibição afetiva-destravamento parapsíquico; espontaneidade afetiva e parapsíquica; destravamento afetivo-parapsíquico.

Trocas. A *inibição emocional* faz com que a conscin evite trocas afetivas, isolando-se nos relacionamentos ou no contato com o outro ou mantendo-se superficial nas inter-relações.

Funcionamento. Para compreender melhor a parafisiologia do binômio *inibição emocional-travão parapsíquico*, o artigo inicia com o estudo do mecanismo de funcionamento da *inibição emocional*, para depois aprofundar nas repercussões no parapsiquismo.

Causas. Dentre as causas da *inibição emocional*, podem-se listar, em ordem alfabética, 3 principais:

1. **Educação:** a influência dos modelos familiares em que o processo emocional é evitado na educação transmitida; as crenças de antiemocionalidade envolvidas durante a formação pessoal.

2. **Mesologia:** as influências recebidas pelo meio como uma estratégia de sobrevivência; a inibição das emoções como forma de superação de ambientes hostis.

3. **Paragénética:** a influência da holobiografia pessoal; a herança das últimas existências da conscin com repercussão na vida atual. Por exemplo, a matriz bélica do indivíduo que procura defesa, criando um mecanismo de resistência ao processo emocional.

Sintomas. Dentre os sintomas da conscin que manifesta *inibição emocional*, a partir da observação do autor, eis 12 delas em ordem alfabética:

01. **Autoimagem idealizada:** evitação do contato com o outro por considerar-se superior, melhor que todos.

02. **Bloqueio cardiochacral:** falta de percepção das energias no cardiochakra, dificuldade em absorver e exteriorizar energias por esse chacra.

03. **Bloqueio dos contatos emocionais:** dificuldade em ter contatos emocionais com outras pessoas.

04. **Dificuldade em nomear emoções:** incompreensão da percepção dos processos emocionais, baixa autopercepção emocional.

05. **Dificuldade em verbalizar emoções:** a conscin não consegue verbalizar suas emoções para outras consciências, primeiro pela falta de autopercepção e posteriormente pela própria inibição emocional.

06. **Evitação de situações que envolvam emoções:** mecanismo de não enfrentar ou mesmo fugir de situações e vivências que remetam a conteúdos emocionais.

07. **Inibição social:** tendência de não frequentar atividades sociais, a fim de evitar contatos interpessoais.

08. **Intelectualização:** tendência de intelectualizar qualquer tipo de situação emocional, funcionando como um mecanismo de defesa.

09. **Isolamento:** a conscin busca isolar-se de pessoas e situações onde possa sentir-se vulnerável emocionalmente.

10. **Poucas amizades:** poucas pessoas com quem tenha maior contato ou amizade.

11. **Sensação de estranhamento em determinados ambientes:** em função do isolamento, a conscin não se sente bem em ambientes de maior interação entre as pessoas.

12. **Superficialidade nos relacionamentos:** intenção de não ampliar os contatos e a profundidade dos relacionamentos.

Autoimagem. No caso do autor, o processo de inibição emocional tem relação com a autoimagem idealizada, criando barreiras e impedimentos para o aprofundamento dos vínculos afetivos e das trocas interconscienciais. Desse modo, a conscin cria uma falsa imagem pessoal de superioridade e arrogância, fazendo com que não estabeleça trocas afetivas e levando-a ao isolamento e dificuldades no parapsiquismo.

Estagnação. O não enfrentamento das imaturidades afetivas, como a inibição emocional, provoca a limitação da assistência e parapsiquismo do indivíduo, também em função da dificuldade em se colocar no lugar do outro, fazer a assimilação simpática (assim), dentre outros mecanismos interconscienciais e interassistenciais.

Exemplos. Eis 5 exemplos de sintomas que indicam limitações do autoparapsiquismo (travões):

1. Dificuldade em sentir energias de conscins, consciexes e ambientes.

2. Embaraço em assimilar energias.

3. Autoimpedimento em promover iscagens lúcidas.

4. Bloqueio de maior contato com os amparadores pessoais e de tarefa.
5. Falta de percepção dos chacras, principalmente do cardiochakra.

II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Consciencioterapia. “É a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias” (Vieira, 1997).

Etapas. Didaticamente, o processo de autoconsciencioterapia é dividido em 4 etapas:

1. Autoinvestigação.
2. Autodiagnóstico.
3. Autoenfrentamento.
4. Autossuperação.

Autoinvestigação

Autoinvestigação. “Autoinvestigação é a investigação feita em si mesmo, adentrando a própria intraconsciencialidade, procurando identificar mecanismos de funcionamento fisiológicos e parafisiológicos, patológicos ou parapatológicos, holossomáticos e pluriexistenciais. É formada pelo conjunto de técnicas que ajudam a pessoa a fazer o autodiagnóstico.

Sinonímia. Autopesquisa; autoavaliação; autocrítica sadia; autoanamnese; autoquestionamento; autoanálise” (Takimoto, 2010).

Etapas. Para o início do processo de autoconsciencioterapia foi utilizada a *técnica do enfrentamento do mal-estar*, que segundo Takimoto (2010) apresenta as seguintes características:

1. **Materpensene.** O materpensene é a identificação das reações psicossomáticas e energossomáticas.

2. **Mecanismo.** A consciência reage, através do holossoma, a estímulos internos e externos, que a sensibilizam. A fissura no psicossoma causa reflexo psicossomático, quase sempre precedido de reflexo energossomático.

3. **Sintomas.** O reflexo psicossomático se manifesta, em geral, através de sintomas de mal-estar e desconforto emocional. Quase sempre é relativa a alguma pessoa, assunto ou situação que se repete.

4. **Procedimentos.** 4.1. Identificar e listar todo desconforto e mal-estar sentido. 4.2. Identificar e anotar a origem deles. 4.3. Analisar toda a listagem. 4.4. Sintetizar o materpensene de cada desconforto ou mal-estar. 4.5. Agrupar os materpensenes por semelhança. 4.6. Identificar uma área principal a ser trabalhada.

Resultados. No enfrentamento do mal-estar, este autor começou a perceber e listar as situações intra e extrafísicas que estavam prejudicando suas manifestações, levando inclusive a quadros de insatisfação pessoal e desvio de próxis.

Intrafísico. Com a análise da intrafísicalidade foram levantadas 9 situações que causavam mal-estar:

1. **Relacionamentos:** dificuldades nos relacionamentos com as pessoas; sensação de estranhamento nos relacionamentos afetivos; dificuldades nas trocas afetivas com os outros.
2. **Isolamento:** isolamento social; afastamento do convívio com as pessoas.
3. **Baixa Produtividade:** baixa produtividade assistencial; sensação de inutilidade, não utilização dos trafores.
4. **Inadequação:** sentimento de inadequação nos ambientes.

5. **Superficialidade:** dificuldade no aprofundamento dos relacionamentos e vínculos afetivos; dificuldade de aprofundar a autopercepção.

6. **Amizades:** dificuldade no estabelecimento de vínculos de amizade; inabilidade em manter amizades.

7. **Retraimento:** retraimento emocional; dificuldade em expressar e sentir emoções; retraimento social; retraimento afetivo.

8. **Perda da Espontaneidade.**

9. **Perda da Naturalidade.**

Extrafísico. Com essas manifestações intrafísicas, a conscin começa a apresentar repercussões multidimensionais, por exemplo dificuldades de interação com as consciexes, especialmente com o amparador na prática da TENEPES. Sendo assim, investigou-se algumas das ocorrências extrafísicas que causavam mal-estar, tais como:

1. **Autoconscientização Multidimensional (AM):** dificuldade na compreensão da AM no dia a dia; falta de *multidimensionalização* do cotidiano; intrafiscalização e robotização existencial.

2. **Assim:** dificuldades na assimilação simpática, na percepção das energias dos ambientes e das conscins.

3. **Tenepes:** estagnação da tenepes pessoal; baixa percepção da assistência feita na Tenepes.

4. **Projetabilidade:** recesso projetivo; dificuldade no domínio da projetabilidade lúcida.

5. **Domínio Parapsíquico:** ausência do domínio parapsíquico; dificuldade nas manifestações parapsíquicas.

6. **Amparabilidade:** diminuição da percepção do amparo pessoal e do amparo de função.

7. **Parapsiquismo:** embotamento do parapsiquismo, não se desenvolvendo conforme outros potenciais da consciência, tal a comunicabilidade e a intelectualidade.

Autodiagnóstico

Autodiagnóstico. Autodiagnóstico é a condição de autoentendimento, autoconhecimento ou autocompreensão que ocorre quando a pessoa identifica, sem dúvida, o próprio mecanismo de funcionamento, o que precisa mudar e como produzir essa mudança.

Sinonímia. Autoconclusão; autoconhecimento; autorrevelação; autossíntese (Takimoto, 2006).

Técnica. Nesta etapa, a técnica utilizada para o autodiagnóstico foi a *técnica da pesquisa das próprias ações*, com o objetivo de organizar os dados da etapa anterior, a de autoinvestigação, e delinear o autodiagnóstico.

Características. Segundo Takimoto (2006), a *técnica da pesquisa das próprias ações* pode ser assim descrita:

1. **Materpensene.** “Os fatos conduzem as pesquisas”. As ações do evoluciente são os fatos da autoinvestigação.

2. **Mecanismo.** Cada ação é materializada através do conjunto de vários pensenes. Pode-se sintetizá-los no materpensene da ação.

3. **Percepções.** O pesquisador-evoluciente, na realização de cada ação, pode perceber o próprio pensene do momento.

4. **Procedimentos.** 4.1. Registrar as ações que mais lhe chamaram atenção durante o dia. 4.2. Analisar o materpensene de cada ação. 4.3. Agrupar os materpensenes por semelhanças. 4.4. Dar o diagnóstico do materpensene.

Fatos. A partir das ações, situações ou fatos que causavam mal-estares, identificados durante a etapa da autoinvestigação, o autor relacionou, na tabela 1, quatro exemplos com os materpensenes e áreas correspondentes.

Tabela 1. Análise do materpensene de cada ação ou situação de mal-estar e agrupamento por diagnósticos.

Ação ou situação	Materpensene	Área
Superficialidade, dificuldade, estranhamento ou evitação de contatos e relacionamentos afetivos e sentimento de inadequação nos ambientes	Afetividade	Relacionamento
Dificuldade para estabelecer vínculos de amizade e expressar emoções	Afetividade	Amizades
Dificuldade de assimilação simpática e percepção das energias	Parapsiquismo	Parapsiquismo
Estagnação da tenepes e diminuição da percepção do amparo pessoal e de função	Assistenciopense	Parapsiquismo

Área. Com a *técnica da pesquisa das próprias ações*, intra e extrafísicas, foram identificados os materpensenes e as áreas para autoenfrentamento e autossuperação, imaturidades afetivas e limitações do parapsiquismo.

Binômio. Sendo assim, a hipótese adotada pelo autor é que os dois fatores, inibição emocional e dificuldades parapsíquicas, estejam relacionados, criando, assim, o binômio *inibição emocional-travão parapsíquico*.

Autoenfrentamento

Autoenfrentamento. Autoenfrentamento é o conjunto de ações que a consciência precisa fazer para estabelecer as mudanças necessárias para a autossuperação do autodiagnóstico. Por definição toda consciência que esteja de fato em movimento autoconsciencioterápico é capaz de fazer. É a única forma de substituir atitudes e mecanismos de funcionamento obsoletos.

Sinonímia. Autocompetição; *acid test*; autodefrontamento; autoacareação constante; terapêutica consciencial.

Técnica. Na sequência, serão apresentadas duas técnicas utilizadas durante o autoenfrentamento.

1. Técnica da Ação pelas Pequenas Coisas

Definição. A *técnica da ação pelas pequenas coisas* tem as seguintes características, conforme Takimoto (2006):

- a) **Materpensene.** O materpensene é começar a agir agora.
- b) **Mecanismo.** A doença é ausência de fluxo. O remédio é o fluxo contínuo.
- c) **Percepções.** O evoluciente, a partir do autoenfrentamento, já começa a perceber melhora, mesmo que pequena.
- d) **Procedimentos.** 1. Identificar alguma ação, mesmo que pequena, que só dependa da vontade do próprio evoluciente. 2. Iniciar a ação imediatamente.
- e) **Exemplo.** Pessoa buscando melhorar timidez, passa a comunicar-se com o público sempre que possível, mesmo que seja extremamente difícil no início.

Tabela. Para o autoenfrentamento do binômio *inibição emocional-travão parapsíquico* o autor apresenta, na tabela 2, suas autoprescrições de pequenas ações, as quais estão relacionadas às respectivas áreas de imaturidade:

Tabela 2. Ações de autoenfrentamento.

Área de imaturidade	Ação de autoenfrentamento
Relacionamentos	1. Criar situações para ampliar o contato com outras pessoas consideradas agradáveis; 2. Registrar a frequência dos contatos; 3. Convidar colegas e amigos para reuniões sociais; 4. Evitar o isolamento, procurando estar mais próximo das pessoas. Registrar e perceber quando ocorre esta necessidade ou sentimento de estar só.
Produtividade	1. Utilizar os traços identificados (liderança, proatividade, visão de conjunto) nas tarefas do dia a dia; 2. Retomar atividades do voluntariado que trazem maior satisfação pessoal; 3. Procurar um grupo onde possa se sentir útil.
Amizades	1. Procurar se relacionar com potenciais amigos; 2. Criar oportunidades de trocas com estas pessoas, para estabelecer o processo de amizade.
Parapsiquismo	1. Participação nas dinâmicas parapsíquicas; 2. Implantação do diário da Tenepes; 3. Ficar mais atento ao processo dos ambientes, iscagem e energias; 4. Ampliar a percepção dos contextos multidimensionais; 5. Passar a observar as relações parapsíquicas em todos os contextos vivenciados.

Parapatologia. As autoprescrições de enfrentamento a partir das pequenas ações geraram dados sobre o mecanismo de funcionamento parapatológico e devem ser levadas em consideração durante todo o processo de autoconsciencioterapia.

Efeitos. Em cada uma das pequenas ações foi possível perceber avanços na conquista da desinibição emocional e no destravamento do parapsiquismo.

Intrafísico. Tal percepção de melhora pode ser intrafísica, percebida pela própria conscin ou outras a sua volta, as quais fazem referência aos comportamentos diferentes do habitual.

Multidimensionalidade. Por outro lado, também é possível identificar modificações nos contextos extrafísicos, como a intensificação da interassistência na qualificação da Tenepes.

2. Técnica da Construção do Dicionário Para-afetivo

Descrição. Esta técnica está descrita no artigo *Para-afetividade: proposição de técnicas consciencioterápicas* (Almeida & Carvalho, 2012) e apresenta os seguintes procedimentos:

1. **Indicação:** alexitimia, autorrepressão e superficialidade afetiva.
2. **Objetivo:** construção do autodiscernimento para-afetivo.
3. **Procedimentos:** a técnica de construção do dicionário para-afetivo é realizada através dos seguintes procedimentos, listados em ordem cronológica:
 - 3.1 Faça a checagem holossomática relacionada ao universo para-afetivo.
 - 3.2 Nomeie e escreva o parassentimento ou paraemoção a cada verificação, construindo listagem de experimentações pessoais.
 - 3.3 Consulte dicionários para o desenvolvimento do vocabulário para-afetivo intraconscinencial.

Experimentação. Na prática, a técnica consiste em a conscin procurar perceber e nomear o que está sentido. Quando não conseguir dar um nome correto, pode buscar, em dicionários analógicos, sinônimos para ampliar seu repertório pessoal de identificação de emoções e sentimentos.

Casística. Na casística do autor, a aplicação desta técnica foi importante para perceber a deficiência em sentir e nomear as emoções. Na primeira avaliação da técnica, poucas emoções

foram percebidas, fato que demonstrou a inabilidade com as questões emocionais. Aos poucos, com maior investimento das autoprescrições de enfrentamento, foi possível identificar e nomear algumas emoções presentes no dia a dia, como felicidade, alegria, satisfação, amor etc.

Ações. Uma técnica complementar, utilizada pelo autor, foi se predispor a situações que favorecessem o reconhecimento de seus sentimento e emoções. O ambiente profissional no qual trabalha, em contato diário com a espontaneidade das crianças, facilitou para que se sentisse seguro para explorar em si as manifestações autênticas e vivenciar emoções saudáveis.

Autossuperação

Autossuperação. Autossuperação é a condição para fisiológica, intraconsciente e holossomática sobrevinda ao autoenfrentamento, que demonstra à própria consciência o alívio ou a remissão da patologia ou parapatologia em questão.

Sinonímia. Autoconquista; autorremissão; autocura.

Objetivos. Os objetivos da autossuperação são, entre outros, pelo menos estes 4:

1. **Trafal.** Aquisição de traços conscienciais.
2. **Trafar.** Remoção de traços antiassistenciais.
3. **Trafor.** Fortalecimento de traços assistenciais existentes.
4. **Holopense.** Implantação do holopense assistencial.

Efeitos. Nesse sentido, é possível na autossuperação do binômio *inibição emocional-travão parapsíquico* relacionar as seguintes conquistas:

1. **Trafal.** O reconhecimento e expressão das próprias emoções, o desenvolvimento do dicionário para-afetivo, a melhoria na capacidade paraperceptiva.
2. **Trafar.** A eliminação da antiafetividade, a desrepressão emocional, o autodomínio emocional.
3. **Trafor.** A valorização da produtividade consciencial, a vontade em assistir; a utilização dos potenciais multiexistenciais da consciência; a afetividade sadia e a maturidade afetiva.
4. **Holopense.** A implementação de um holopense empático e de acolhimento.

Trafores. Um ponto importante a destacar é o papel dos trafores do indivíduo e a sua utilização nos movimentos de autossuperações, potencializando os efeitos multidimensionais das superações alcançadas.

Superação. Fazer o levantamento de trafores ajuda a resgatar aqueles que estão sendo mal utilizados ou negligenciados em função das dificuldades pessoais. A vivência da doença consciencial faz com que a consciência se afaste de tarefas em que possa empregar seus talentos pessoais.

Casuística. A manutenção da superação da imaturidade afetiva, dificuldade com o parapsiquismo, insatisfação pessoal e desvio de próxis está sendo feito, em parte, com a identificação e utilização dos trafores pessoais em novas atividades assistenciais. No caso do autor, os trafores da determinação, liderança e visão de conjunto estão sendo direcionados para tarefas interassistenciais, fornecendo energia e disposição para as renovações (recins) necessárias.

Assistencialidade. A autossuperação cosmoética, motivada pela interassistencialidade, objetiva a superação das parapatologias pessoais e a manutenção de saúde relativa para melhorar a assistência diuturna prestada aos demais.

Meta. A meta de autoenfrentamento contínuo para a desinibição emocional é a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, sentir o que o outro sente, pensar o que o outro pensa, a fim de desenvolver as habilidades afetivas pessoais.

III. CONCLUSÃO

Parafisiopatologia. O artigo apresentou a parafisiopatologia do Binômio *inibição emocional-travão parapsíquico*, utilizando o raciocínio da autoconsciencioterapia como ferramenta de autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Assistência. A proposta é auxiliar as demais consciências a se reconhecerem nessa condição, buscando alternativas de enfrentamento e superação, caso a caso.

Interações. A partir da análise das interações emocionais, foi possível perceber as limitações da consciência no uso das potencialidades do psicossoma e suas consequências no desenvolvimento do parapsiquismo. A partir da autossuperação pôde-se perceber o destravamento do parapsiquismo e a melhoria das interações afetivas e do autodomínio emocional.

REFERÊNCIAS

01. Almeida, Roberto; *Técnicas de Conexão Mentalsoma-Psicossoma para Aumentar o Acesso à Multidimensionalidade*; Journal of Conscientiology; *Proceedings of the 3rd. Conscientional Health Meeting*; Vol. 5; No. 20s; Supplement; IAC; Foz do Iguaçu; BR; 04-06/September/2003; p. 211-221.
02. Almeida, Marco e Carvalho, Rose; *Para-afetividade: Proposição de técnicas Consciencioterápicas*; Artigo; *Saúde Consciential*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 1 E-mail; 27 enus.; 1 ilustr.; 14 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 46 a 57.
03. Ferreira, Roberta; *O Reflexo Psicossomático e a Convivialidade Sadia*; Journal of Conscientiology; *Proceedings of the 3rd. Conscientional Health Meeting*; Vol. 5; N. 20s; Supplement; IAC; Foz do Iguaçu; BR; 04-06/September/2003; p. 19-26.
04. Houaiss, Antônio & Cols.; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; 1ª. Ed.; Rio de Janeiro-RJ; Ed. Objetiva; 2001.
05. Takimoto, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Journal of Conscientiology; *Proceedings of the 4th. Conscientional Health Meeting*; Vol. 9; N. 33s; Supplement; IAC; Foz do Iguaçu; BR; 07-10/September/2006; p. 11-28.
06. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
07. Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014;
08. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 micro biografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
09. Idem; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilustr.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 571 a 676.
10. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilustr.; 1 micro biografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
11. Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julietta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 micro biografia; 1 tab.; 1 teste; 19 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

12. **Idem; Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10a Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

13. **Idem; Proyecciones de La Conciencia: Diario de Experiencias Fuera del Cuerpo Físico (Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico)**; revisor Paloma Cabadas; trad. Luis Ignacio López; & Oscar Bautista Traba; 240 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 E-mail; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Proyecciología; Rio de Janeiro, RJ; 1995.

14. **Idem; Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico**; revisor Alexander Steiner; 228 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 E-mails; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 websites; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Ego Político Consciencioterápico: da Politicagem à Parapoliticologia Cosmoética

*Ego Político Consciencioterapéutico:
del Politicaje a la Parapoliticología Cosmoética*

*Conscientiotherapeutic Political Ego:
from Politicking to Cosmoethical Parapoliticology*

Eduardo Martins

Consciencioterapeuta, médico, cardiologista, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), eduardomartins@me.com

RESUMO. Este artigo propõe avaliar a estrutura do ego político tendo por base a abordagem consciencioterápica. A partir das autopesquisas do autor, e ferramentas da consciencioterapia, são propostos 3 personalidades, ou egos políticos: o *Ego Político Cosmoético*, o *Ego Político Narcísico* e o *Ego Político Consciencioterápico*. Este último é validado pelo autor como sendo a forma de expressão de a conscin mais politizada refletir sobre o próprio temperamento, a fim de propor-se mudanças e ajustes nas formas nosográficas e narcísicas de manifestação política. A chegada a novo patamar evolutivo, da Parapoliticologia Cosmoética, é resultado dos autoenfrentamentos contínuos das fissuras do narcisismo, e reflete a assunção da liderança interassistencial cosmoética sem os desvios da politicagem.

Palavras-chave: ego; política; Cosmoética; autoconsciencioterapia; narcisismo; Parapoliticologia.

RESUMEN. Este artículo pretende analizar la estructura del ego político desde una perspectiva consciencioterapéutica. A partir de las autoinvestigaciones del autor y de las herramientas de la consciencioterapia, se proponen 3 personalidades o egos políticos: el *Ego Político Cosmoético*, el *Ego Político Narcisístico* y el *Ego Político Consciencioterapéutico*. Este último fue validado por el autor quien lo ha definido como una forma de expresión a través de la cual la conscin destacadamente politizada puede reflexionar sobre su propio temperamento con la finalidad de sugerir cambios y ajustes en las formas nosográficas y narcisísticas de la manifestación política. Lograr alcanzar un nuevo nivel evolutivo como el de la Parapoliticología Cosmoética es el resultado de los autoenfrentamientos continuos ante las fisuras resultantes del narcisismo. El autor refleja asimismo el hecho de asumir la liderazgo interassistencial cosmoética sin los desvíos propios del politicaje.

Palabras clave: ego; política; Cosmoética; autoconsciencioterapia; narcisismo; Parapoliticología.

ABSTRACT. This article proposes to assess the structure of the political ego based on the conscientiotherapeutic approach. Based upon the author's self-research, and conscientiotherapeutic tools, 3 personalities or political egos are proposed: the Cosmoethical Political Ego, the Narcissistic Political Ego, and the Conscientiotherapeutic Political Ego. The latter is validated by the author as a form of expression of the most politicized consciousness to reflect on their temperament, in order to propose changes and adjustments in nosographic and narcissistic forms of political expression. The arrival of the new evolutionary level, the Cosmoethical Parapoliticology, is the result of continuous self-confrontations of narcissistic fissures, and reflects the assumption of interassistencial cosmoethical leadership without deviations from politics.

Keywords: ego; politics; Cosmoethics; self-conscientiotherapy; narcissism; Parapoliticology.

INTRODUÇÃO

Desdramatização. Um dos principais recursos consciencioterápicos é a autodesdramatização. O amparador técnico e profissional é aquele que aprofunda a interassistencialidade utilizando-se da sinceridade cosmoética sem dramas.

Atenção. O evoluciente, atento à equipe extrafísica, tira proveito dessa abordagem assistencial e, assim, também busca se enxergar, eliminar os pontos cegos pessoais e promover o autodesassédio holossomático sem drama, de forma sincera e cosmoética, promovendo padrões intermissivos de homeostase e harmonia.

Político. Esta estratégia é bastante dificultada quando a conscin assistida apresenta o ego político exacerbado e nosográfico. Nesse estado, se não prestar atenção em si, facilmente cairá na *politicagem*, comportamento identificável pelas sociopatias, excessos e psicopatias políticas, posturas conhecidamente *narcísicas*.

Autoconsciencioterapia. O objetivo deste artigo é apresentar a personalidade homeostática, sincera e autêntica do *Ego Político Cosmoético* (EPCos) como o oposto sadio do *Ego Político Narcísico* (EPN) doentio e alimentador de psicopatias e sociopatias.

Ferramenta. Neste cotejo entre os 2 extremos, um nosográfico e o outro homeostático, este autor propõe, como estratégia de aproximação da Cosmoética (EPCos), a compreensão do *ego político consciencioterápico* (EPC), forma de expressão da conscin política focada na superação de sua expressão nosográfica, buscando alcançar sintonias mais harmônicas e cosmoéticas da automanifestação.

Fórmula. Pode-se ainda, apenas de maneira didática, mas buscando melhor elucidação desta proposta, utilizar a seguinte fórmula:

Ego Político Narcísico + Ego Político Consciencioterápico → Ego Político Cosmoético

Setting. A metodologia utilizada foi o estudo da *Enciclopédia da Conscienciologia* e bibliografias correlatas, a vivência da tenepes – tarefa energética pessoal diária –, e a aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas aprendidas pelo autor no *setting* consciencioterápico, na condição de evoluciente, e principalmente no Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC) da OIC.

Relatório. Neste trabalho, o autor utilizou os seus relatórios consciencioterápicos para aplicar a técnica, por ele denominada, *sinceridade cosmoética*, a fim de eliminar qualquer *escondimento pensênico* consigo e com os amparadores.

Técnicas. Outras técnicas aplicadas e detalhadas no texto são: *técnica da desdramatização do diagnóstico autoconsciencioterápico*; *técnica laboratorial do estado vibracional em série*; *técnica laboratorial da imobilidade física vígil em série*; *técnica do mapeamento da pensenidade*; *técnica da tenepes*;

técnica da psicofera terapêutica; técnica da vivência da reciprocidade afetiva e do padrão homeostático de referência; técnica do trinômio compreensão-esforço-repetição.

Patamar. O resultado dos autoenfrentamentos contínuos dos comportamentos politicológicos desviantes, resumidos no termo *politicagem*, é a chegada a novo patamar evolutivo, a *Parapolitologia Interassistencial Terapêutica e Cosmoética*, promovida pelo *líder interassistencial cosmoético*. Tal personalidade pode ser nova forma de expressão do intermissivista e ex-político neste novo patamar.

Estrutura. O artigo foi estruturado da seguinte forma:

- I. **A Política como tema neutro e intrínseco à conscin.**
- II. **Ego Político Cosmoético (EPCos).**
- III. **Ego Político Narcísico (EPN).**
- IV. **Ego Político Consciencioterápico (EPC).**
 - 4.1 **Técnicas autoconsciencioterápicas.**
- V. **Conclusão.**

I. A POLÍTICA COMO TEMA NEUTRO E INTRÍNSECO À CONSCIN

*O homem é um animal político.
Aristóteles*

Definição. A *Politicologia* é o estudo e a atividade dos fenômenos e negócios referentes ao Estado, incluindo os princípios doutrinários característicos da estrutura constitucional, a determinação das formas de organização, a direção, orientação, atitudes, ou a maneira de o conduzir cosmoeticamente para o bem de todos, excluindo os anacrônicos processos, métodos, expedientes e ardis subcerebrais, tão somente empregados para conseguir conservar e manter o poder temporal intrafísico, seja pessoal ou corporativista (nepotismos, lobismos doentios, politicalha) (Vieira, 2007).

Ambiente. Todo esse ambiente da Politicologia pode ter sido o local de convivência do intermissivista com ego político, por longo tempo, em existências pretéritas.

Travões. Se por um lado as vivências políticas ajudam no exercício e aprimoramento de muitos atributos conscienciais, por exemplo, a comunicabilidade, liderança, vontade e empreendedorismo, por outro, podem ter sido a razão de inúmeros travões intraconscienciais decorrentes dos *esbregues extrafísicos* e assistenciais promovidos por amparadores ou evolucionólogos em curso intermissivo pré-ressomático, em função da acachapante explicitação das autorrealidades e do comportamento desviante da última existência, antes de dessomar.

Ego. A manifestação do ego político é uma forma de expressão natural de quem convive mais diretamente no meio político, ou na política profissional.

Métier. Porém, *ser político* não quer dizer exatamente ser candidato ou viver no *métier* político. A vida humana exige o entendimento da Politicologia em qualquer relação, seja no núcleo familiar, nas rotinas do condomínio, nas relações entre vizinhos, no mundo corporativo, no meio hospitalar, no voluntariado da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional –, na relação com os próprios amparadores, e ainda com os evolucionistas.

Bioenergias. Segundo Nonato (2015), “por analogia pode-se dizer que a política segue a mesma premissa das bioenergias: ela continuará existindo mesmo que seja ignorada”.

Neutralidade. Portanto, a *política* é um tema neutro, tanto pode ser homeostático, se utilizada com parcimônia e Cosmoética, quanto nosográfico, se aplicada no dia a dia com exageros, excessos e má intenção.

II. O EGO POLÍTICO E COSMOÉTICO (EPCos)

*O político assistencial, com uma assinatura,
pode ajudar milhares de consciências.*

Definição. O *ego político e cosmoético* é a manifestação da conscin, homem ou mulher, caracterizada pela associação dos atributos de liderança, comunicabilidade, ambiversão, empreendedorismo, cosmovisão, parapsiquismo e autossuficiência energética, expressos por meio das leis da *glasnost* e da intercompreensão, visando a aglutinação acolhedora, o altruísmo exemplificador, a orientação esclarecedora e o encaminhamento avançado de grandes projetos, demandas e grupos, compondo perfil *strong profile* da maxiproéxis grupal.

Glasnost. Na definição de *EPCos* já se vê implícita a técnica da sinceridade cosmoética por meio das leis da *glasnost*, cuja palavra em russo significa *transparência*. Tal forma de expressão da conscin é a referência homeostática das inter-relações sociais, objeto de estudo da Politicologia.

Strong. Segundo Vieira (2013), “*strong profile* é o perfil forte da conscin lúcida, ou da personalidade cosmoeticamente corajosa, sempre disposta a enfrentar os percalços e as canseiras da própria evolução com automotivação, portadora dos traços-força da disponibilidade e do bom humor”.

Gênese. Em outras palavras, no universo da Politicologia e da Evolucilogia, a falta de sinceridade e transparência é a gênese da grande maioria de patologias e parapatologias da consciência, seja ela de ego preponderantemente político, científico, artístico ou qualquer outro.

Qualidades. Eis a seguir, em ordem alfabética, 21 qualidades e características observadas na conscin que expressa o ego político cosmoético (*EPCos*), marcadamente harmônico, homeostático e interassistencial:

01. **Autoimagem real.** O *EPCos* não faz média, não quer parecer o que não é, ele vive sua imagem real, sem *personalidades-fugas*, ou *tipos* criados para enganar a si mesmo e aos outros.

02. **Auto-organização perene.** Atributo fundamental da inteligência evolutiva (IE); o *EPCos* é organizado, disciplinado e conectado aos fatos e à agenda pessoal, evitando mal-entendidos, esquecimentos e furos de compromissos (Vieira, 1994).

03. **Autoconceito proexológico lúcido.** O *EPCos* não tem dúvidas quanto à própria especialidade proexológica, em função da lucidez quanto às habilidades pessoais, e vive conectado à sua execução, sem desorientações e desviacionismos.

04. **Autoconectividade.** A sensação de unicidade entre o pensar (pen), sentir (sen) e agir com as energias (ene), ou estar conectado a si mesmo, sem fissuras, ricochetes ou lapsos, dá ao *EPCos* a exata noção de força psíquica, e imensa responsabilidade, pois as ideias facilmente se tornam projetos em execução, dentro da conexão pensamento-emoção-energia (pensene).

05. **Autoconvivência natural.** Mesmo sendo público e constantemente acessado, o *EPCos* preserva uma vida pessoal regular, natural, com gostos e opções, podendo ter um núcleo familiar para o qual se dedica mais intensamente nas questões grupocármicas.

06. **Autonomia consciencial.** Característica marcante do *EPCos*, este atributo consciencial evidencia a não-subjugação a qualquer outra pessoa, objeto, ideia ou valor e, principalmente, o centro das reflexões e das decisões estarem dentro de si, e não nos outros.

07. **Autopercepção constante (desconfiômetro).** Os *auto* e *heterofeedbacks* são buscados constantemente pelo *EPCos*, a fim de evitar erros de análise e percepção, típicos da *conscin sem noção* diante da vida e das conexões dos fatos.

08. **Autoposicionamento franco.** Talvez a característica mais marcante do *EPCos*, *doa a quem doar*, pois é com ela que o líder interassistencial não cai na politicagem nosológica de fazer média com os outros e, assim, se mantém na retidão dos princípios cosmoéticos.

09. **Carisma aglutinador cosmoético.** Este atributo é utilizado com o objetivo de unir grupos, executar projetos e aglutinar consciências em prol de um objetivo cosmoético comum.

10. **Compaixão não-vitimizadora.** Longe de ser estéril às realidades mais baratroféricas, o *EPCos* sente compaixão, sem se vitimizar nem gerar vitimização manipuladora a favor de si, buscando assistir sempre que possível às consciências deste nível evolutivo.

11. **Descolamento grupal reflexivo.** Quando é necessário, o *EPCos* se *desconecta* do grupo, a fim de promover reflexões com base na premissa do que “é o melhor” diante de uma situação complexa, sem se vincular a ninguém especificamente, seguindo a premissa *as ideias estão acima das pessoas*.

12. **Domínio energético.** O *EPCos* investe constantemente no estado vibracional, na desassim e nos trabalhos com energia, a fim de promover a autoassistência para manter a interassistencialidade multidimensional cosmoética.

13. **Epicentrismo consciencial.** Catalisador de uniões, parcerias, reconciliações e reciclagens grupais (Nonato, 2010).

14. **Erudição política.** O *EPCos* investe no estudo da erudição política, a fim de ultrapassar as ideologias baratroféricas e alcançar o universalismo, a ideologia *mater* da evolução.

15. **Higiene consciencial (HC).** A aplicação de HC evita as ectopias afetivas, autocorrupções crassas e desvios de rotas patrocinados pelo subcérebro abdominal.

16. **Glasnost intraconsciencial.** O *strip-tease* constante consigo mesmo faz do *EPCos* exemplo de transparência política, promovendo verdadeiro paradoxo reflexivo nas consciências diante dos conceitos mais conhecidos da política convencional.

17. **Psicosfera terapêutica.** Condição típica da pré-intermissiologia, através da qual o *EPCos* consegue resgatar consciências em sua própria psicosfera com fins terapêuticos, acalmando-as e buscando o melhor encaminhamento, no momento certo, sem afobações ou ansiosismos gerados pelas perturbações destas.

18. **Reciclagem intraconsciencial.** Os autoquestionamentos profundos buscando a autocrítica quanto aos próprios valores pessoais faz o *EPCos* reciclar constantemente posturas e hábitos obsoletos, evitando a estagnação evolutiva.

19. **Sociabilidade harmônica.** Em Parapoliticologia atribui-se a vivência pública de relações sociais diversas, exigindo do *EPCos* saber dosar as melhores formas de interagir, primando sempre pela harmonia, sem desconsiderar o autoposicionamento franco quando necessário.

20. **Tenepes avançada.** A Tenepes passa a ser verdadeiro laboratório multidimensional utilizado pelo *EPCos* no tratamento de enfermidades conscienciais através da exteriorização das próprias energias e participação ativa dos amparadores.

21. **Universalismos cosmoético.** A convivência com grupos adversos faz com que o *EPCos* não alimente preconceitos, mas respeite os direitos humanos e multidimensionais, com referencial do paradireito.

Serenismo. Tais qualidades deveriam ser perseguidas por toda conscin intermissivista, pois, em síntese, todas as consciências têm direito a alcançar o serenismo. Conforme ressalta Vieira, “a Parapoliticologia tem relação direta com o *Homo sapiens serenissimus*” (Vieira, 2004).

Assertividade. O *EPCos* é direto, assertivo, posicionado e não cria artimanhas para se posicionar diante de uma demanda, por mais complexa que esta possa ser. No máximo pode aguardar algum tempo para analisar melhor a questão e não ser precipitado.

III. O EGO POLÍTICO NARCÍSICO (EPN)

Definição. O *narcisismo* é a qualidade, característica, estado ou condição da consciência auto-absorta, ainda imatura quanto à teática da autonomia consciencial e do amor consciencial puro, buscando incessantemente ser admirada (Almeida, 2014).

Narcísico. Contrapondo-se ao *ego político e cosmoético*, estabelece-se aqui o *ego político narcísico*, expressão da consciência não transparente e enviesada pelo narcisismo e distorção nas relações interconscienciais a fim de satisfazer suas carências e caprichos (egão).

Politicagem. O *EPN* é a personalidade que expressa, em maior ou menor grau, os seguintes *cacoetes*: gosta de aplauso, aprecia a própria performance, manifesta-se com dissimulação anticosmoética ou bifrontismo, expressa distúrbios afetivos (excessos sexuais, promiscuidade) ou a síndrome da *ec-topia afetiva* (SEA), preocupa-se com a autoimagem, mantém postura siderada no poder de influenciar pessoas (poder temporal), apresenta alto nível de orgulho e facilmente de arrogância ou surtos de vaidade e prepotência.

Síndrome. A SEA é caracterizada pelo amor errado, direcionado, por exemplo, para armas, animais, ou ideias ectópicas, dissociadas do afeto genuíno. Segundo Vieira (2007), esta síndrome força a “inserção desse contexto particular da autopenalidade no universo da Parapatologia”.

Intenção. A percepção da intenção espúria e distorcida, ou a *má intenção*, passa despercebida para o *ego político narcísico*. Desta forma, os resultados autoconsciencioterápicos e proexológicos, quando não se apresentam frustrados, chegam bem aquém do que foi planejado no curso intermissivo, expondo a conscin a inúmeros conflitos sociais e ao risco de incompletismo existencial, gerando melins e melexes precoces.

Gelo. A autodesassedialidade pode ser alcançada de maneira imediata através do estado vibracional e da desassim, mas no caso do *ego político narcísico*, apenas essa prática seria semelhante ao processo de *enxugar gelo*, pois enquanto não aplicar a sinceridade cosmoética ao próprio temperamento, a fim de chegar no estudo mais profundo da própria intencionalidade, não conseguirá manter, de forma mais perene, os padrões homeostáticos pretendidos.

Deslize. A má intenção polui a psicofera facilmente, *tudo de novo*, a cada deslize pensênico, distanciando a conscin da desperticidade.

Desdramatização. Eis, em ordem alfabética, listagem com 17 cacoetes ou comportamentos nosográficos típicos do político narcísico, a fim de contribuir para a expansão e desdramatização das autopesquisas e autoabordagens em Politicologia:

01. **Acepção de pessoas.** Evitar pessoas contrárias ou relações de desafetos declarados, *virando a cara* e não permitindo qualquer tipo de conversa. O *EPN* tem dificuldade de lidar com divergências, gerando padrões de acepção de pessoas, ideias e comportamentos contraditórios ou opostos aos seus.

02. **Ambição.** Usar o motor da ambição política para conquistar novo patamar consciencial. Por exemplo, ao se deparar com a hierarquia evolutiva e ambicionar a ascensão pessoal (ex.: epicon lúcido), o intermissivista com *EPN* passa a utilizar a matriz política ignorando a autocompetição e as reciclagens intraconscienciais necessárias.

03. **Amizades.** Manter determinadas amizades não por afinidade, mas pelo *status* que ela confere em seu universo social. Essa condição é bastante comum quando manifesta também traços da monarquia ou aristocracia, pois no passado os fatos ocorridos na corte eram considerados mais importantes do que as questões íntimas do núcleo familiar, ou mesmo da intraconsciencialidade.

04. **Aplauso (pavonismo).** Buscar o aplauso e a aprovação da performance é o manto por trás do medo de ser contrariado. O *EPN* gosta da ribalta, de ser aplaudido, reconhecido e *papariado*. *Tapinha nas costas, sorrisos, tudo positivo: o pavão em pessoa*. Se alguém lhe diz *não*, lhe dá o contra ou o desaprova, *desaba* de duas formas: tenta desqualificar a pessoa que fez a crítica (heteroassédio), ou a si mesmo (autoassédio). Considerando que o autoassédio é o início de todo heteroassédio, conclui-se que o político narcísico fica sempre assediado quando recebe alguma crítica.

05. **Autoimagem.** Fazer média e querer ficar bem com todos, eis o objetivo final do *EPN*. A preocupação com a autoimagem advém de vidas e vidas fazendo campanha política, expondo seu nome e sua imagem ao público, ou mesmo em ambientes onde a imagem era *tudo*, como nos meios

monárquicos, clericais, nobres e aristocráticos. Essa é uma condição tanto ligada à paragenética quanto às distorções citadas nesta listagem de 17 *cacoetes*. O fato é que a assistência e os resultados interassistenciais são considerados pelo EPN *bem importantes*, desde que *tudo fique bem para a própria imagem*.

06. **Bifrontismo.** Sustentar *duas opiniões* opostas, conforme o cenário e as pessoas envolvidas. O bifrontismo é a forma de expressão consciencial contraditória, incoerente e anticosmoética, a partir da qual a conscin não sustenta a própria opinião em dois contextos adversos, buscando fazer média, ficar bem com o grupo e proteger a própria autoimagem. Trata-se de condição nosográfica típica do meio político.

07. **Boca torta.** Expressar-se pelo canto da boca a fim de denegrir a imagem ou ideia de alguém, postura típica do pusilânime não posicionado (argumento *ad hominem*). A expressão *boca torta* refere-se à dissimulação anticosmoética, muito comum no ambiente monárquico da corte, e bastante presente no EPN.

08. **Intenção.** Usar e pedir constantemente aos amparadores para realizar sua desassim ou desassédio. Tal distorção, quando crônica, torna-se verdadeiro travão evolutivo de má intenção.

09. **Negligência.** Não se envolver em determinada demanda interassistencial para não macular a própria imagem. Por exemplo: numa determinada tarefa interassistencial, tirar o corpo fora, enrolar ou não se posicionar, aumentando ainda mais o problema, tudo para não borrar a própria imagem autoidealizada.

10. **Orgulho.** Evitar o pedido de desculpas, mantendo postura empinada 24h por dia. O ego político narcísico é orgulhoso, não admite estar errado, e pior, o erro é considerado sinônimo de crise, lamúrias e inúmeros mal-estares. Tudo porque, por vaidade, a autoimagem não pode ser quebrada, a performance não pode ser maculada, e o poder de influenciar pessoas não pode diminuir. Para o EPN, errar não é humano, é *subumano*.

11. **Performance.** Focar mais em si do que no outro, ou no meio ao redor. O EPN está quase 100% do tempo prestando atenção em si mesmo, na própria performance, se está tudo saindo bem, para não ficar *mal na foto*. A opinião dos outros é mais importante do que a própria opinião. Por isto vive a vida dos outros, não consegue dizer *não*, tudo para sua performance ser aprovada, aplaudida e retornar o quanto antes para a ribalta (item 4).

12. **Poder.** Manifestar a fixação pelo poder a qualquer preço. A sideração pelo poder temporal pode ser uma patologia da paragenética do EPN em função do conjunto de erros ocorridos no *profundo passado milenar* de envolvimento com o poder.

13. **Prioridade.** Desqualificar uma prioridade em função da falta de posicionamento entre duas tarefas importantes. Por exemplo: numa agenda onde duas tarefas importantes ocorrem na mesma data, a conscin não se posiciona, não abre mão de uma delas em função de algum ganho secundário (egão) e, assim, tenta dar *um jeitinho*, fazendo *negocinho evolutivo* para estar nos 2 lugares ao mesmo tempo.

14. **Profissão.** Buscar uma profissão não pelas próprias habilidades, mas pelo reconhecimento social, status financeiro, ou alguma benesse familiar. Por exemplo: ao fazer vestibular, por medo de não passar numa carreira mais concorrida, opta pela profissão dos familiares, onde a maioria é bem-sucedida.

15. **Sedução.** Manipular as ideias, não por meio de debates ou da confrontação sadia, mas através da sedução. Por exemplo: usar as energias pessoais, aproveitando-se do bem-estar e da boa desenvoltura da comunicação, para encobrir, ludibriar e manipular, a seu próprio favor, as ideias, os resultados ou as pessoas envolvidas.

16. **Síndrome da ectopia afetiva.** Distorcer valores nobres, como a interassistência ou atenção familiar, em favor da vida social excessiva. Em função do alto valor à vida social e política, o político desatento ao narcisismo acaba se distanciando da *reciprocidade afetiva* entre amigos ou do amor real, a exemplo da dupla evolutiva, e cai em amores errados, ectópicos, como colecionar armas ou frequentar *casas de show*.

17. **Voluntariado.** Ignorar a interassistencialidade cosmoética de determinada função do voluntariado por ser desprovida de status ou poder. Por exemplo: ao terminar de ministrar uma aula, sair do auditório sem arrumar as cadeiras, varrer e arrumar as mesas para a próxima atividade.

Húbris. A forma mais comum de orgulho no universo da Politicologia é o *húbris*. Segundo Steiner (2012), tal manifestação orgulhosa faz a conscin se posicionar acima do *status* autêntico, ou seja, sendo “super autêntico”, falando demais sobre si e pondo-se demasiadamente em evidência. Tem como sinônimo a arrogância e o narcisismo.

Armadilha. Ao querer esconder de si mesmo e dos outros, não somente os patopenses, mas também os comportamentos e atitudes nosográficos, como os 17 citados acima, a conscin cai na armadilha do ego político narcísico:

Glasnost. *Querer parecer o que não é, a fim de obter alguma vantagem evolutiva indevida* se traduz, na verdade, em fuga de si mesmo e ausência dos princípios libertários da *glasnost* (transparência) e da Cosmoética e de qualquer postura intraconsciencial mais homeostática.

Corrupção. Eis a gênese do comportamento *autocorrupto*, *corrupto*, *corruptor* e *corrompido*: omitir, esconder ou silenciar as verdades relativas, os pensenes e as atitudes, a fim de se obter algum ganho secundário.

Interassedialidade. O distanciamento da consciência de si mesma, buscando parecer alguém superior, diferente ou melhor do que de fato é, evidencia fissura de temperamento do ego político, que se não for *investigada*, *diagnosticada* e *enfrentada* estará cada vez maior, gerando psicopatias graves, interprisões grupocármicas e combustível para interassedialidade constante.

Lava-jato. Exemplo extremo disto no Brasil são os políticos e empresários descobertos na ação penal 470 (batizada de *mensalão*), os envolvidos no *petrolão* (em referência à Petrobrás) e, por fim, no *eletrolão* (da Eletrobrás), apenas para citar os últimos escândalos políticos do país. Um dos envolvidos, em recente entrevista, disse que este é um comportamento “sem volta”, e que se sente “aliviado” por estar repatriando o dinheiro roubado (Calgaro, 2015).

Matriz. O ego político narcísico e anticosmoético, seja por influência da paragenética (passado) ou pelo holopensene do exercício de cargo político na atualidade, se permite utilizar da artimanha autoassediadora de se esconder (pensenes ou comportamentos) para obter vantagens pessoais, enriquecer ilícitamente ou manipular determinado processo a fim de ele ou seu *grupelho* saírem vitoriosos.

IV. O EGO POLÍTICO CONSCIENCIOTERÁPICO

A Política associada à Cosmoética é terapêutica e pré-intermissiva.

Definição. O *ego político consciencioterápico (EPC)* é a manifestação da conscin, homem ou mulher, caracterizada pelo uso dos atributos conscienciais e técnicas consciencioterápicas nas abordagens intra e interconscienciais, aproveitando-se dos trafores de liderança, comunicabilidade, ambiversão,

empreendedorismo, cosmovisão, parapsiquismo e autossuficiência energética, a fim de aglutinar as consciências de forma cosmoética e realizar a interassistência sem apriorismos.

Modéstia. Ao se deparar com personalidade tipicamente política, de ego político exacerbado, observa-se grande dificuldade de exercer a modéstia necessária para a autopesquisa e as reciclagens intraconscienciais. Normalmente a pessoa acredita já “saber tudo” e se posiciona como líder a “iluminar o caminho dos outros mortais”.

EPC. Quando o intermissivista com este padrão holopensênico se dá conta da possibilidade de reciclar tal comportamento excessivamente narcísico, pode lançar mão do ciclo consciencioterápico. Por este motivo este autor sugere a fórmula EPN + EPC → EPCos, citada anteriormente.

Disciplina. Sendo a política algo quase instintual, como preconizava Aristóteles, mudar e dosar o ego político de traço narcísico para cosmoético exige discernimento, disciplina, autocompreensão, lucidez e muita paciência com o tamanho da empreitada em que se está entrando.

Natureza. É preciso levar em conta, por um lado, os séculos de mau hábito e as vidas e vidas no *métier* político e, por outro, os aportes do curso intermissivo, do grupo evolutivo e o diferencial nas parassinapses geradoras de autocritica e autopercepção.

Etapas. O EPC se utiliza das 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico (autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento, autossuperação) para ajudar a reciclar o EPN em prol da liderança interassistencial terapêutica e cosmoética (EPCos).

Ciclo. Durante todas as fases do ciclo autoconsciencioterápico, quanto maior o nível de bem-estar da consciência melhores podem ser os resultados de cada etapa. O bem-estar real ou a homeostase intraconsciencial podem ser alcançadas pela *técnica do padrão homeostático de referência*, a ser aplicada durante a autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

4.1 Técnicas Autoconsciencioterápicas

1. Técnica do Padrão Homeostático de Referência

Definição. O padrão homeostático de referência é a técnica autodesassediadora de a consciência acessar, durante a vida humana, a harmonia íntima alcançada no Curso Intermissivo (CI) e fixá-la como parâmetro de higidez pensênica a ser utilizado em contraposição aos estados intraconscienciais nosográficos momentâneos, a fim de restabelecer o equilíbrio holossomático e acelerar o alcance da desperticidade (Martins, 2013).

Ortopensividade. Como dito, a ortopensividade faz a qualificação máxima da intenção. A intenção poluída, distorcida, egoica é um poluidor subclínico, escondido, normalmente ignorado pelo pesquisador.

Profilaxia. O *padrão homeostático de referência* ajuda o EPC a *pinçar* sua intenção, seja ela qual for. Ao identificá-la, as medidas de profilaxia e a busca de maior altruísmo na interassistencialidade diária mantêm a consciência em padrões harmônicos de expressão (manifestação pela cosmoética).

Benefícios. Eis os benefícios da utilização da *técnica do padrão homeostático de referência* em cada uma das 4 etapas consciencioterápicas:

1. **Autoinvestigação.** Evita vieses e distorções de autopercepção, comuns durante períodos de bloqueios craniochacrais ou cardiochacrais, colocando em risco a qualidade da autopesquisa.

2. **Autodiagnóstico.** Chancelar o autodiagnóstico a partir da ortopensividade elimina dúvidas posteriores e erros nesse momento. Pode-se obter ainda a chancela do banho de energias, mais perceptível quanto maior for o bem-estar real.

3. **Autoenfrentamento.** Diminui os efeitos dos desgastes intraconscenciais comuns nesta etapa do ciclo. Quanto maior o bem-estar, menos dificuldade de enfrentar problemas do temperamento pessoal.

4. **Autossuperação.** Chegar nesta etapa é muito mais fácil se a consciência faz força para se manter em homeostase a partir dessa técnica, do contrário facilmente pode derrapar, ou cair na fase anterior, do autoenfrentamento.

Autoinvestigação.

Autodesassédio. Nesta etapa, o EPN percebe que algo deve estar errado consigo mesmo, pois mesmo convivendo diariamente com o grupo evolutivo, fazendo cursos, dinâmicas, entre outros, ainda não é suficiente para se autodesassediar.

Intenção. O estudo da higiene consciencial (Martins, 2010) leva o pesquisador a algo mais profundo e à grande distorção do ego político: a própria intenção. Segundo Vieira (2003), “a ortopense-nidade qualifica a intenção”.

Lógica. A lógica por trás desta afirmação é a seguinte: enquanto está sentindo os bloqueios craniochacrais ou o cardiochakra preso, torna-se mais difícil saber a origem destes perturbios. Ao instalar um ambiente harmônico em si mesmo, descontaminam-se os atributos mentaisomáticos responsáveis pela autopesquisa: autodiscernimento, autocrítica, autolucidez, juízo crítico, entre outros.

Intenção. Neste caso, situação comum é a consciência chegar em padrões homeostáticos e harmônicos e ver-se *escorregar* para padrões nosográficos facilmente, sem haver um fato objetivo específico, um conflito interconsciencial, ou mesmo uma assimilação devido às energias de um possível ambiente mais contaminado. Não resta outra alternativa a não ser voltar-se para o estudo da própria intenção.

Espúria. Facilmente as consciências doentes e afins a este comportamento podem estar utilizando a *porta aberta* na psicofera gerada pela intenção espúria: a *segunda intenção*, o *querer aparecer* ou obter alguma vantagem, receber aplauso, preocupar-se com a própria performance, entre outras.

Técnicas. Outras técnicas podem ser utilizadas pelo EPN nesta etapa do ciclo autoconsciencio-terápico.

2. Técnica do Mapeamento da Pensenidade.

Definição. A técnica do mapeamento da pensenidade consiste na consciência anotar os pensamentos, assim como os momentos de sua manifestação, a fim de diagnosticar qual o padrão pensênico preponderante no holossoma do autopesquisador.

Verbetes. As distorções cognitivas utilizadas pela Psicologia Cognitiva e Comportamental já foram abordadas em temas de verbetes (Vieira, 2013); diagnosticá-las é de grande valia para a evitação ou eliminação de padrões nosográficos, como o emocionalismo, os medos em geral, a intenção espúria, entre outros.

Exemplos. Eis, em ordem alfabética, 7 exemplos de distorções cognitivas (Knapp, 2008) observadas em si, por este autor, no processo de autopesquisa:

1. **Abstração seletiva:** filtrar somente fatos negativos e ignorar os positivos.
2. **Catastrofização:** pensar que o pior de uma situação poderá ocorrer.
3. **Leitura mental:** adivinhar o que os outros estão pensando.
4. **Polarização:** pensamento tudo ou nada.
5. **Questionalização:** *e se?*, focar o evento naquilo que poderia ter sido e não foi.
6. **Raciocínio emocional:** presumir que sentimentos são fatos.
7. **Vitimização:** considerar-se injustiçado, não entendido.

3. Técnica da Sinceridade Cosmoética

Definição. A técnica consciencioterápica da sinceridade cosmoética consiste na consciência buscar uma postura transparente e franca, objetivando eliminar qualquer desculpa, fuga ou falta de retilinearidade nas autoabordagens.

Setting. No *setting* consciencioterápico, a sinceridade cosmoética é importante ferramenta terapêutica. Ser sincero é a primeira atitude necessária para quem procura a Consciencioterapia.

Registros. Neste sentido, os registros do relatório consciencioterápico evidenciam o nível de sinceridade do evoluciente. Ao expor de forma transparente possíveis fissuras, sem dramas, o evoluciente permite a aproximação de amparadores técnicos, auxiliando no aprofundamento das questões, facilitando o diagnóstico e o andamento do ciclo autoconsciencioterápico.

Autodiagnóstico.

4. Técnica do Padrão Homeostático de Referência.

Padrão. O autodiagnóstico é facilitado, pela experiência do autor, a partir da utilização da *técnica do padrão homeostático de referência*. Isto fica mais evidente quando se chega a seguinte reflexão: “se ontem eu estava bem, me sentindo mais homeostático, por que hoje estou sentindo o cardiochakra preso, ou o coronochakra pesado? Isto é momentâneo ou é um padrão de expressão tipicamente meu?”

Afinidade. A pergunta pertinente neste caso é: “o que há em mim que facilmente me faz ter afinidade com este padrão nosográfico?”

Intenção. A referência homeostática prévia também é importante ferramenta de análise da própria intenção. Por exemplo, um comentário extemporâneo, de base emocional, feito de forma equivocada, pode ser identificado mediante a análise do padrão energético pessoal estar o oposto ao homeostático anterior.

Intenção. No caso deste autor, duas hipóteses diagnósticas foram identificadas com a aplicação desta técnica: a intenção espúria e o temperamento com tendência emocional, base da dramatização.

5. Técnica da Desdramatização do Diagnóstico Consciencioterápico.

Definição. A desdramatização do diagnóstico na consciencioterapia é a técnica autodesassediadora de admitir, diante dos fatos e comportamentos, sem receio ou antagonismos, a parapatologia, o trafar ou megatrafar da consciência, gerando, paradoxalmente, profundo e realístico bem-estar, evocando o padrão homeostático de referência.

Ferramenta. Na prática, a técnica consiste em a conscin compreender a importância de utilizar a própria parapatologia diagnosticada como ferramenta interassistencial, a partir da qual fará *rapport* com consciências afins e poderá definir seu público-alvo proexológico.

Autocura. No *setting* consciencioterápico e durante a formação para consciencioterapeuta, essa técnica foi de grande valia para este autor, pois o drama, o *teatrão*, os excessos emocionais e comacionalismos são verdadeiros travões ao processo de autocura.

Autoenfrentamento.

Definição. O autoenfrentamento é o conjunto de ações que a consciência precisa fazer para estabelecer as mudanças necessárias para a autossuperação do autodiagnóstico (Takimoto, 2006).

Milênios. Esta é a fase mais complexa, e talvez difícil, do ciclo autoconsciencioterápico, pois exige da conscin organização, energia e empenho para se dedicar aos comportamentos homeostáticos e tarefas para a autossuperação. *São meses contra milênios.*

Compreensão. Para este autor, várias técnicas foram utilizadas anteriormente a fim de compreender a própria realidade e, principalmente, vivenciar os meandros do holossoma, as complexidades das relações estabelecidas entre trafores, trafores e trafoais.

Técnicas. A seguir, são descritas as principais técnicas utilizadas neste trabalho durante a fase do autoenfrentamento do EPN.

6. Técnica da Reciprocidade Afetiva.

Definição. A *técnica da reciprocidade afetiva* consiste na vivência do amor real da dupla evolutiva, recíproco, verdadeiro, catalizador das recins e *cicatrizante* das fissuras afetivas comuns ao pré-serenão. Com essa técnica, os *outros*, foco excessivo do ego político narcísico (autoimagem), deixam de ser o *leitmotiv* (motivo condutor), a preocupação, ou a *leitura mental* excessiva.

7. Técnica da Imobilidade Física Vigil em Série.

Definição. Em Experimentologia, a *técnica da imobilidade física vigil* é a manutenção de uma postura somática pela conscin, capaz de permitir-lhe pensar sem movimentos perturbadores (mio-clonias) da psicomotricidade e do sistema nervoso autônomo, dominando a ansiedade e clareando os processos da elaboração pensênica (Vieira, 1997).

Série. A expressão *em série*, adicionada ao título desta técnica, objetiva o comprometimento de realizar a técnica várias vezes, no mínimo 10, em pouco tempo (por exemplo, 2 meses).

Parafisiologia. Tal compromisso faz a conscin realmente adentrar ao universo do próprio holossoma, tornando-se parafisiologista de si mesmo, condição descrita por Vieira como essencial para o alcance da desperticidade.

Autodomínio. Ao finalizar as séries, o pesquisador percebe maior domínio de si mesmo, faz diagnósticos dos mata-burros, identifica os trafores sob outro ângulo e elimina os ansiosismos e comportamentos afobados.

8. Técnica Laboratorial do Estado Vibracional em Série.

Definição. A *técnica do estado vibracional* consiste na consciência ficar ereta, com os pés separados, olhos fechados e braços estendidos ao longo do soma, e assim dirigir o fluxo das energias conscienciais, pela impulsão da vontade, da cabeça até as mãos e os pés e destes de volta à cabeça, pelo menos 10 vezes, até instalar o EV, sentindo e discriminando o fluxo da energia consciencial varrendo os órgãos do soma (adaptado de Vieira, 1997).

Série. A expressão *laboratorial em série*, adicionada ao título desta técnica, objetiva o comprometimento de realizar a técnica várias vezes, de preferência em laboratório conscienciológico, até aprender a dominar o EV.

Pedra. No universo do temperamento milenar, inexistente a consciência *pedra lapidada*, pronta, ou o alcance definitivo de patamar não retroativo.

9. Técnica do Trinômio Compreensão-Esforço-Repetição.

Definição. O trinômio *compreensão-esforço-repetição* é a técnica consciencioterápica de autoenfrentamento da conscin a partir desses três princípios evolutivos em prol da mudança de comportamento, do nosográfico para o homeostático, objetivando o alcance de novo patamar evolutivo.

Indelével. A conscin motivada se depara com os 3 princípios e passa a aplicá-los, através de premissas simples, mas indeláveis:

1. A *Evolução* não ocorre sem autocompreensão.
2. Não existe *Evolução* sem esforço.
3. Ao repetir um comportamento, ele se torna hábito.

Interassistência. Ao compreender estas premissas, o *EPN* passa a buscar posturas e comportamentos homeostáticos, harmônicos, visando o bem-estar não mais somente de si, mas também do outro, seguindo o princípio da interassistencialidade.

10. Técnica da Tenepes.

Definição. Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual, programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores, no estado da vigília física ordinária, diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum, ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas (Vieira, 2011).

Inteligência. A tenepes é condição essencial para o autodesenvolvimento parapsíquico, a partir da premissa da interassistencialidade cosmoética ser a ferramenta principal da inteligência evolutiva (IE).

Profissional. Ao vivenciar seriamente e de forma profissional a tenepes, as fissuras começam a ser preenchidas pelo interesse genuíno de querer assistir. Assim, a tenepes torna-se um laboratório auto e heteroconsciencioterápico.

Reciclagem. Por isto a tenepes é importante técnica de reciclagem do *Ego Político Narcísico* para o *Ego Político Cosmoético*.

V. CONCLUSÃO

Fissuras. A política faz parte da natureza do *homo sapiens sapiens*. Querer ignorá-la é fugir da realidade. Os desvios promovidos pelo político narcísico ocorrem em função das fissuras não diagnosticadas, ignoradas e minimizadas no dia a dia, sendo importante catalizador de interprisões grupocármicas. O “mensalão” é nosso exemplo brasileiro mais emblemático.

Autoaceitação. Enfrentar as fissuras do ego político narcísico exige acalmia íntima e autoaceitação, algo a ser alcançado com as técnicas do padrão homeostático de referência e da desdramatização do autodiagnóstico. A partir deste instante é buscar o autoenfrentamento com o domínio das energias e o estudo mais maduro da Cosmoética, tendo como referencial o ego político cosmoético.

Autor. O autor conseguiu juntar evidências para si de que sair do *Ego Político Narcísico* é possível. Manter-se no patamar da Parapolitocologia Cosmoética é tarefa constante de autovigilância, que exige o compromisso e a responsabilidade perene com os amparadores, a multidimensionalidade, e principalmente com a vida humana, no seu cotidiano.

Milênios. A Parapolitocologia é o patamar definitivo da liderança interassistencial cosmoética. O grande gargalo são os milênios de fissuras contra décadas de lucidez. É preciso autovigilância para não deixar as tendências do passado comprometerem o comportamento homeostático do presente. Obviamente este é o maior desafio para o ego político narcísico: chegar na desperticidade e na Parapolitocologia Cosmoética.

Relações. Esta pesquisa não se esgota aqui. Há inúmeras relações ainda a serem pesquisadas, como a pré-intermissiologia e os resgates do passado, a aglutinação proexológica, e várias condições relacionadas com a chegada do ego político no patamar da Parapolitocologia Cosmoética.

REFERÊNCIAS

01. Ferreira, Luiz R. H.; *Autoconsciencioterapia aplicada ao Narcisismo*; Artigo; Saúde Consciencial; Revista; Anuário; Ano 3; N. 1; 12 enus.; 2 tabs.; 9 técnicas; 12 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 109 a 119.

02. Knapp, Paulo; & Colaboradores; *Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica*; apes. Aaron T. Beck; 530 p.; 33 caps.; 1 diagrama; 5 entrevistas; 18 esquemas; 32 fichários; 2 gráfs.; 2 ilus.; 6 questionários; 28 tabs.; 24,5 x 17 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2004; página 22.

03. Martins, Eduardo; *Higiene Consciencial Aplicada à Tenepes*; Artigo; *Consciencia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 10 enus.; 5 notas; 6 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 251 a 260.

04. Idem; *Autodiscernimento Alimentar; Autovalor Ínsito; Boemia; Padrão Homeostático de Referência; & Paraclínica*; verbetes; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed.; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.620 a 1.624, 2.099 a 2.013, 2.522 a 2.526, 7.830 a 7.835 e 12.103 a 12.109.

05. Nonato, Alexandre; *JK e os Bastidores da Construção de Brasília: Sob a Ótica da Conscienciologia*; apes. Eduardo Martins; pref. Waldo Vieira; revisores Cathia Caporali; *et. al.*; 400 p.; 56 caps.; 99 abrevs.; 1 cronologia; 19 E-mails; 65 entrevistados; 40 enus; 69 fotos; 1 mapa; 1 microbiografia; 2 tabs.; 18 websites; glos. 59 termos; 40 notas de citações; 4 filmes; 299 refs.; 13 anexos; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 276.

06. Steiner, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 1 E-mail; 19 enus.; 2 tabs.; 7 técnicas; 1 filme; 19 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 128 a 138.

07. Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscienciology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); London; UK; September, 2006; páginas 11 a 28.

08. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 425-441, 536.

09. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 355.

10. Idem; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 35-42, 100.

11. Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julietta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

12. Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 315 a 318, 871 a 878, 906 a 908, 1.378 a 1.381, 1.610 a 1.617, 1.750 a 1.753, 4.145 a 4.148, 5.549 a 5.551, 6.591 a 6.593, 6.624 a 6.626, 7.021 a 7.024, 7.175 a 7.177, 7.805 a 7.811, 10.107 a 10.109 e 10.971 a 10.976.

WEBGRAFIA

1. **Calgato**, Fernanda; *À CPI, Barusco diz que receber propina é um «caminho sem volta»*; Reportagem; G1 – portal de notícias; 10.03.2015; disponível em: <http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/03/cpi-barusco-diz-que-receber-propina-e-um-caminho-sem-volta.html>; acesso em 7.02.2016.

ANOTAÇÕES PESSOAIS

1. **Nonato**, Alexandre; *O Político Desassediado: Extrapolações da Liderança Cosmoética*; aula; Curso Parapoliticologia aplicada à Pré-Intermissiologia; curso; parceria Apex-OIC; em 11.04.2015.

2. **Teixeira**, Jerônimo; *Memórias de um Hipócrita*; Opinião; Veja Online; Seção: Livros; 17.10.07; 3 fotos; disponível em: http://veja.abril.com.br/171007/p_132.shtml; acesso em: 22.03.15

A Presença (2010)

La Presencia

The Presence

Resenhista: Maximiliano Haymann

A Presença. Título Original: *The Presence*. **País:** EUA. **Data:** 2010. **Duração:** 87 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 13 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Tom Provost. **Elenco:** Mira Sorvino; Shane West; Justin Kirk; Tony Curran; Muse Watson; & Deobia Oparei. **Produção:** Tom Provost; & Tom Rice. **Produção Executiva:** Daniel Myrick; & Mira Sorvino. **Roteiro:** Tom Provost. **Fotografia:** Collin Brink. **Música:** Conrad Pope. **Direção de Fotografia:** Collin Brink. **Cenário:** David Glazebrook. **Companhia:** Khartoum; Flatland Pictures; & Saturn Harvest Films. **Sinopse:** Uma mulher viaja sozinha para uma cabana isolada, lá começa a pensar que ela está enlouquecendo até que seu namorado chega ao local.

Avaliação. Caso fosse se embasar nas avaliações do público em geral, o cinéfilo comum à procura de um bom filme dificilmente escolheria *A Presença*. Em setembro de 2015, a película já havia sido avaliada por 2.573 telespectadores no site da *Internet Movie Database* (IMDb), uma das maiores bases de dados da internet sobre filmografia, pertencente ao grupo Amazon.com. Recebeu a esquilhada nota de 4.4, tendo como base a escala de 10 pontos. Enquanto constava do catálogo do site Netflix no Brasil, o filme também não era bem avaliado pelos telespectadores.

Narrativa. Para quem busca adrenalina, ação ou romance, o filme realmente não empolga, principalmente devido à sua narrativa inicial. Para que o leitor ou leitora tenha uma ideia, o primeiro diálogo ocorre somente depois de mais de 17 minutos do início da exibição. A história tem sete personagens, dos quais apenas se conhece o nome de dois, outros dois nada falam e um terceiro passa praticamente o filme todo mudo devido ao estado de paracomatose *post-mortem* no qual se encontra.

Indicação. Todavia, para os interessados nas pesquisas do parapsiquismo e da Desassediologia, vale a pena assistir ao filme, pois é uma espécie de parapsicodrama, rico em fenômenos parapsíquicos plausíveis, apresentando, de modo didático, os mecanismos do amparo e do assédio extrafísico e os efeitos consciencioterápicos do posicionamento autodesassediador.

Fotografia. O longa-metragem também conta com uma fotografia belíssima. As paisagens da região do Monte Hood, vulcão ativo integrante do arco vulcânico de Cascade, no estado americano de Oregon, oeste da América do Norte, é, sem dúvida, um dos atrativos para o telespectador e a exuberância da natureza indica que o local é repleto das diferentes modalidades de energias imanentes.

Trama. A história se passa na isolada cabana da família da protagonista, havendo também algumas tomadas do lago próximo e das paisagens circundantes. O enredo é centrado nas relações de amparo e assédio entre três conscins e quatro consciexes e nos respectivos fenômenos parapsíquicos e processos de assédio e desassédio ocorridos com a personagem principal, representada por Mira Sorvino (1967–), vencedora do Oscar de melhor atriz coadjuvante em 1997.

Minimização. Pouco depois de chegar à cabana, a protagonista começa a perceber pequenas ocorrências estranhas, mas minimiza os sinais, típicos da presença de consciex parapsicótica no ambiente. Enquanto isso, a consciex, de paravisual masculino, a observa e a acompanha durante seus afazeres na residência, tornando-se afetivamente interessado por ela.

Dinâmica. Após a inesperada chegada do namorado Tony com um pedido de casamento, a dinâmica da manipulação interconsciencial muda, pois aparece uma segunda consciex, assediadora autoconsciente, também com o paravisual de homem, que passa a manipular os autoassédios e vulnerabilidades emocionais da mulher.

Autoassédios. A intrusão do assediador autoconsciente sobre a mulher torna evidente como os autoassédios de uma consciex a predispõem aos heteroassédios. A personagem inclusive verbaliza alguns dos seus autoassédios em diferentes momentos da narrativa: “Sou como um vaso quebrado”; “Como alguém pode conhecer outra pessoa de fato?”.

Desencadeante. Vale atentar para a sequência de fatos e parafatos, pois a presença de Tony e o noivado tornam-se fatores desencadeantes de duas reações problemáticas: ocorre a intensificação dos autoconflitos da protagonista com o aumento de seus receios sobre o relacionamento e ativação dos seus pecadilhos mentais sobre o assunto; já para o obsessor autoconsciente, o compromisso do casal representa um risco de perda da presa intrafísica, levando-o a atuar ostensivamente contra a mulher.

Etologia. As mudanças bruscas de comportamento da mulher imediatamente após a intrusão assediadora também chamam a atenção; começam discussões comuns entre parceiros afetivos, mas devido à abordagem multidimensional do filme, as causas extrafísicas são mostradas ao teleovinte. A personagem subitamente fica agressiva, hiper-reativa, se recusa a falar com o noivo (tratamento do silêncio), se afasta, quer ficar isolada, veste-se com cores escuras e ingere bebida alcoólica.

Autorreflexão. Neste momento da narrativa, o telespectador, quando também autopesquisador atento, pode ser instado a rememorar alguma experiência pessoal similar da qual participou ao longo da sua vida afetiva e constatar ter estado no papel da mulher assediada ou do noivo maltratado.

Crescendologia. O desenrolar da história ocorre num crescendo de manifestações intra e extrafísicas, valendo-se de conceitos importantes de diferentes especialidades da Conscienciologia, tais como a Desassediologia, a Parapercepcologia e a Extrafísicologia. Eis, listados a seguir, 21 exemplos passíveis de serem observados pelo telespectador atento:

01. **Autoluminosidade extrafísica:** as luzes que aparecem ao redor do amparador extrafísico.
02. **Bagulhos energéticos:** a garrafa de bebida escondida; o quadro com a fotografia do avô, considerado uma pessoa negativa.
03. **Clariaudiência:** a audição de frases e gemidos.
04. **Clarividência:** a visão das consciexes.
05. **Cunha mental:** a tentativa do assediador de implantar cunhas mentais: “Ele também vai molestar seus filhos”; “Ele não é confiável”.
06. **Heterorretrocognição heterodesencadeada:** a retrospectiva desencadeada pelo amparador da região ao se apresentar para a mulher e a consener.
07. **Hipnose de consciex:** quando o mega-assediador impede a consener parapsicótica de falar ou sair do perímetro da cabana.
08. **Holopensene ambiental negativo:** a casinha do banheiro fora da cabana; a própria cabana, de modo geral.
09. **Holopensene ambiental positivo:** o morro com vista para o vale, no qual a mulher consegue ver lado mais positivo do noivo e se arrepende do rompimento do noivado.
10. **Influenciação à distância:** feita intencionalmente pelos dois assediadores.

11. **Inspiração extrafísica:** quando Sr. Browman relata ter sentido a necessidade de ir à cabana para ver se estava tudo bem.

12. **Mimo energético:** o anel de noivado.

13. **Parapsiquismo impressivo:** a sensação da mulher quanto à presença da consciex na cama; o comentário do Sr. Browman sobre como o local o fazia sentir-se.

14. **Parataquirritimia:** a movimentação instantânea de um lugar para outro das consciexes mais lúcidas.

15. **Parateletransportação:** o amparador colocando a caixa com o anel de noivado próximo à mulher.

16. **Psicocinesia:** o livro que cai no chão; a vitrola tocando sozinha por duas vezes; o ataque a Tony no porão; os pássaros se matando ao bater na casinha do banheiro.

17. **Raps:** os questionamentos feitos à consciex e respondidos por meio das batidas nas estruturas de madeira da casa (*raps*).

18. **Semipossessão assediadora:** comprovada pela frase da mulher ao noivo para justificar a mudança brusca de humor – “Não sei o que me deu!”.

19. **Sinais de heteroassédio:** a dificuldade de concentração na escrita; a sensação de medo quando a mulher procura o celular para ligar; as sensações de presença desagradável.

20. **Viragem de assediador:** a mudança da abordagem anticosmoética para a cosmoética realizada pelo assediador.

21. **Visual assediado:** o uso da roupa de cor preta pelo megassediador e pela mulher quando fica assediada; o tom acinzentado da consener (*grey people*).

Macro-PK. Os fenômenos físicos de psicocinesia desencadeados pelos assediadores podem ser classificados como *poltergeists*, tendo a protagonista, médium ectoplasta inconsciente, como epicentro energético das ocorrências. O caso mais grave de psicocinesia foi o ataque a Tony quando entrou no porão para procurar a noiva.

Intervenção. Os fatos e parafatos vinham confluindo para a ocorrência de acidente de percurso mais grave e, se não fosse a intervenção do amparador e consequente autodesassédio da protagonista, poderia ter acontecido uma *macro-PK destrutiva*, com a dessoma de Tony.

Amparadores. O enredo mostra de maneira muito interessante as intercessões especializadas de dois amparadores extrafísicos: um deles, ao que tudo indica, amparador de função do Sr. Browman - conscin assistencial que pode ser considerada uma espécie de amparador intrafísico; o segundo, com o paravisual masculino, trajés típicos de lenhador e morador da região, da qual pode ser uma consciex benfazeja responsável pela assistência extrafísica.

Autodesassédio. Outro momento crítico do filme é o posicionamento desassediador da mulher frente à consciex assediadora. A cena representa uma típica aplicação da técnica do desassédio direto, na qual a conscin enfrenta cara a cara o seu assediador e se posiciona firmemente contra a conexão existente entre ambos, fazendo o autodesassédio. Seria uma paraconfrontação extrafísica modelar, a não ser pelo fato de a mulher não estar projetada pelo psicossoma.

Consciex. O desassédio da conscin foi precedido pela mudança de postura da consciex até então parapsicótica. Seu neoposicionamento cosmoético fica nítido quando resolve não mais compactuar com o assediador e começa a ajudar e defender a protagonista, mesmo sabendo poder sofrer represálias pelos seus atos.

Questionamentos. O enredo ainda aguça a curiosidade do telespectador, deixando, inteligentemente, algumas questões em aberto para reflexão, por exemplo:

- Quem era a consciex paracomatosa quando viva? Seria o ladrão que morreu afogado no lago há muitos anos ou alguém da família da mulher?

- Desde quando o assediador autoconsciente estava acompanhando a vida da mulher e de seus familiares? Teria tido ele alguma influência no abuso que ela sofreu na sua infância?
- Tony resolveu visitá-la por acaso ou foi inspirado por algum amparador, conforme ocorreu com o Sr. Browman?
- Os dois amparadores mostrados no filme atuavam em conjunto? Seriam a mesma consciex?

Indicação. Através de interações sadias e patológicas entre conscins e consciexes, o filme, indicado para qualquer pessoa interessada na Conscienciologia, apresenta de modo original e franco o processo autoconsciencioterápico vivenciado pela protagonista, exemplificando o princípio de que o autodesassédio ou a reciclagem intraconsciencial de uma conscin normalmente abarca outras consciências, intra e extrafísicas.

REFERÊNCIAS:

WEBGRAFIA:

1. *Internet Movie Database (IMDb); The Presence*; disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt1298594/?ref_=ttfc_fc_tt>; acesso em: 28.09.15; 08:10.
2. *Netflix*; disponível em: <www.netflix.com>; acesso em: 28.09.15; 08:18.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA *CONSCIENTIOTHERAPIA*

OIC. A revista *Conscientiotherapia* é editada pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) com periodicidade anual.

Originalidade. Os textos devem ser originais, não tendo sido publicados anteriormente em outros periódicos ou publicações.

I. Contribuições aceitas:

1.1. **Originais.** Artigos originais que contenham pesquisas e autopesquisas experimentais, biografias e revisões.

1.2. **Resenhas.** Análise crítica de textos publicados, filmes, documentários e *websites* relacionados aos temas da consciencioterapia.

1.3. **Entrevistas.** Entrevistas com personalidades de competência reconhecida que contribuam de modo teórico e prático (teático) e exemplarista para a ciência Consciencioterapia.

1.4. **Relatos.** Relatos de experiências autoconsciencioterápicas.

1.5. **Cartas.** Divulgação de cartas ao editor contendo sugestões e / ou avaliações sobre textos publicados na *Revista Conscientiotherapia*, notícias sobre pesquisas em andamento e eventos de interesse.

II. Formatação para entrega dos trabalhos:

2.1. **Arquivo:** disponibilizado em formato de arquivo “.doc”, máximo 5.000 palavras.

2.2. **Margens:** 3 cm da margem esquerda, direita, superior e inferior.

2.3. **Título:** o título em negrito, fonte *Times New Roman*; itálico; tamanho 16.

2.4. **Autor:** nome do autor abaixo do título, à esquerda, fonte *Times New Roman*; tamanho 12.

2.5. **Texto:** fonte *Times New Roman*, tamanho 12, com espaçamento 1,5 entre linhas.

2.6. **Parágrafo:** iniciar com 1 cm a partir da margem esquerda.

2.7. **Seções:** numerada com algarismos romanos (Ex: II.; numeral sem negrito); em caixa alta, fonte *Times New Roman*; tamanho 12; palavras em negrito; sem espaço da margem esquerda. A Introdução não deve ser numerada.

2.8. **Subseções:** numerada com algarismo arábico, com número da seção, seguindo do número do item (Ex.: 2.1.; numeral sem negrito); primeira letra de cada palavra em maiúscula, fonte *Times New Roman*; tamanho 12; palavras em negrito; sem espaço da margem esquerda.

2.9. **Numeração:** todas as páginas devem ser numeradas.

2.10. **Frase enfática** (quando houver): centralizada; com 4 linhas; fonte Arial; tamanho 16; negrito itálico; 2 espaços entre as palavras; no mínimo uma expressão ou palavra-chave grifada em itálico (sem negrito). O Mesmo padrão da Enciclopédia da Conscienciologia.

2.11. **Outras formatações:** o uso de enumerações, negritos, itálicos, subtítulos, palavras maiúsculas, numerais entre outros aspectos de forma, devem seguir o estilo adotado na Enciclopédia da Conscienciologia.

III. Apresentação do artigo:

3.1. **Folha de Identificação.** Deverá conter: título do trabalho, nome, sobrenome, qualificação profissional, endereço, *e-mail*, nome e endereço da instituição a qual está vinculado.

3.2. **Resumo.** O resumo, no máximo com 150 palavras, deverá conter uma sinopse do tema pesquisado, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões.

3.3. **Palavras-chave.** Em cada artigo deverão ser indicadas de 3 a 6 palavras-chave no idioma do artigo.

3.4. **Estrutura.** O artigo deve incluir, no mínimo, 3 seções:

- a. **Introdução:** apresentação do contexto da pesquisa, dos objetivos, da metodologia de elaboração (como pretendeu alcançar o objetivo, incluindo materiais e métodos) e da organização das partes do trabalho.
- b. **Desenvolvimento.**
- c. **Conclusão:** fechamento do texto relacionando o objetivo do trabalho à pesquisa desenvolvida, podendo incluir resultados e discussão, já apresentados no decorrer do texto.

3.5. **Citações.** Citações diretas devem ser transcritas entre aspas e seguidas pelo sobrenome do autor, em caixa baixa, e data da publicação. Exemplo: “...” (Vieira, 1994). Citações longas, com mais de 50 palavras, devem ser transcritas em parágrafo próprio, sem aspas, com recuo de 4 cm, da margem esquerda, em espaço 1 (simples) e fonte 10.

3.6. **Referências.** As referências citadas nos textos devem seguir os critérios da *Enciclopédia da Conscienciologia*; ser dispostas em ordem alfanumérica com fonte 10 e espaçamento entre linhas de 1,5 cm. Devem ser referenciados todos os autores quando até 3. Acima desse número, cita-se o primeiro e, a seguir, a abreviatura em Latim *et al.* Devem ser incluídas nas referências apenas autores citados no trabalho.

3.7. **Figuras e Tabelas.** Devem ser incluídas quando necessárias para a efetiva compreensão do texto e dos dados. Devem ser autoexplicativas, ter boa qualidade e apresentar legenda e indicação da fonte, quando for o caso. Devem ser elaboradas conforme padrão adotado na Enciclopédia da Conscienciologia. Tanto as figuras quanto as tabelas devem ser numeradas, com algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As figuras podem ser enviadas em arquivo *.jpg* ou *.tif*, à parte, com resolução de, pelo menos, 300 dpi.

3.8. **Notação.** Utiliza-se a notação a.e.c. para datas referentes ao período antes da era comum e e.c. para datas da era comum.

IV. Critérios de publicação:

4.1. **Conselho Editorial.** A publicação de trabalhos na *Revista Conscientiotherapia* está condicionada à aprovação do Conselho Editorial, conforme indicado na contracapa de cada exemplar.

4.2. **Adequação.** Os autores dos artigos aceitos para publicação poderão ser solicitados a adequar o texto às normas de publicação e perspectiva editorial da revista.

4.3. **Norma-padrão.** A forma escrita dos artigos submetidos para publicação deve estar em conformidade com a norma-padrão do idioma português.

4.4. **Neologismos.** Propostas inéditas de neologismos devem ser convalidados pelas normas do Conselho Internacional de Neologística (CINEO).

4.5. **Declaração.** O autor deverá enviar, junto com o artigo, declaração autorizando a publicação e cedendo os direitos autorais do trabalho à *Revista Conscientiotherapia*.

4.6. **Exemplar.** O autor principal, aquele registrado em primeiro lugar, de cada artigo publicado receberá 1 exemplar da revista na qual o trabalho foi publicado.

4.7. **Reprodução.** A reprodução dos trabalhos publicados na revista é permitida desde que citada a fonte.

4.8. **Responsabilidade.** Os textos publicados são de responsabilidade dos autores e não necessariamente representam a perspectiva da *Revista Conscientiotherapia* ou da OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia).

Separatas. Pedidos de separatas deverão ser feitos com antecedência pelo autor responsável. Nesse caso, este receberá 1 exemplar na qual o trabalho foi publicado.

PRINCÍPIO DA DESCRENÇA:

Não acredite em nada.
Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE.

Tenha suas próprias experiências.

*No crea en nada.
Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.*

EXPERIMENTE.

Tenga sus propias experiencias.

*Don't believe in anything.
Not even what you read in this publication.*

EXPERIMENT.

Have your own experiences.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL
DE CONSCIENCIOTERAPIA



Campus OIC – Foz do Iguaçu-PR

A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) é uma associação livre, de direito privado, sem fins lucrativos, científica, educacional, conscienciocêntrica, especializada em Consciencioterapeuticologia – especialidade da Consciencilogia aplicada ao estudo, tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, realizados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias. A OIC desenvolve diversas atividades de caráter consciencioterápicas tais como: atendimentos individuais, de casal ou grupos, cursos, palestras e *workshops*. Tais atividades vêm sendo realizadas em diversas cidades do Brasil e do exterior.

La Organización Internacional de Consciencioterapia (OIC) es una asociación libre, de derecho privado y sin fines lucrativos. Es asimismo una organización científica, educativa, conscienciocéntrica y especializada en la Consciencioterapeuticología. La Consciencioterapeuticología es una especialidad de la consciencilogía aplicada al estudio, tratamiento, alivio y remisión de los disturbios de la conciencia. Se fundamenta en recursos y técnicas derivados del abordaje integral de la conciencia, de sus patologías y parapatologías, profilaxis y paraprofilaxis. La OIC desarrolla diversas actividades de carácter consciencioterapéutico, tales como: atención consciencioterapéutica individual y grupal, cursos, conferencias y *workshops*. Dichas actividades han sido realizadas en diversas ciudades de Brasil y del exterior.

The International Organization of Conscientiotherapy (OIC) is an independent, private, scientific, educational, conscientiocentric, non-profit association, that specializes in Conscientiotherapeuticology - a specialty of Conscienciology dedicated to the study, treatment, relief, and remission of disturbances of the consciousness. These objectives are realized through resources and techniques derived from approaching the consciousness as an integral whole, including its pathologies and parapatologies, prophylaxes and paraprophylaxes. OIC has developed and offers various activities that are conscientiotherapeutic in nature, such as: individual consultations, couple or group consultations, courses, lectures, and workshops. Such activities are held in several cities in Brazil and also abroad.